

# Sistema Participativo de Garantia dos Circuitos Curtos Agroalimentares (CCA)

## Análise dos Resultados dos Inquéritos



Financiamento:



**Título**

Sistema Participativo de Garantia  
dos Circuitos Curtos Agroalimentares  
(CCA) – Análise dos Resultados dos  
Inquéritos

**Autor**

Isabel Rodrigo,  
Instituto Superior de Agronomia,  
Universidade de Lisboa

**Ano**

2022

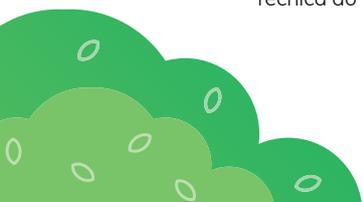
**Grafismo**

Hortelã Magenta

Distribuição Gratuita



Esta edição é parte integrante do Projeto Sistema de Certificação Participativa dos Circuitos Curtos Agroalimentares (CCA) financiado pela Ação 20.2 – Rede Rural Nacional – Área de Intervenção 3, da Medida 20 – Assistência Técnica do Programa de Desenvolvimento Rural 2014-2020.



## ÍNDICE

04	Introdução
06	A) Implementação Territorial: Resultados dos inquéritos realizados aos GAL/ Parceiros do Projecto
08	B) Produtores: Resultados dos inquéritos
09	B1) Produtores do CCA Cabaz PROVE: Resultados dos inquéritos
19	B2) Produtores envolvidos em CCA que não o Cabaz PROVE: Resultados dos inquéritos 13
29	C) Consumidores do Cabaz PROVE: Resultados dos inquéritos
34	Anexos

# Projecto “Sistema Participativo de Garantia dos Circuitos Curtos Agroalimentares (CCA)”

Isabel Rodrigo<sup>1</sup>

ANÁLISE DOS RESULTADOS DOS INQUÉRITOS POR ENTREVISTA E POR QUESTIONÁRIO REALIZADOS, RESPECTIVAMENTE, AOS GAL/PARCEIROS DO PROJECTO, E A PRODUTORES AGRÍCOLAS ENVOLVIDOS EM CCA SELECIONADOS PELOS GAL/PARCEIROS DO PROJECTO, PARA DAR INÍCIO AO PROCESSO DE DIVULGAÇÃO/IMPLEMENTAÇÃO DO SISTEMA PARTICIPATIVO DE GARANTIA, E CONSUMIDORES DO CABAZ PROVE

## INTRODUÇÃO

O presente documento foi elaborado no âmbito do Projecto intitulado Sistema de Certificação Participativa dos Circuitos Curtos Agroalimentares (CCA)<sup>2</sup>. Este Projecto teve por “objectivo [a] criação de um sistema de certificação participativa associada aos CCA, que incorpore requisitos que validem os processos de produção e comercialização”. E, como “resultados: i) apoiar a organização e divulgação de iniciativas CCA, com enfoque na mobilização dos agentes para a sua certificação [e] ii) propor recomendações estratégicas e políticas para melhorar a implementação dos CCA”<sup>3</sup>.

De seguida dá-se a conhecer os resultados dos inquéritos realizados aos GAL/Parceiros do Projecto (inquérito por entrevista), a Produtores identificados por cada um dos GAL como podendo potencialmente integrar um Sistema Participativo de Garantia (SPG) e a Consumidores do Cabaz PROVE (inquéritos por questionário).

Embora a realização destes inquéritos não estivesse prevista aquando da submissão da candidatura e aprovação do Projecto, sucede que a recolha de informação empírica a obter com a mesma afigurou-se crucial, logo no início do Projecto, para que este pudesse desenvolver-se de forma consistente. Com efeito, a relevância da realização daqueles inquéritos justificou-se/justifica-se com a necessidade de se dispor de conhecimentos actualizados e detalhados, obtidos presencialmente, não só das características e funcionamento das unidades produtivas dos agricultores, que os GAL/Parceiros do Projecto

<sup>1</sup> Instituto Superior de Agronomia, Universidade de Lisboa, 2022.

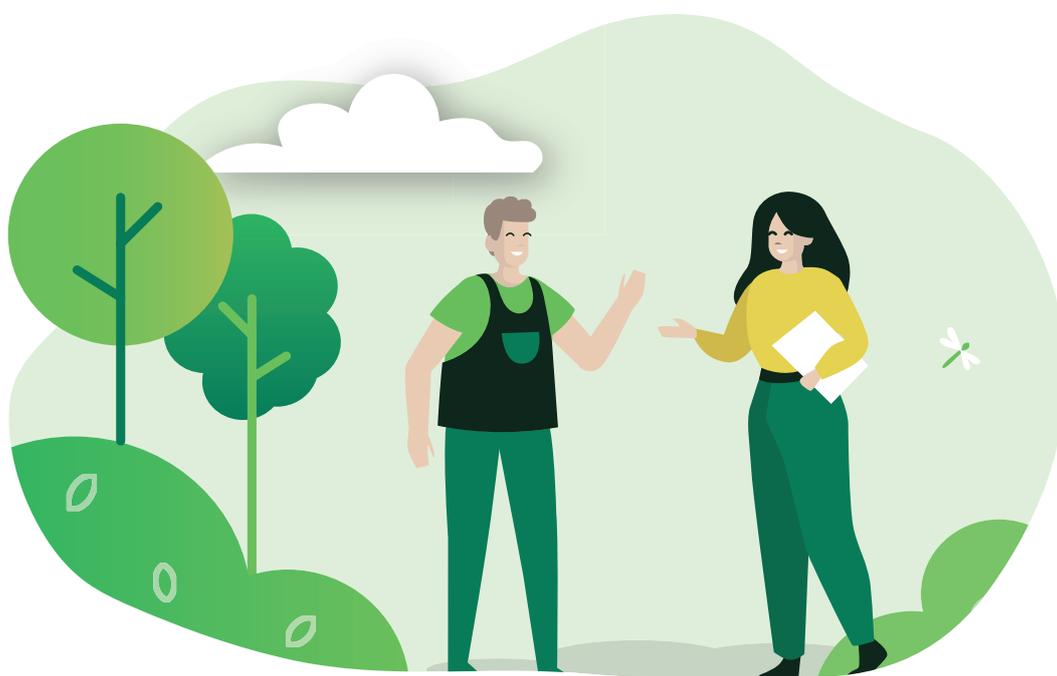
<sup>2</sup> Projecto aprovado no âmbito da Acção 20.2 – Rede Rural Nacional – Área de Intervenção 3, da Medida 20 – Assistência Técnica do Programa de Desenvolvimento Rural 2014-2020. Decorreu entre Março de 2018 e Março 2022, e abarcou as seguintes entidades parceiras: ADREPES – Associação de Desenvolvimento Regional da Península de Setúbal (Responsável/Chefe do Projecto); ADER-SOUSA Associação de Desenvolvimento Rural das Terras do Sousa; ADIRN – Associação para o Desenvolvimento Integrado do Ribatejo Norte; ATAHCA – Associação de Desenvolvimento das Terras Altas do Homem, Cávado e Ave; CoimbraMaisFuturo – CMF – Associação de Desenvolvimento Local; MONTE – Desenvolvimento Alentejo Central, ACE; PRÓ-RAIA – Associação de Desenvolvimento Integrado da Raia Centro Norte; TAGUS – Associação para o Desenvolvimento Integrado do Ribatejo Interior, e Direcção Regional de Agricultura e Pesca de Lisboa e Vale do Tejo (DRAPLVT). O Instituto Superior de Agronomia (ISA) da Universidade de Lisboa foi a entidade Consultora Científica, e o Instituto Politécnico de Setúbal a entidade Avaliadora do Projecto.

<sup>3</sup> De acordo com a candidatura aprovada do Projecto.

se propunham envolver no processo de divulgação e implementação do SPG, mas também das práticas agrícolas adoptadas e da disponibilidade dos mesmos para aderir a um SPG. Impunha-se ainda conhecer a disponibilidade de consumidores envolvidos em CCA integrarem uma Comissão responsável por conferir, em conjunto com produtores, a adopção das práticas agrícolas sustentáveis previamente acordadas por todos os envolvidos num SPG. Neste âmbito, foi realizado um inquérito por questionário a consumidores do Cabaz PROVE. A explicar a opção por este universo social a inquirir estão os seguintes aspectos. Por um lado, as dificuldades impostas pela pandemia da COVID-19 e consequentes confinamentos à recolha presencial de informação empírica. Por outro, o facto de 5 dos GAL/Parceiros do Projecto terem optado por envolver no Projecto produtores da Rede do CCA Cabaz PROVE. Por fim, a facilidade destes consumidores poderem ser contactados quer pelos respectivos produtores, quer via correio electrónico.

O documento está organizado em três Secções: A) Implementação Territorial, B) Produtores, e C) Consumidores do Cabaz PROVE.

Na apresentação dos resultados optou-se por, em cada uma das Secções, se destacar unicamente os aspectos considerados mais relevantes dos apuramentos que, na totalidade, se encontram disponíveis para consulta nos ANEXOS II, IV e VI, respectivamente. No final de cada Secção procede-se a uma breve síntese.



## A) IMPLEMENTAÇÃO TERRITORIAL: RESULTADOS DOS INQUÉRITOS REALIZADOS AOS GAL/ PARCEIROS DO PROJECTO

Tendo em vista identificar e caracterizar, de forma sucinta, o(s) CCA selecionado(s) por cada um dos GAL/Parceiros do Projecto para implementação do Sistema Participativo de Garantia (SPG) e, sobretudo, averiguar as razões desta selecção foi elaborado um inquérito por entrevista, cujo modelo se encontra no ANEXO I.

Este inquérito por entrevista foi respondido, de forma não presencial, por um/a técnico/a do GAL directamente envolvido/a no Projecto. As respostas ao inquérito por entrevista foram enviadas, consoante os GAL, entre meados de Março e meados de Agosto de 2021.

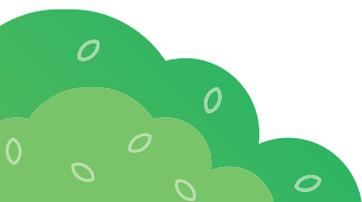
Como consta do modelo de Inquérito e dos conteúdos dos Quadros de Apuramento dos resultados obtidos (ver ANEXO II), a recolha de informação visou obter não só uma breve caracterização do(s) CCA selecionado(s), mas também identificar algumas características dos Produtores e dos Consumidores envolvidos nesse(s) CCA, uma vez que os SPG também contemplam o envolvimento destes últimos. Para além destes aspectos, foi ainda recolhida informação sobre: os tipos de relacionamentos entre cada um dos GAL e os membros do(s) CCA selecionado(s) e, por fim, a opinião de cada GAL sobre: i) as mais-valias do SPG relativamente aos CCA, e ii) as dificuldades de aplicação de um SPG tendo em conta as características do território de localização do GAL.

Tendo presente os objectivos da aplicação do inquérito por entrevista, de seguida retêm-se tão-só os aspectos mais relevantes do conteúdo do ANEXO II. Este conteúdo corresponde à transcrição das respostas obtidas nos inquéritos por entrevista, respondidos de forma não presencial.

- Dos 7 GAL/Parceiros do Projecto que responderam ao inquérito por entrevista<sup>4</sup>, 4 seleccionaram o CCA Cabaz PROVE para, localmente, dar início ao processo de implementação do Sistema Participativo de Garantia (SPG), a saber: ADER-SOUSA, ADREPES, ATAHCA e TAGUS.
- Os restantes 3 GAL optaram por seleccionar CCA nas modalidades Venda Directa, Cabazes e Mercado Local de Produtores, caso do GAL CoimbraMaisFuturo (CMF), Mercados Locais de Produtores, nomeadamente, a “Feira dos Produtos da Terra” e o “Mercado Eco Rural de Ourém”, caso do GAL ADIRN. Por fim, o GAL MONTE seleccionou as modalidades Cabaz, Venda na Exploração, Restauração Colectiva e/ou Venda com um intermediário.
- Relativamente aos CCA selecionados por cada um dos 7 GAL, importa referir os seguintes aspectos baseados no conteúdo do Quadro 2 do ANEXO II:
  - Dos 3 GAL que não seleccionaram o CCA Cabaz PROVE para implementar o SPG, este CCA só não tem presença no território abrangido pelo GAL CMF.
  - O enraizamento local/territorial do CCA Cabaz PROVE evidencia grandes disparidades:
    - bem enraizado nos territórios da ADREPES, ADER-SOUSA e ATAHCA (ver número de consumidores/número de produtores);
    - em “declínio” nos territórios da MONTE;
    - em “declínio” mas com perspectivas de “reanimação”, com base nos esforços de mobilização de novos produtores induzidos pela implementação local do SPG, no território do GAL TAGUS.

<sup>4</sup> O GAL PRÓ-RAIA não respondeu ao Inquérito por Entrevista.

- São escassos ou praticamente nulos os conhecimentos dos GAL sobre as práticas agrícolas adoptadas pelos produtores envolvido(s) no(s) CCA seleccionado(s). Tais conhecimentos são, note-se, cruciais para os GAL poderem dar início ao processo de implementação do Sistema Participativo de Garantia (SPG).
  - Ainda assim, é entre os GAL que seleccionaram o CCA Cabaz PROVE onde aquele tipo de conhecimentos são mais detalhados, comparativamente aos restantes 3 GAL que seleccionaram outros CCA e modalidades de CCA.
  - Aquele conhecimento mais aprofundado não é, certamente, alheio ao acompanhamento próximo que os GAL ADER-SOUSA, ADREPES, ATAHCA e TAGUS vêm mantendo com o(s) respectivo(s) núcleo(s) de Produtores PROVE.
- Face ao exposto, a elaboração de um inquérito por questionário e sua aplicação presencial, pelos técnicos dos GAL, aos produtores envolvidos no(s) CCA seleccionado(s) para iniciarem o processo de implementação do Sistema Participativo de Garantia (SPG) foi, sem dúvida, uma mais-valia para colmatar aquele desconhecimento.
- Os comentários acima elaborados para os Produtores aplicam-se aos Consumidores.
  - Com efeito, relativamente à “vertente” Consumidores, os GAL ADIRN, CMF e MONTE terão de desenvolver muito mais trabalho, comparativamente aos GAL que seleccionaram o CCA Cabaz PROVE.
  - A justificar esta afirmação está o facto de: i) o inquérito aos Consumidores, elaborado no âmbito do Projecto e cujos resultados são comentados mais adiante neste documento (Secção C), terem sido dirigidos exclusivamente a Consumidores do Cabaz PROVE, e ii) quer o tipo de relações entre produtores inquiridos e respectivos consumidores, quer a apreciação dos Consumidores sobre os Produtores/produtos envolvidos/comercializados no(s) CCA seleccionado(s), quer ainda o desconhecimento dos Consumidores sobre o SPG e a disponibilidade destes últimos para integrarem este processo serem aspectos que aqueles 3 GAL (ADIRN, CMF e MONTE) desconhecem por completo.
- Relativamente às principais dificuldades, para a aplicação do SPG, tendo em conta as características do território, identificadas por cada um dos 7 GAL que responderam ao Inquérito por Entrevista, destacam-se os seguintes aspectos, praticamente partilhados pela totalidade dos respondentes:
  - A dificuldade de adesão dos produtores aos processos de registos administrativos,
  - A dificuldade de mobilização de atores sociais locais (Associações de produtores, Cooperativas, ...) para a implementação do SPG,
  - O financiamento para o “arranque” e implementação do SPG
    - Das sugestões avançadas sobre o(s) tipo(s) de instrumentos de política que poderiam/deveriam ser implementados para apoiar aquele financiamento sobressaem “os instrumentos que potenciem o enquadramento técnico, administrativo e legal da iniciativa, e o promovam como uma estratégia de âmbito local”.



## B) PRODUTORES: RESULTADOS DOS INQUÉRITOS

Tendo em conta os objectivos do Projecto impunha-se que parte significativa dos produtores envolvidos no(s) Circuitos Curtos Agroalimentares (CCA) selecionado(s) pelos GAL/Parceiros do Projecto, para implementação do Sistema Participativo de Garantia (SPG), fossem contactados directamente por aquelas entidades. Foi, neste âmbito, que um inquérito por questionário a aplicar a estes produtores agrícolas, cujo modelo se encontra no ANEXO III, foi elaborado.

Subjacente à aplicação do referido inquérito estiveram, sobretudo, os seguintes objectivos: (i) esclarecer os produtores, a ser envolvidos no processo de implementação do SPG, sobre as características e “exigências” do SPG, (ii) conhecer e caracterizar os sistemas de produção e as práticas agrícolas adoptadas por estes produtores, e (iii) averiguar a sua disponibilidade para aderir a este sistema.

A realização do mesmo inquérito permitiu ainda aos GAL que inquiriram produtores PROVE — uma vez que foi este o CCA que identificaram para implementação do SPG —, actualizar informação relevante sobre as unidades produtivas e práticas agrícolas destes produtores.

Os inquéritos por questionário foram aplicados presencialmente por técnicos dos GAL. Os apuramentos da informação recolhida foram realizados de forma a permitir: (i) avaliar/analisar o contributo dos inquiridos por cada GAL para o cenário geral/total, (ii) individualizar a situação concreta em cada GAL, e (iii) permitir o confronto entre GAL (ver ANEXOS IV).

A presente Secção desdobra-se em duas componentes. A primeira (Secção B1) centra-se nos resultados dos inquéritos aplicados a produtores que integram a rede CCA Cabaz PROVE, com excepção do inquirido pelo GAL PRÓ-RAIA e de dois dos inquiridos pelo GAL MONTE. Esclarece-se, ainda, que no caso do GAL ADER-SOUSA um dos inquiridos não integra directamente aquela rede local mas abastece um dos produtores do Cabaz PROVE.

A segunda componente (Secção B2) centra-se nos resultados dos inquéritos aplicados pelo GAL CoimbraMaisFuturo (CMF) a produtores que, praticam a venda directa mas não integram a rede do Cabaz PROVE, dada a inexistência deste CCA no território da CMF. As modalidades de CCA através dos quais os 11 inquiridos por este GAL comercializam a produção são: Mercado Municipal D. Pedro V (5 inquiridos), Mercado Municipal D. Pedro V e Cooperativa Agrícola (1 inquirido), Venda na exploração e Associação de Produtores Apícolas (1 inquirido), Cabaz e entrega ao cliente final (1 inquirido), Mercado Municipal D. Pedro V e Venda na Exploração e entrega para revenda noutros Mercados da Região (1 inquirido), Mercado Municipal D. Pedro V e Venda na Exploração e entrega ao cliente final (1 inquirido), Venda na Exploração e entrega ao cliente final (1 inquirido).

Três notas. A primeira para dar a conhecer que a base de dados excel, com o registo da informação contida nos inquéritos por questionário e os apuramentos da mesma, foi disponibilizada aos GAL/Parceiros do Projecto. A segunda para esclarecer que, por vezes, nalguns dos Quadros dos ANEXOS IV o somatório dos valores percentuais não totaliza 100. Este facto advém dos arredondamentos para as unidades. Por fim, algumas (muito poucas) das questões que constam do modelo de inquérito por questionário não se encontram plasmadas nos Quadros dos ANEXOS IV. Esta opção baseia-se no facto de a informação recolhida não se ter evidenciado confiável.

<sup>5</sup> No Quadro 1C, constam as acções de formação identificadas por cada um dos inquiridos. As respostas de cada inquirido estão separadas pelo símbolo /.

## B1) PRODUTORES DO CCA CABAZ PROVE: RESULTADOS DOS INQUÉRITOS

A aplicação presencial dos inquéritos por questionário, cujos resultados constam do ANEXO IV-A, decorreu entre Março e Junho de 2021.

De seguida, respigam-se tão-só os aspectos mais relevantes do conteúdo daquele ANEXO, tendo presente os objectivos da aplicação do inquérito por questionário.

- Foram realizados, presencialmente, 35 inquéritos por questionário,
- 83% do total dos inquéritos realizados referem-se a produtores inquiridos pelos GAL ADREPES, ADER-SOUSA e ATAHCA, sendo que a ADREPES inquiriu mais de 1/3 (34%) do número total do universo social escrutinado,
- 91% dos inquiridos integram a rede local da área do respectivo GAL do Circuito Curto Agroalimentar (CCA) Cabaz PROVE. Mais concretamente, a totalidades dos inquiridos pela ADER-SOUSA, ADREPES, ATHACA, TAGUS e dois dos inquiridos pela MONTE integram aquela rede.
- Perfil socioeconómico dos inquiridos: principais traços caracterizadores
  - Género: a maioria dos produtores PROVE (60%) são mulheres. Para esta taxa de feminização contribuem, sobretudo, os produtores da ADER-SOUSA (33%) e da ADREPES (29%). Contudo, a mesma taxa é particularmente acentuada entre os inquiridos da ADER-SOUSA (78%) e da ATAHCA (63%).
  - Idade: a maioria dos inquiridos são relativamente jovens: mais de metade (60%) tem idade entre os 36 e os 55 anos, e mais de 1/3 (34%) tem idade entre os 36 e 45 anos.
  - Grau de escolaridade: a grande maioria do universo inquirido (63%) detém, como grau de escolaridade, o 12º ano ou licenciatura.
  - Formação específica na área agrícola: quer o número total de inquiridos com formação específica na área agrícola, quer, ainda, a diversidade de acções de formação frequentadas são traços relevantes que marcam os contornos do perfil dos inquiridos. Concretamente: 77% do total disse ter formação específica naquela área e, destes, 93% identificou as acções de formação frequentadas (Quadro 1C<sup>5</sup>).
  - Os produtores da ADREPES são os que mais se destacam em ambas as vertentes.

Por um lado, 92% do total dos inquiridos por este GAL detém formação específica na área agrícola. Por outro, estes contribuem com 41% para o total de produtores que disseram ter formação específica na área. De destacar ainda os contributos dos produtores da ATAHCA e da ADER-SOUSA na importância relativa de inquiridos com formação na área agrícola, respectivamente, 22% e 19%.
  - Analisando a informação recolhida em torno da frequência dos inquiridos em acções de formação de aplicação de produtos fitofarmacêuticos (Quadro 1C), importa começar por esclarecer dois aspectos.

O primeiro remete para o conteúdo da Lei n.º 26/2013 de 11 de Abril<sup>6</sup>, que transpõe a Diretiva n.º 2009/128/CE e regula as atividades de distribuição, venda e aplicação de produtos fitofarmacêuticos para uso profissional e de adjuvantes de produtos fitofarmacêuticos e define os procedimentos de monitorização à utilização dos produtos fitofarmacêuticos. Face ao exposto, desde 1 Janeiro de 2014, todo o produtor está obrigado ao cumprimento dos princípios das práticas da proteção integrada na sua exploração. Deste modo, a produção convencional tem de cumprir as regras da proteção integrada.

<sup>6</sup> A noção (Art. 4º), os princípios (Art. 5º) e o exercício (Art. 6º) da Proteção Integrada estão definidos no Decreto-Lei n.º 256/2009 e, também, no Anexo II da citada Lei n.º 26/2013. A DGAV é o organismo responsável pela divulgação dos princípios, orientações e normas técnicas associadas à Proteção Integrada (link).

O segundo aspecto prende-se com as situações em que o produtor externaliza a aplicação dos produtos fitofarmacêuticos. Nestas situações, a habilitação técnica para esta aplicação é exigida aos aplicadores, não aos produtores. Nestes contextos, as informações relativas às aplicações dos produtos fitofarmacêuticos concretizadas deverão ser registadas no caderno de campo pelo aplicador que deverá também incluir a respectiva assinatura. Naturalmente que o caderno de campo com os registos daquelas aplicações deve estar na posse do produtor.

As situações acabadas de descrever explicam as respostas negativas dos inquiridos à detenção de um Curso de Aplicador de produtos fitofarmacêuticos (ver notas ao Quadro 1C, do ANEXO IV-A).

O cenário antes traçado relativamente às variáveis Género, Idade, Grau de escolaridade e Formação específica na área agrícola contrasta, em muito, com o da realidade nacional. De acordo com os resultados do último Recenseamento Agrícola (2019), os “Produtores agrícolas singulares<sup>7</sup>: são maioritariamente homens (67,1%), têm em média 64 anos (mais dois anos que em 2009) — concretamente, 77% têm mais de 55 anos —, 46,3% só concluíram o primeiro nível do ensino básico e 53,0% têm formação agrícola exclusivamente prática” (INE, 2021: 8<sup>8</sup>).

– Uma nota para assinalar o reduzido número de produtores que disse ter Número de Operador Hortofrutícola (29%), em contraste com a quase totalidade que assume ter actividade aberta nas Finanças (91%).

- Exploração agrícola dos produtores:

– Área total das explorações: a dimensão física (área) total das unidades produtivas cultivadas pelos produtores inquiridos é muito diversificada.

Com efeito, embora mais de 1/3 (37%) cultive uma exploração agrícola com área total entre 1 e menos de 3 ha, mais de metade (54%) dispõe de uma superfície total entre 1 e menos de 5 ha, e 48% entre menos de 1 e menos de 3 ha.

De referir que mais de metade (55%) dos produtores da ADER-SOUSA, ¼ dos da ADREPES, e 13% dos da ATAHCA cultivam uma unidade produtiva com área total superior a 9 ha.

– Superfície cultivada ao ar livre e em estufa: analisados os resultados obtidos relativos à superfície cultivada ao ar livre, conclui-se que cerca de 2/3 (62%) dos produtores cultivam uma área compreendida entre os 1 e menos de 5 ha. Por seu lado, a superfície em estufa é, em 89% do total das situações, inferior a 1 ha.

– Superfície irrigada: uma nota para destacar que quase metade (46%) dos produtores cultivam uma superfície irrigada entre 1 e menos de 3 ha, sendo que para 17% este valor é inferior a 1 ha. Para outros 17% este valor está compreendido entre os 3 e menos 5 ha.

<sup>7</sup> “Natureza jurídica do produtor: a personalidade jurídica do responsável jurídico e económico da exploração, que pode assumir várias formas: Pessoa singular - quando o produtor agrícola é uma pessoa física, independentemente de ter registo da atividade económica nas Finanças”; “Produtor agrícola singular: Produtor agrícola enquanto pessoa física, englobando o produtor autónomo e o produtor empresário. Excluem-se as entidades colectivas tais como: sociedades, cooperativas, Estado, etc.” (INE, 2021, RGA 2019).

<sup>8</sup> INE (2021), Recenseamento Agrícola: Análise dos principais resultados – 2019, edição de 2021, 166 p.

Sistemas de rega: enquanto a água utilizada na rega tem origem, sobretudo, em furos, os principais sistemas de rega adoptados são a gota-a-gota (66%) e/ou<sup>9</sup> a aspersão (49%). Para além destes, a mangueira e/ou a gravidade são outros sistemas de rega também adoptados por 13 produtores (37% do total dos inquiridos). O facto de: i) estes últimos inquiridos estarem localizados nos territórios de intervenção da ADER-SOUSA e da ATAHCA, e ii) estes mesmos territórios concentrarem o maior número de inquiridos com idade mais avançada (Quadro 1A do ANEXO IV-A), poderão ajudar a explicar a adopção destes sistemas de rega mais “tradicional” mas que, comparativamente a outros, são pouco eficientes em termos do uso da água.

- Trabalho na exploração: no ano agrícola de 2020, mais de 1/3 (37%) dos inquiridos assegurou sozinho o cultivo da exploração, e 74% fê-lo em conjunto com outro elemento do agregado familiar. Foi nas explorações agrícolas dos inquiridos pela ADREPES onde um maior número de membros do agregado doméstico foi mobilizado para aquele fim. Concretamente, em metade das unidades produtivas trabalharam 2 a 5 membros do agregado doméstico, incluindo o produtor.
  - De entre as explorações que mais mobilizam mão-de-obra familiar sobressaem as localizadas nos territórios da ADREPES, ATAHCA e ADER-SOUSA, a saber: metade, 1/3 e 17% do total das explorações que ocupam 3 membros do agregado doméstico, incluindo o produtor, foram inquiridas por aqueles GAL. O facto de, do total de inquiridos, os que cultivam unidades produtivas de maior dimensão física se localizarem nos territórios daqueles GAL (10 unidades produtivas têm área total superior a 7 ha – Quadro 2) poderá ajudar a explicar aquele cenário.
  - As explorações dos produtores inquiridos inscrevem-se no universo da agricultura familiar (Quadro 3A), isto é, mais de metade do tempo de trabalho ocupado com o cultivo da terra é realizado pelo chefe de exploração e/ou por membros do respectivo agregado familiar. No cenário em apreço, este valor corresponde a 80% do total dos inquiridos.
  - Apesar da importância do trabalho familiar, 2/3 do total dos inquiridos recorre a trabalho assalariado. A maioria (69%) das unidades produtivas recorre a trabalho permanente, e cerca de metade (43%) a trabalho temporário.

A este propósito importa realçar a dinâmica destas unidades produtivas: para além de ocuparem trabalho familiar também geram “oportunidades” de trabalho remunerado.

- Rendimento do agregado doméstico do produtor: de acordo com a informação obtida, cerca de metade dos inquiridos (48%) disse ter o cultivo da exploração agrícola como única (34%) ou principal (14%) fonte de rendimento do agregado familiar. Contudo, um pouco de mais de metade (51%) referiu que a maioria daquele rendimento era gerado no exterior da unidade produtiva (salários, reformas, pensões, ...).
  - Confrontando estes resultados com os das variáveis relativas ao perfil socioeconómico e demográfico dos produtores que referiram que os rendimentos da família são principalmente originados no exterior da unidade produtiva (51%) sobressai a variável “Género”. Com efeito:
    - dos 6 inquiridos pela ADER-SOUSA que identificaram que a principal fonte de rendimento do agregado familiar tinha origem no exterior da unidade produtiva, 5 são mulheres;
    - o único inquirido pela ADREPES que identificou aquela mesma origem é mulher;
    - dos 6 inquiridos pela ATAHCA que identificaram aquela fonte de rendimento, 3 são mulheres;
    - e, no caso da MONTE, dos 3 inquiridos que identificaram aquela mesma fonte de rendimento, 2 são mulheres.

<sup>9</sup> Pergunta de resposta múltipla.

Ou seja, a maioria dos inquiridos (11 em 18) que não identificou a exploração agrícola como a única ou principal fonte de rendimento da família é do género feminino. Sem pretender pôr em causa a veracidade das respostas obtidas é, contudo, de ponderar até que ponto as respostas não reflectem (pelo menos, nalgumas situações) uma sobrevalorização dos rendimentos auferidos pelo respectivo cônjuge, espelhando a continuidade do estereótipo do “homem enquanto chefe de família”.

Uma nota para esclarecer que os 7 inquiridos homens que não identificaram a exploração agrícola como sendo a única ou principal fonte de rendimento da família unicamente 1 (o inquirido pela MONTE) tem idade igual ou superior a 55 anos. Os restantes 6 têm idade inferior a 55 anos.

- Apoio técnico: só um ínfimo número de inquiridos disse dispor de acompanhamento técnico para o cultivo da unidade produtiva. Concretamente, 20% do total dos inquiridos.
  - Contudo, com excepção do único produtor da TAGUS, a totalidade dos inquiridos não só reconhece a necessidade deste apoio, como também identifica as principais áreas/temas onde esse apoio lhes é mais premente. Estas áreas são, concretamente, as relacionadas com o **combate às pragas e doenças e técnicas de cultivo**. Para além destas, há ainda outras áreas que, embora menos técnicas, também foram enumeradas, nomeadamente, as relacionadas com legislação em vigor sobre apoios (possivelmente os disponibilizados no âmbito da PAC), e aconselhamento aos tipos de investimentos a realizar, entre outras.
  - Na ausência de apoio técnico no âmbito das duas áreas antes enumeradas recorre-se ou, melhor, continua-se a recorrer, aos vendedores de factores de produção — concretamente, mais de metade (54%) dos inquiridos, em pergunta de resposta múltipla. Deste modo, é possível concluir que os justos anseios (dos produtores e, também, da sociedade) a necessária (e urgente) (re)conversão/adopção de práticas agrícolas ambientalmente sustentáveis e também garante da segurança dos dificilmente poderão ser concretizados. Embora com menor expressão, comparativamente aos vendedores de factores de produção, é de salientar o recurso às Cooperativas e/ou Associações de Produtores para esclarecimentos técnicos. A ajuda entre pares é uma outra via.
- Sistema de Produção: a maioria (51%) dos inquiridos pratica sistema de produção convencional não industrial, também designado por sistema de produção tradicional<sup>10</sup>. Os restantes praticam Produção Integrada (20%), 3% (1 produtor) Protecção Integrada<sup>12</sup> e 9 produtores (26%) praticam o Modo de Produção Biológico (MPB). Destes, 7 possuem certificação. Os restantes 2 são produtores em MPB não certificado, um dos quais está em processo de transição para a Agricultura Sintrópica.

<sup>10</sup> Desde 1 Janeiro de 2014, com a entrada em vigor da Lei n.º 26/2013 de 11 de Abril (Diário da República n.º 71/2013, Série I de 2013-04-11, pp. 2100-2125) —transpondo a Diretiva n.º 2009/128/CE, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 21 de Outubro e revogando a Lei n.º 10/93, de 6 de Abril, e o Decreto-Lei n.º 173/2005, de 21 de Outubro —, todo o produtor está obrigado ao cumprimento dos princípios das práticas da protecção integrada na sua exploração. Com base no exposto, a referida por “produção convencional” tem de cumprir as regras da protecção integrada.

<sup>11</sup> A Produção Integrada (PRODI) associa a qualidade a modos de produção sustentáveis. Concretamente, “A Produção Integrada é um sistema agrícola de produção de produtos agrícolas e géneros alimentícios de qualidade, baseado em boas práticas agrícolas, com gestão racional dos recursos naturais e privilegiando a utilização dos mecanismos de regulação natural em substituição de factores de produção, contribuindo, deste modo, para uma agricultura sustentável”. Decreto-Lei n.º 256/2009, 24 de Setembro e Decreto-Lei n.º 37/2013, 13 de Maio. No âmbito deste Regime de reconhecimento nacional. A lista dos produtores e operadores controlados por ano está disponível no sítio da DGADR.

<sup>12</sup> O critério de individualização desta resposta foi idêntico ao adoptado para os inquiridos que identificaram o modo de produção praticado como convencional. Ou seja, dar a conhecer a terminologia identificada pelos inquiridos. Porém, como já esclarecido, desde 1 Janeiro de 2014, com a entrada em vigor da Lei n.º 26/2013 de 11 de Abril, os princípios das práticas da protecção integrada devem ser adoptados pela produção convencional.

- Os 7 produtores que praticam o MPB certificado distribuem-se pela ADER-SOUSA (1 produtor), ADREPES (4), ATAHCA (1) e MONTE (1). De salientar que 7 dos 12 inquiridos pela ADEPES (58%) praticam a produção integrada.
- Máquinas, equipamentos e infraestruturas: embora esta questão tenha sido formulada como pergunta de resposta múltipla, os resultados apurados permitem concluir que a maioria dos inquiridos possui tractor e/ou motocultivador, veículo para transporte da produção e armazém (próprio para a produção). A excepção a este cenário é a disponibilidade de câmara de frio. No entanto, 2 dos 4 produtores da ATAHCA, que não dispõem de câmara de frio, possuem dois frigoríficos pequenos.
- Modalidades de venda da produção da exploração agrícola: 32 dos 35 inquiridos, ou seja 91%, vende a produção em Circuito Curto Agroalimentar na modalidade Cabaz (Cabaz PROVE, nos casos sob análise). Os 3 inquiridos que não integram a rede do CCA Cabaz PROVE localizam-se na área territorial da MONTE (2 inquiridos) e da PRÓ-RAIA (1 inquirido). De recordar que 1 dos produtores inquiridos pela ADER-SOUSA, embora não integre directamente a rede local Cabaz PROVE, abastece um dos produtores desta rede.
  - De acordo com a informação disponibilizada pelos inquiridos, aqueles 32 produtores asseguram a venda de 9 246 Cabazes /mês, dos quais 9 216 são Cabazes PROVE (30 cabazes do inquirido pela PRÓ-RAIA: ver Quadro 10 do ANEXO IV-A). Do total de Cabazes, mais de metade (58%) são comercializados pelos 12 inquiridos pela ADREPES, 26% pelos inquiridos pela ATAHCA e 13% pelos inquiridos pela ADER-SOUSA. O remanescente (3%) é assegurado pelo produtor PROVE da TAGUS, pelo produtor (não PROVE) da PRÓ-RAIA, e por 2 produtores PROVE da MONTE. Dada as disparidades, não se procede a cálculos de valores médios por se considerar que os mesmos não possuem qualquer tipo de representatividade, nem permitem retirar conclusões válidas.
  - Um aspecto relevante a sublinhar é o facto de parte significativa dos inquiridos vender a respectiva produção noutras modalidades de CCA, para além da modalidade Cabaz PROVE. Concretamente, mais de 1/3 (37%) vende em Mercados Municipais, e 29% pratica a modalidade de CCA venda na exploração.
  - Alguns produtores, embora o seu número possa ser considerado residual, ainda possuem outros canais de venda (não CCA), provavelmente para escoar o excesso de produção que o número de Cabazes/Consumidores PROVE não permite colmatar.

Desta hipótese decorre uma questão para potencial reflexão e/ou aferição entre os GAL/Parceiros do Projecto e os respectivos produtores PROVE , com excepção do GAL TAGUS. Em caso de verificação positiva daquela hipótese, emerge o interesse de averiguar a possibilidade e o interesse, do ponto de vista dos produtores PROVE inquiridos, de mobilização de novos Consumidores PROVE.
  - Por fim, uma nota para referir a grande diversidade de canais de escoamento da produção por inquirido. Esta grande diversidade ajuda a sustentar a hipótese antes formulada.
  - O contributo dos inquiridos para a preservação da biodiversidade e do património genético vegetal local/regional e, mesmo, nacional, através do cultivo deste tipo de espécies, é outro aspecto relevante a assinalar.

<sup>13</sup> Com excepção do GAL PRÓ-RAIA cujo inquirido não integra o CCA Cabaz PROVE.

- Materiais utilizados na venda da produção agrícola: sendo esta uma pergunta de resposta múltipla é, no entanto, de assinalar a (ainda) grande utilização do plástico no âmbito, sobretudo, do acto de venda da produção agrícola. Mais de metade (63%) dos inquiridos recorre a este tipo de material.
  - Contudo, muitos outros adoptam, para idêntica finalidade, materiais sustentáveis: concretamente: papel/cartão (26%) e/ou cestos de vime (23%) — aqui destacam-se os produtores da ATAHCA: 75% dos inquiridos usam estes cestos na venda da produção agrícola —, e/ou madeira, com destaque para os inquiridos pela MONTE: metade destes recorrem a este tipo de material na venda da produção agrícola.
- Destinos dos excedentes da produção: o apuramento destes destinos teve por base uma pergunta de resposta múltipla. Ainda assim, é possível afirmar com clareza que só uma ínfima minoria (9%) de inquiridos disse não ter, ou raramente ter, excedentes da produção. Quem os tem, aplica-os na alimentação dos animais da exploração agrícola (46%), e/ou doa-os a instituições/família/vizinhos (o caso de 5 dos inquiridos pela ADREPES), e/ou transforma dando lugar a compotas, pickles, ... (17%), e/ou armazena (17%).
- Controlo da origem e da qualidade da produção: com excepção dos 7 produtores que praticam o MPB certificado (Quadro 8), e de 1 outro (inquirido pela ADREPES) que aderiu ao Sistema GlobalG.A.P.<sup>14</sup>, a totalidade dos restantes produtores não tem qualquer tipo de controlo quer quanto à origem da produção, quer quanto à qualidade da produção (Quadro 14).
- Adesão a um Sistema Participativo de Garantia (SPG): de sublinhar a grande receptividade dos produtores inquiridos para aderir ao processo de implementação de um SPG. Com efeito, 94% dos inquiridos mostrou disponibilidade de adesão, ou seja, 33 do total dos 35 inquiridos.
  - Analisando as razões enumeradas que suportam aquela adesão<sup>15</sup> constata-se que, regra geral, cada inquirido aponta mais do que uma razão para a justificar.
  - As razões mais referidas centraram-se nas seguintes dimensões<sup>16</sup>:
    - **acesso a apoio técnico**, por exemplo: **adquirir conhecimentos**; [ter] **mais apoio técnico**; **umentar o conhecimento técnico**; **acesso a apoio técnico**;
    - **comprovar a transparência do Circuito Curto Agroalimentar (CCA) de que faz parte e a qualidade da produção/produtos que comercializa**, por exemplo: **uma prova de que os produtos são de proximidade**; **valorização do que produzimos**; **ter algum tipo de certificação**; **assegurar que os produtos são nossos e a sua qualidade**; **poder reclamar garantia de qualidade**; **porque há fiscalização**; **gera confiança**; **credibilizar o nosso PROVE e o processo que lhe está associado**; **rastreabilidade dos produtos e dos processos de produção**; **a concorrência aumentou muito e é necessário distinguir os cabazes dos produtos de outros**; **terminar com algumas das especulações associadas ao PROVE sobre existirem produtores que não produzem nada na sua exploração agrícola**; **mais garantia para o consumidor e protege o produtor**; **credibilizar a venda de cabazes através do PROVE**; **dar credibilidade e transparência ao processo**; **maior visibilidade e viabilidade**;

<sup>14</sup> O GlobalG.A.P. é um Regime de Certificação de carácter voluntário e privado em que a verificação da conformidade é efetuada por entidades habilitadas. Consiste num conjunto de normas internacionais voluntárias para a certificação de produtos, com uma produção segura e sustentável. É um sistema integrado de garantia da produção, que abrange toda a cadeia de produção. Esta certificação integra normas muito rigorosas, a nível de técnicas de proteção e produção integrada, com práticas de higiene e segurança no trabalho, segurança alimentar e rastreabilidade, ambiente (incluindo a biodiversidade), saúde, segurança e bem-estar dos trabalhadores, bem-estar animal, sistema de Gestão da Qualidade e HACCP. O referencial de certificação está disponível para a produção vegetal, animal e aquícultura.

<sup>15</sup> No Quadro 15, constam as razões identificadas por cada um dos inquiridos. As respostas de cada inquirido estão separadas pelo símbolo /.

<sup>16</sup> Com excepção do GAL PRÓ-RAIA cujo inquirido não integra o CCA Cabaz PROVE.

- “respeitar” e defender os “interesses” dos consumidores, por exemplo: para o **consumidor** ter mais confiança e segurança nos produtores; garantir a origem e qualidade ao **consumidor**; **garantir a confiança dos consumidores da qualidade dos produtos**. “As pessoas perguntam muitas vezes se estou certificada e querem ver um papel.”; **garantia aos consumidores da qualidade dos produtos; formação e informação do consumidor**; aos consumidores dá garantia da qualidade do produto. Deste modo, os “falsos produtores” deixam de “enganar as pessoas”; permite **fidelize** o cliente;

- Para além das antes enumeradas, foram ainda referidas **outras razões** que, embora menos frequentes, importa aqui sublinhar pelo seu significado “em si” e, também, porque estão em sintonia com os Princípios-base e Características-chave dos SPG (Rodrigo, 2022<sup>17</sup>).

Referimo-nos concretamente, às seguintes motivações: **reconhecimento do trabalho agrícola** e dos **cuidados** que [o produtor] tem **na exploração**; o SPG é importante para **sensibilizar os Municípios a promover os CCA**; participação na **defesa de comunidades rurais**; **trabalhar de forma conjunta num mesmo sentido**; **privilegiar laços de confiança** entre as pessoas a nível local, com base na **transparência** e na **verdade**; aposta em **novos mercados**.

Listadas as motivações é de sublinhar que, na sua globalidade, incorporam muitas mais dimensões do que a mera vertente “económica” a qual, refira-se, embora não ausente nunca é explicitada enquanto tal.

- Não-adesão a um Sistema Participativo de Garantia (SPG): os 2 produtores que não se mostraram disponíveis para aderir a um SPG foram inquiridos pela ADREPRES e pela ATAHCA (Quadro 16). Só a produtora da ADREPRES justificou aquela não disponibilidade. De acordo com a mesma, “é **indiferente** porque acha que os consumidores já confiam na sua produção”.
  - Contudo, alguns produtores que se mostraram disponíveis para aderir a um SPG colocaram algumas objecções que importa reter: nomeadamente: **tempo necessário a gastar com o processo; custos e burocracias; custos versus serviços prestados**.
- Utilização de caderno de campo e tipo de registos efectuados pelos produtores: de esclarecer, desde já, que esta questão é muito mais abrangente do que a que versava o preenchimento de caderno de campo relativo às práticas fitossanitárias realizadas (Quadro 1C). Foram, aliás, estas escalas distintas que explicam não só a formulação de duas questões que versavam a rotina de preenchimento de caderno de campo, mas também que as mesmas ocorressem em momentos distintos da realização do inquérito.
  - De acordo com as respostas obtidas conclui-se que mais de metade dos inquiridos (51%) diz proceder ao registo periódico das operações agrícolas que realiza na respectiva unidade produtiva.
  - A inexistência de obrigatoriedade daquele tipo de registos em caderno de campo, o tempo de trabalho que tais registos ocupam e, ainda, o desconhecimento dos produtores sobre a relevância destes tipos de registos, muito em resultado da não-existência de apoio/aconselhamento técnico, o número de produtores que diz proceder àqueles registos é, ainda assim, significativo (51%).
  - De sublinhar que a larga maioria dos inquiridos está disposta a proceder ao registo periódico das operações e práticas agrícolas que executam, com o devido apoio técnico.

<sup>17</sup> Rodrigo, Isabel (2022), Sistema Participativo de Garantia e Circuitos Curtos Agroalimentares: Manual Técnico e Metodológico, Instituto Superior de Agronomia, Universidade de Lisboa, Documento elaborado no âmbito do Projecto “Sistemas Participativos de Garantia dos Circuitos Curtos Agroalimentares (CCA)”, 59 p., em publicação.

- Práticas agrícolas adoptadas pelos produtores inquiridos: de seguida comentam-se os resultados obtidos num conjunto de perguntas que versavam as práticas agrícolas adoptadas pelos produtores inquiridos. Estas, recorde-se, correspondem a um dos principais objectivos que esteve subjacente à decisão de aplicação presencial de inquéritos por questionário a produtores a envolver na implementação de um processo SPG.
  - A larga maioria (89%) da totalidade dos produtores pratica **rotações de culturas**. Esta prática agrícola é adoptada, sublinhe-se, pela totalidade dos inquiridos pela ADER-SOUSA, ADREPES e TAGUS. Esta prática agrícola é, como se sabe, frequentemente identificada como “tradicional”, e em desuso (ou mesmo abandonada em muitos territórios rurais) por “pressão” do modelo produtivista agrícola dominante. A prática de “boas” rotações tem, note-se, enormes vantagens, tais como o aumento da fertilidade do solo e melhoria da fertilização das culturas, a eliminação e/ou redução do risco de pragas, doenças e ervas infestantes, e aumento da biodiversidade, entre outras.
  - Para além das rotações de culturas, a **sementeira e multiplicação de plantas em viveiro próprio** é outra prática agrícola que também possui grande adesão dos inquiridos (69% dos produtores). A adopção desta prática destaca-se entre os produtores da ADER-SOUSA (89%), ADREPES (67%), ATAHCA (63%) e MONTE (50%).
  - Embora com menor expressão, é ainda de referir a adesão à prática da **fertirrigação**. Adoptada por 26% do total dos inquiridos, é praticada por 1/3 dos produtores da ADER-SOUSA e da ADREPES e por metade dos inquiridos pela MONTE.
  - Por seu lado, a adesão às práticas: **Análises ao Solo, Análises Foliares e Análises à Água de Rega** (pergunta de resposta múltipla) permite-nos concluir que um número bastante significativo de produtores é motivado, no exercício da respectiva actividade profissional, por assegurar dimensões não só de natureza produtiva (económica), mas também de preservação da qualidade dos recursos naturais (o solo, no caso concreto), ambiental, de saúde humana e animal e de qualidade da produção.

Com efeito, a degradação da qualidade e da fertilidade dos solos tem reflexos directos e negativos nas quantidades produzidas, logo no rendimento económico gerado com o cultivo da terra. Assim, a prática de proceder a análises aos solos permite acompanhar a evolução daquela fertilidade e, deste modo, acautelar não só a produção e o rendimento económico mas, também, a preservação da qualidade do recurso natural solo.

Por seu lado, a realização de análises foliares e à água de rega denota preocupações com potenciais consequências negativas de práticas adoptadas no combate a pragas e doenças para o ambiente, a saúde humana e animal e, ainda, a qualidade da produção.

Dos três tipos de análises antes enumeradas, as análises aos solos são as mais vulgarizadas entre os inquiridos uma vez que são adoptadas por mais de metade (60%) dos mesmos. Seguem-se as análises à água de rega (46%), e as foliares (23%).

<sup>18</sup>No Quadro 18A, constam os produtos utilizados e identificadas por cada um dos inquiridos. As respostas de cada inquirido estão separadas pelo símbolo /

– A **compostagem** é uma outra prática adoptada pela larga maioria (74%) dos inquiridos. São diversificados os produtos utilizados na elaboração do composto. A vulgarização desta prática agrícola é transversal aos inquiridos por todos os GAL, com excepção do inquirido pela PRÓ-RAIA. Dada a importância do número total de inquirido no universo total, importa destacar a ADER-SOUSA (89% dos inquiridos), a ADREPES (83%) e a ATHACA (63%) na adopção da prática da compostagem. Aquela prática, quando realizada com os materiais adequados e adoptando as “boas práticas” nas três etapas do sistema de compostagem: o condicionamento dos materiais, o processo de compostagem e o afinamento do composto (ou compostado), entre outros aspectos, permite manter e aumentar a fertilidade e a actividade biológica dos solos para a produção vegetal.

– A **aplicação de adubação orgânica e/ou mineral e de correctivos** são outras práticas agrícolas que se encontram vulgarizadas entre 77% do total dos produtores inquiridos. Estes distribuem-se pelos territórios da ADREPES (92%), da ADER-SOUSA (78%) e da ATHACA (63%).

- **Controlo de infestantes, pragas e doenças sem recurso a produtos químicos:** salienta-se o elevado número de produtores que respondeu afirmativamente a esta questão (86%). Uma análise mais detalhada permite concluir que a totalidade dos inquiridos pela ATHACA, o agricultor inquirido pela TAGUS e o inquirido pela PRÓ-RAIA dizem não adoptar produtos químicos naquele combate.

– Por seu lado, 92% dos inquiridos pela ADREPES e mais de 2/3 (67%) dos inquiridos pela ADER-SOUSA também responderam não recorrer a produtos químicos no combate a ervas daninhas, pragas e doenças.

– São muito diversificados os procedimentos adoptados em substituição dos produtos químicos, como revela o conteúdo do Quadro 18C do ANEXO IV-A<sup>19</sup>.

- **Destinos dos sub-produtos da actividade agrícola e florestal:** como seria de esperar, as respostas sobre tais destinos são não só diversificadas mas também cumulativas (pergunta de resposta múltipla). A larga maioria (66%) aplica aqueles sub-produtos na alimentação dos animais da exploração agrícola. O mesmo sucede, recorde-se, com os destinos dos excedentes da produção: 43% do total dos inquiridos respondeu que opta por os aplicar na alimentação dos animais (ver comentários ao conteúdo do Quadro 13 do ANEXO IV-A).

Aquele destino e esta opção evidenciam que parte significativa dos produtores inquiridos continua a praticar (ou, melhor, ainda pratica) sistemas de produção baseados na complementaridade entre a componente vegetal e a animal. De notar que esta complementaridade é mutuamente benéfica para ambas as componentes, uma vez que assegura a circularidade de fluxos entre elas, fortalecendo, deste modo, a sustentabilidade dos ecossistemas que suportam o funcionamento destas unidades produtivas. Aquela complementaridade ao permitir aos produtores disporem de matérias-primas/recursos naturais ou biológicos facilita-lhes reduzir (ou evitar) o uso, nomeadamente, de fertilizantes químicos. Por fim, os “saberes-fazer” (saberes tácitos) subjacentes ao “manusear” daqueles recursos constituem uma mais-valia para a adopção e o aprofundamento das práticas agroecológicas.

<sup>19</sup>No Quadro 18C, as respostas de cada inquirido estão separadas pelo símbolo /.

Terminada a análise da informação primária recolhida, tendo em conta os objectivos do Projecto e sem pretender repetir os comentários realizados ao longo do texto, sublinham-se os seguintes aspectos:

- A disponibilidade manifesta pela larga maioria dos produtores (94%) para integrar um processo de implementação de Sistema Participativo de Garantia (SPG);
- A amplitude das dimensões que suportam e estão subjacentes às motivações para esta adesão. Aquelas dimensões abarcam o interesse por:
  - *Aceder a apoio técnico*
  - *omprovar a transparência do Circuito Curto Agroalimentar (CCA) de que fazem parte e a qualidade da produção/produzidos que comercializam*
  - *“respeitar” e defender os “interesses” dos consumidores*
  - *Apoiar princípios éticos e cívicos;*
- A adopção, por parte de um número significativo de produtores, de sistemas de produção baseados na complementaridade entre a componente vegetal e a animal. Esta complementaridade, para além de outras vantagens, permite-lhes adoptar e/ou aprofundar práticas agroecológicas, isto é, os alicerces do SPG;
- A existência de um número significativo de produtores que dominam os “saberes-fazer”, ou conhecimentos tácitos, que suportam as práticas agroecológicas. Embora a (grande) necessidade de apoio técnico para aprofundar e/ou corrigir alguns destes conhecimentos e práticas;
- A relevância que os inquiridos atribuem ao conhecimento técnico, manifesta na diversidade e quantidade de acções de formação agrícolas específicas frequentadas, e à necessidade e disponibilidade manifestada para aprofundarem este tipo de conhecimento;
- A existência de produtores que, no contexto do universo social inquirido, já praticam o Modo de Produção Biológico. Este aspecto mostrou-se muito relevante em casos de implementação de SPG, com sucesso, nomeadamente em Espanha (Rodrigo, 2022)<sup>20</sup>;
- O número de produtores que, na ADREPES, praticam o MPB certificado (4 em 12) e a Produção Integrada (7 em 12);
- O significativo número de produtores que atribui grande relevância às dimensões não só de natureza produtiva (económica), mas também de preservação da qualidade dos recursos naturais, ambiental, de saúde humana e animal, de qualidade da produção, e da preservação da biodiversidade e do património genético vegetal local/regional e, mesmo, nacional, no contexto do acto produtivo que exercem.

Estas conclusões aplicam-se, essencialmente, aos inquiridos pela ADREPES, ADER-SOUSA e ATAHCA. A justificar esta afirmação está o número de inquéritos realizados por cada um destes GAL/Parceiro do Projecto que reflecte o elevado nível de enraizamento do CCA Cabaz PROVE nos respectivos territórios.

<sup>20</sup>Rodrigo, Isabel (2022), Sistema Participativo de Garantia e Circuitos Curtos Agroalimentares: Manual Técnico e Metodológico, Instituto Superior de Agronomia, Universidade de Lisboa, Documento elaborado no âmbito do Projecto “Sistemas Participativos de Garantia dos Circuitos Curtos Agroalimentares (CCA)”, 59 p., em publicação.

## B2) PRODUTORES ENVOLVIDOS EM CCA QUE NÃO O CABAZ PROVE: RESULTADOS DOS INQUÉRITOS

De seguida, a atenção centra-se nos resultados dos inquéritos por questionário, aplicados presencialmente por técnicos do GAL CoimbraMaisFuturo (CMF), a produtores agrícolas que praticam a venda directa mas não integram a rede do Cabaz PROVE, dada a inexistência deste CCA no território da CMF. Recordam-se as modalidades de CCA através dos quais os 11 inquiridos por este GAL comercializam a produção: Mercado Municipal D. Pedro V (5 inquiridos), Mercado Municipal D. Pedro V e Cooperativa Agrícola (1 inquirido), Venda na exploração e Associação de Produtores Apícolas (1 produtor), Cabaz e entrega ao cliente final (1 inquirido), Mercado Municipal D. Pedro V e Venda na Exploração e entrega para revenda noutros Mercados da Região (1 inquirido), Mercado Municipal D. Pedro V e Venda na Exploração e entrega ao cliente final (1 inquirido), Venda na Exploração e entrega ao cliente final (1 inquirido).

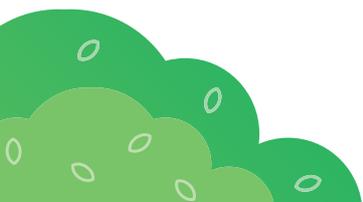
A aplicação presencial dos inquéritos analisados, cujos resultados constam do ANEXO IV-B, decorreu entre Julho e Setembro de 2021.

De seguida, respigam-se tão-só os aspectos mais relevantes do conteúdo do ANEXO IV-B, tendo presente os objectivos da aplicação do inquérito por questionário. A fim de poder identificar potenciais diferenças entre os inquiridos que só vendem no Mercado Municipal D. Pedro V dos restantes os resultados destes dois universos encontram-se diferenciados nos Quadros do ANEXO IV-B.

- Foram realizados, presencialmente, 11 inquéritos por questionário.
- Cerca de metade (45%) dos 11 inquiridos praticam a venda directa exclusivamente no Mercado Municipal D. Pedro V.
- Perfil socioeconómico dos inquiridos: principais traços caracterizadores.
  - Género: a maioria do total dos inquiridos são mulheres (63%). De notar que este valor percentual advém, sobretudo, da representatividade dos produtores que vendem exclusivamente no Mercado Municipal D. Pedro V (100%).
  - Idade: a maioria dos inquiridos (8 em 11) tem idades superiores a 46 anos. De novo, é de assinalar diferenças entre os dois universos sociais reportados nos quadros do ANEXO IV-B. O universo das 5 inquiridas que vendem exclusivamente no Mercado Municipal D. Pedro V distribui-se pelos escalões de idade mais elevadas: 1 tem entre 46 e 55 anos de idade e as restantes 4 têm mais de 55 anos.
  - Grau de escolaridade: também esta variável socioeconómica diferencia os referidos dois universos sociais. Enquanto metade dos inquiridos (3) que praticam a venda directa sob várias modalidades de CCA incluindo, em 3 situações, o Mercado Municipal D. Pedro V possuem o grau de licenciatura, a maioria das inquiridas que vendem exclusivamente neste Mercado (3 em 5) só possuem o 9º ou 5º ano liceal.
  - Formação específica na área agrícola: este tipo de formação tem particular expressão entre os inquiridos do universo social que pratica a venda directa sob várias modalidades de CCA, incluindo em 3 casos o Mercado Municipal D. Pedro V: 4 em 6 inquiridos (80%) enumerou a área deste tipo de formação. Em contraste, só 1 das produtoras que comercializa só naquele Mercado o fez.
- Exploração agrícola dos produtores:
  - Área total das explorações: a larga maioria dos inquiridos cultiva unidades produtivas de pequena dimensão física: em 7 situações, no total de 11 (64%), estas unidades têm área inferior a 3 ha.

- Superfície cultivada ao ar livre e em estufa: como seria de esperar são 2 dos 3 inquiridos que dispõem de maior área total (entre 5 e menos de 7 ha), os que cultivam maior superfície ao ar livre (entre 3 e menos de 5 ha). A larga maioria (73%) cultiva uma área de estufa inferior a 1 ha.
- Superfície irrigada: uma nota para sublinhar que no caso de 2 dos 3 inquiridos que dispõe de maior área total (entre 5 e menos de 7 ha) a totalidade desta área é irrigada. Os restantes inquiridos dispõem de reduzida área irrigada. Com efeito, entre os 7 inquiridos que dispõe de menos de 1 a menos de 3 ha de superfície total, 6 dispõe de menos de 1 ha de superfície irrigada, e 2 entre menos de 1 e 3 ha. As produtoras que só vendem no Mercado Municipal D. Pedro V são as que dispõem de menor área irrigada.
- Sistemas de rega: enquanto a água utilizada na rega tem origem, em 90% das situações inquiridas, em furos — só 1 produtor recorre à água da Rede Pública —, a mangueira é o sistema de rega adoptado pela maioria (55%) dos inquiridos. Nalguns casos, este sistema é combinado com a rega gota-a-gota e a rega por aspersão.
- Trabalho na exploração: no ano agrícola de 2020, mais de 1/3 (36%) dos inquiridos assegurou sozinho o cultivo da exploração, e 45% fê-lo em conjunto com um outro membro do agregado doméstico. Só em 2 situações (que correspondem a 18% do total dos inquiridos) recorreram a mais de um membro do agregado doméstico no trabalho da unidade produtiva.
  - As explorações dos produtores inquiridos pelo GAL CoimbraMaisFuturo inscrevem-se no universo da agricultura familiar (Quadro 3A do ANEXO IV-B), isto é, mais de metade do tempo de trabalho ocupado com o cultivo da terra é realizado pelo chefe de exploração e/ou por membros do respectivo agregado familiar. No cenário em apreço, este valor corresponde a 100% do total dos inquiridos.
    - Só 1 inquirida disse recorrer a trabalho assalariado temporário.
- Rendimento do agregado doméstico do produtor: A informação obtida nos inquéritos por questionário evidencia situações que merecem ser comentadas. Por um lado, só para 18% do total dos inquiridos (2 casos) o cultivo da terra representa a única origem do rendimento do agregado familiar. Por outro, para cerca de mais de 1/3 (36%) este rendimento tem por principal origem aquele cultivo. Por fim, para cerca de metade (45% / 5 casos) do total dos inquiridos o rendimento da família tem origem principalmente no exterior da unidade produtiva.

Outro aspecto a reter é o facto destes 5 inquiridos pertencerem ao universo social que pratica a venda directa sob várias modalidades de CCA, incluindo o Mercado Municipal D. Pedro V. Possuindo este universo, comparativamente ao que vende só no referido Mercado, menos idade e nível de escolaridade mais elevado sugere que a principal fonte de rendimento não-agrícola da família tem origem em salários (e não em pensões ou reformas).
- Apoio técnico: só um pouco mais de 1/3 (36%) do total dos inquiridos disse dispôr de apoio técnico. Destes, só 20% (1 caso) dos que só praticam a venda directa no Mercado Municipal D. Pedro V, e metade (3 casos) dos restantes inquiridos dispõem de tal apoio.
  - 3 inquiridos identificaram o controle de pragas e doenças como a área mais “carente” de apoio técnico, 1 identificou as técnicas de cultivo, e outro a sanidade animal.
  - Os vendedores de factores de produção mas também, as Cooperativas e/ou as Associações de Produtores constituem as principais fontes de aconselhamento técnico adoptadas pelos inquiridos.



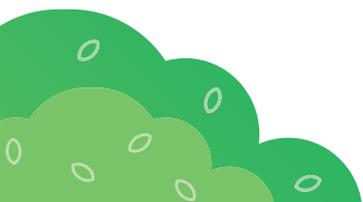
- Sistema de produção: a quase totalidade (82%) dos inquiridos identificou a agricultura convencional não industrial, também designado por sistema de produção tradicional<sup>21</sup>, como o modo de produção agrícola praticado. Dos restantes, 1 disse praticar a Produção Integrada<sup>22</sup> e outro a Protecção Integrada<sup>23</sup>. Nenhum pratica o Modo de Produção Biológico (MPB).
- Máquinas, equipamentos e infraestruturas: a informação recolhida evidencia que a larga maioria dos produtores inquiridos dispõe de tractor e/ou motocultivador, de veículo para transporte da produção (73%), e de armazém próprio destinado à produção. Porém, a disponibilidade de câmara de frio só registou 2 casos.
- Modalidades de venda da produção da exploração agrícola: Como antes descrito, as modalidades de CCA através dos quais os 11 inquiridos, cujas respostas estão a ser objecto de análise, comercializam a produção são: Mercado Municipal D. Pedro V (5 inquiridos), Mercado Municipal D. Pedro V e Cooperativa Agrícola (1 inquirido), Venda na exploração e Associação de Produtores Apícolas (1 produtor), Cabaz e entrega ao cliente final (1 inquirido), Mercado Municipal D. Pedro V e Venda na Exploração e entrega para revenda noutros Mercados da Região (1 inquirido), Mercado Municipal D. Pedro V e Venda na Exploração e entrega ao cliente final (1 inquirido), Venda na Exploração e entrega ao cliente final (1 inquirido).
  - A informação dos Quadros 10 e 10A do ANEXO IV-B permitem esclarecer alguns aspectos sobre aquelas modalidades. Assim, o inquirido que identificou a modalidade de CCA Cabaz disse só vender, em média, 15 Cabazes/mês. Por outro lado, os 4 produtores que identificaram a modalidade de CCA Venda na Exploração, só 3 identificaram o número médio de consumidores que mensalmente se deslocam à unidade produtiva. Também aqui os valores identificados não se afiguram muito elevados: 1 identificou entre 5 e menos de 15 consumidores, e outro entre 15 e menos de 25 consumidores. Finalmente, um outro identificou mais de 35 consumidores.
  - Por fim, o universo social que pratica a venda directa em várias modalidades de CCA (6 inquiridos), 3 explicitaram o Mercado Municipal D. Pedro V, como consta do Quadro 10A do ANEXO IV-B.
  - Embora 6 produtores tenham afirmado cultivar variedades vegetais regionais/locais, as variedades enumeradas não sugerem (e muito menos confirmam) que as mesmas sejam regionais/locais.

<sup>21</sup> Desde 1 Janeiro de 2014, com a entrada em vigor da Lei n.º 26/2013 de 11 de Abril (Diário da República n.º 71/2013, Série I de 2013-04-11, pp. 2100-2125) —transpondo a Diretiva n.º 2009/128/CE, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 21 de Outubro e revogando a Lei n.º 10/93, de 6 de Abril, e o Decreto-Lei n.º 173/2005, de 21 de Outubro —, todo o produtor está obrigado ao cumprimento dos princípios das práticas da protecção integrada na sua exploração. Com base no exposto, a referida por “produção convencional” tem de cumprir as regras da protecção integrada.

<sup>22</sup> A Produção Integrada (PRODI) associa a qualidade a modos de produção sustentáveis. Concretamente, “A Produção Integrada é um sistema agrícola de produção de produtos agrícolas e géneros alimentícios de qualidade, baseado em boas práticas agrícolas, com gestão racional dos recursos naturais e privilegiando a utilização dos mecanismos de regulação natural em substituição de fatores de produção, contribuindo, deste modo, para uma agricultura sustentável”. Decreto-Lei n.º 256/2009, 24 de Setembro e Decreto-Lei n.º 37/2013, 13 de Maio. No âmbito deste Regime de reconhecimento nacional. A lista dos produtores e operadores controlados por ano está disponível no sítio da DGADR.

<sup>23</sup> O critério de individualização desta resposta foi idêntico ao adoptado para os inquiridos que identificaram o modo de produção praticado como convencional. Ou seja, dar a conhecer a terminologia identificada pelos inquiridos. Porém, como já esclarecido, desde 1 Janeiro de 2014, com a entrada em vigor da Lei n.º 26/2013 de 11 de Abril, os princípios das práticas da protecção integrada devem ser adoptados pela produção convencional.

- Materiais utilizados na venda da produção agrícola: sendo esta uma pergunta de resposta múltipla é, no entanto, de assinalar a (ainda) grande utilização do plástico no âmbito, sobretudo, do acto de venda da produção agrícola. Mais de metade (73%) dos inquiridos recorre a este tipo de material.
  - Contudo, 2 (18%) adoptam, para idêntica finalidade, materiais sustentáveis: concretamente: papel/cartão.
- Destinos dos excedentes da produção: o apuramento destes destinos teve por base uma pergunta de resposta múltipla. Ainda assim, é possível afirmar com clareza que só 1 inquirido disse não ter, ou raramente ter, excedentes da produção. Quem os tem, aplica-os essencialmente na alimentação dos animais da exploração agrícola (80%). Este destino é praticado pela totalidade das inquiridas que só vendem no Mercado Municipal D. Pedro V e por 3 dos 5 inquiridos (dado que houve uma não-resposta a esta questão) que vendem noutras modalidades de CCA.
- Adesão a um Sistema Participativo de Garantia (SPG): de sublinhar que a maioria dos inquiridos (64%) mostraram-se receptivos àquela adesão. Contudo, é de notar a grande heterogeneidade das respostas obtidas a esta questão quando se analisa cada um dos dois universos sociais diferenciados nos Quadros do ANEXO IV-B.
  - Por um lado, a reduzida receptividade das produtoras inquiridas que só vendem no Mercado Municipal D. Pedro para integrarem um processo de implementação de SPG. Com efeito, unicamente 2 se mostraram disponíveis para tal adesão. As razões apontadas foram: “[maior facilidade de ] Escoamento de produtos” e “[ter acesso a] Mais informação para melhoria dos produtos”.
  - Por seu lado, 5 dos 6 inquiridos que participam em várias modalidades de CCA mostraram-se receptivos àquela adesão. As razões apontadas foram: “**Visibilidade dos produtos** e Evitar o desperdício alimentar”, “A garantia da qualidade dos produtos”, “**Custos e Certificação de produtos**”, “**Divulgação** do produto” e “**Maior escoamento** do produto” (ver Quadro 14 do Anexo IV-B).
- Não-adesão a um Sistema Participativo de Garantia (SPG): as razões avançadas pelas 3 produtoras que só vendem no Mercado Municipal D. Pedro e não se mostraram disponíveis para aderir a um SPG foram: “Não acha necessário pela idade avançada”, “Não acha necessário e “Não quer ouvir pessoas com canudo por perceber mais que eles”. Por seu lado, o outro produtor invocou razões relacionadas com os “custos” (ver Quadro 15 do Anexo IV-B).
- Utilização de caderno de campo e tipo de registos efectuados pelos produtores: de esclarecer, desde já, que esta questão é muito mais abrangente do que a que versava o preenchimento de caderno de campo relativo às práticas fitossanitárias realizadas (Quadro 1C). Foram, aliás, estas escalas distintas que explicam não só a formulação de duas questões distintas sobre a rotina de preenchimento de caderno de campo, mas também que as mesmas ocorressem em momentos distintos da realização do inquérito.
  - De acordo com as respostas obtidas conclui-se que só uma minoria dos inquiridos (27%) diz proceder ao registo periódico das operações agrícolas que realiza na respectiva unidade produtiva. Este reduzido número (3 produtores) encontra explicação num conjunto de factores que tendem a reforçar-se mutuamente. A saber: a inexistência de obrigatoriedade daquele tipo de registos em caderno de campo, o tempo de trabalho que tais registos ocupam e, ainda, o desconhecimento dos produtores sobre a relevância destes tipos de registos, muito em resultado da não-existência de apoio/aconselhamento técnico.
  - No entanto, é de sublinhar que a maioria (55%) está disposta a proceder ao registo periódico das operações e práticas agrícolas que executam, com o devido apoio técnico.



- Práticas agrícolas adoptadas pelos produtores inquiridos: de seguida comentam-se os resultados obtidos num conjunto de perguntas que versavam as práticas agrícolas adoptadas pelos produtores inquiridos. Estas, recorde-se, correspondem a um dos principais objectivos que esteve subjacente à decisão de aplicação presencial de inquéritos por questionário a produtores.

– A larga maioria (91%) da totalidade dos produtores pratica rotações de culturas. Esta prática é, frequentemente, identificada como “tradicional” e em desuso (ou mesmo abandonada em muitos territórios rurais) por “pressão” do modelo produtivista agrícola dominante. Contudo, a adopção de “boas” rotações tem, note-se, enormes vantagens, tais como o aumento da fertilidade do solo e melhoria da fertilização das culturas, a eliminação e/ou redução do risco de pragas, doenças e ervas infestantes, e aumento da biodiversidade, entre outras.

– Para além das rotações de culturas, a sementeira e multiplicação de plantas em viveiro próprio é outra prática agrícola que também possui grande adesão dos inquiridos (64% dos produtores).

– Embora com menor expressão, é ainda de referir a adesão à prática da fertirrigação, adoptada por 46% do total dos inquiridos.

– Por seu lado, a adesão às práticas: Análises ao Solo, Análises Foliares e Análises à Água de Rega (pergunta de resposta múltipla) só a análise ao solo possui alguma expressão (36% do total dos inquiridos).

– A compostagem é uma prática adoptada por, unicamente, 36% dos inquiridos.

– A aplicação de adubação orgânica e/ou mineral e de correctivos são práticas agrícolas com maior adesão, comparativamente à compostagem. Aquelas aplicações encontram-se vulgarizadas entre 73% do total dos produtores inquiridos.

- Controlo de infestantes, pragas e doenças sem recurso a produtos químicos: salienta-se o elevado número de produtores que respondeu afirmativamente a esta questão (73%).
- Destinos dos sub-produtos da actividade agrícola e florestal: como seria de esperar, com base nalguns elementos antes comentados, os principais destinos são a alimentação dos animais (73% dos inquiridos), e a compostagem (36%).

Terminada a análise da informação primária recolhida, tendo em conta os objectivos do Projecto e sem pretender repetir os comentários realizados ao longo do texto, sublinham-se os seguintes aspectos:

- A relativa disponibilidade manifesta pela totalidade dos produtores inquiridos (64%), e a reduzida disponibilidade das inquiridas que só vendem no Mercado Municipal D. Pedro V (40%) para integrar um processo de implementação de Sistema Participativo de Garantia (SPG);

- O reconhecimento de dimensões que suportam e estão subjacentes às motivações para esta adesão, a saber:

- aceder a apoio técnico,

- comprovar a garantia da qualidade dos produtos,

- dar maior visibilidade/divulgação dos produtos e, conseqüentemente, assegurar maior escoamento da produção;



- A grande necessidade de apoio técnico e/ou acções de formação agrícola sobre “boas práticas” agrícolas. Esta necessidade manifesta-se através das práticas agrícolas adoptadas que estão, naturalmente, relacionadas com os sistemas de produção agrícola praticados pela larga maioria dos inquiridos.

## Recomendações

Os resultados dos inquéritos por questionário realizados a produtores do CCA Cabaz PROVE e a produtores que não estão envolvidos nesta rede de CCA, concretamente, os inquiridos pelo GAL CMF — já que se considera que o exíguo número de inquéritos a produtores realizados pelos GAL PRÓ-RAIA (1 produtor) e MONTE (2 produtores) — não permitem retirar qualquer tipo de conclusão válida evidenciam que, presentemente, as potencialidades locais/regionais no que refere às condições que potenciam a viabilidade de implementação, com sucesso, de um processo SPG são bem distintas.

Em suma, com base nos resultados dos inquéritos por questionário realizados a produtores do CCA Cabaz PROVE, considera-se que estes produtores e respectivas explorações agrícolas reúnem as condições para integrar iniciativas de implementação, com sucesso, de um processo SPG.

Face ao exposto, recomenda-se que:

- i) os processos de implementação do SPG, a nível nacional, sejam desde já: (i) iniciados/ implementados no âmbito do CCA Cabaz PROVE, e (ii) liderados pelos GAL **ADREPES**, **ADER-SOUSA** e **ATHACA** nos respectivos territórios.

Três principais aspectos ajudam a explicar e a justificar a recomendação dirigida a estes GAL.

Por um lado, a Metodologia PROVE<sup>24</sup> adoptada pela ADREPES, ADER-SOUSA e ATHACA, a base dos processos de constituição, acompanhamento e enraizamento do CCA Cabaz PROVE, nos respectivos territórios.

Por outro lado, a continuidade do acompanhamento dos produtores, por parte dos mesmos GAL, desde o início da iniciativa PROVE até ao presente. Para além de vários aspectos, tal acompanhamento incluiu/inclui apoio técnico de proximidade. Com efeito, não é por acaso que, comparativamente à totalidade dos produtores inquiridos, os produtores PROVE são os que mais continuam a adoptar práticas agrícolas sustentáveis, e os que adoptam um maior número deste tipo de práticas. A adopção deste tipo de práticas agrícolas é muito relevante para objectivos de implementação de um SPG, uma vez que potencia a disponibilidade dos produtores para enveredarem pelo processo de transição agroecológico e, deste modo, preencherem uma condição-chave de adesão a um SPG. Aquela adopção tem, sublinhe-se, uma outra grande vantagem: a de credibilizar a qualidade dos produtos comercializados através do CCA Cabaz PROVE.

Por fim, a experiência acumulada pelos produtores PROVE que, ao longo de vários anos se foram organizando em grupos ou isoladamente e, deste modo, vêm satisfazendo a procura crescente por parte de consumidores PROVE é um outro aspecto que, sem dúvida, facilita o processo de co-construção do SPG.

- ii) relativamente aos outros GAL/Parceiros do Projecto considera-se que se encontram em “fases” distintas comparativamente quer às condições reunidas pelos GAL ADREPES, ADER-SOUSA e ATHACA, quer entre si, no que respeita às condições que potenciam a viabilidade de desenvolvimento, com sucesso, de um processo SPG.

<sup>24</sup> Ver Bandejas, Cláudia et al. (2009), PROVE – Contributo para um Processo Territorial de Proximidade, ADREPES, 168 p.

Na realidade, as distintas condições reunidas por cada um dos restantes GAL Parceiros do Projecto indiciam que cada um tem/deve ainda de percorrer “caminhos” distintos, a fim de reunir as condições que potenciam a viabilidade de implementação, com sucesso, de um processo SPG. Tais “caminhos” traduzem-se em estratégias que devem contemplar procedimentos diferenciados.

Face ao exposto:

– **GAL CoimbraMaisFuturo (CMF):** recomenda-se que para além dos produtores inquiridos, sejam: (i) identificados e caracterizados outros produtores que potencialmente possam (a par das respectivas unidades produtivas) ter condições para aderir ao processo de transição agroecológica e, posteriormente, ao SPG, e (ii) identificadas a(s) modalidade(s) de CCA que, no território, e em função dos produtores que a(s) integram, possa(m)/deva(m) ser objecto de trabalho no terreno, tendo por objectivo a implementação de do processo de transição agroecológica a fim de poder ser implementado um SPG. Por exemplo, caso o CCA selecionado seja/for o Mercado Municipal D. Pedro V, os resultados dos inquéritos realizados sugerem a necessidade de envolver mais produtores que façam deste Mercado o seu local de venda directa, para além dos 8 que foram inquiridos (como descrito, este Mercado é o local único de venda directa para 5 inquiridas, e uma das modalidades de CCA para os restantes 3 inquiridos).

Para além do exposto, importa também assegurar que o Mercado Municipal D. Pedro V (ou outro que venha a ser incorporado na iniciativa SPG) possui as características para poder ser considerado um Mercado Local de Produtores, ou seja, uma modalidade de CCA de acordo com a definição e legislação em vigor<sup>25</sup>.

<sup>25</sup> Mercado Local de Produtores – Modalidade de CCA que, de acordo com a alínea a do Artigo 2.º do Decreto-Lei n.º 85/2015 de 21 de Maio (Diário da República, 1.ª série – N.º 98 – 21 de Maio de 2015), corresponde ao “espaço público ou privado, de acesso público, destinado aos produtores locais agrícolas, pecuários, agroalimentares e artesãos, com a atividade devidamente licenciada ou registada, para venda dos seus produtos”.

Para efeitos dos objectivos do Projecto “Sistema Participativo de Garantia dos Circuitos Curtos Agroalimentares (CCA)” foram ainda adoptados alguns dos conteúdos daquele Decreto-Lei (DL n.º 85/2015, de 21 de Maio). Desde logo, do preâmbulo do mesmo são de destacar os seguintes aspectos: “os mercados locais de produtores permitem o contacto directo entre o produtor e o consumidor, contribuindo para o escoamento da produção local sem a intervenção de intermediários, para a preservação dos produtos e especialidades locais, para a diminuição dos desperdícios alimentares, bem como para a melhoria da dieta alimentar através do acesso a produtos da época, frescos e de qualidade, fomentando a confiança entre produtor e consumidor, tendo presente que a disponibilização directa de géneros alimentícios diminui significativamente o risco associado ao transporte e conservação dos bens alimentares. Os mercados locais de produtores desempenham, ainda, um importante papel de incentivo de práticas culturais menos intensivas e ambientalmente sustentáveis, contribuindo para uma menor pegada de carbono através da redução de custos de armazenamento, refrigeração e transporte dos produtos até aos centros de distribuição. Neste contexto, o presente decreto-lei estabelece o regime jurídico aplicável aos mercados reservados apenas a produtores, designados por mercados locais de produtores.” (sublinhados nossos).

Por “Produtos agrícolas [entende-se] os produtos abrangidos pelo anexo I do Tratado de Amesterdão, com excepção dos produtos da pesca e da aquicultura abrangidos pelo Regulamento (CE) n.º 104/2000, do Conselho, de 17 de Dezembro de 1999” (alínea c do Artigo 2.º do Decreto-Lei n.º 85/2015 de 21 de Maio), por “Produtos transformados [entende-se] os produtos resultantes de transformação de produtos alimentares de origem agrícola” (alínea d do Artigo 2.º do Decreto-Lei n.º 85/2015 de 21 de Maio), e por “Venda directa [entende-se] o fornecimento directo pelo produtor primário ao consumidor final dos produtos provenientes da sua própria produção”(alínea e do Artigo 2.º do Decreto-Lei n.º 85/2015 de 21 de Maio). A instalação de um Mercado Local de Produtores pode ser iniciativa de entidades públicas ou privadas, nos termos explicitados no Artigo 3.º do referido Decreto-Lei, a saber: “1 – A instalação de um mercado local de produtores pode ser iniciativa de uma autarquia, de um conjunto de autarquias, de um conjunto ou associação de produtores, de associações de desenvolvimento local ou de parcerias entre estas entidades”.

Recomenda-se, ainda, que à escala local/regional sejam realizadas acções de divulgação sobre o SPG aplicado aos CCA, suas vantagens para a pequena agricultura familiar, bem como os tipos de compromissos e de práticas agrícolas ambientalmente sustentáveis que a adesão a este sistema de garantia de qualidade exige.

Recomenda-se, por fim, que aquelas acções sejam o mais possível abrangentes em termos de públicos-alvo. Ou seja, que reúnam não só produtores, mas também diversas tipologias de entidades, públicas e privadas, e consumidores. A mobilização/presença de consumidores é aqui considerada tanto mais relevante quanto o GAL CoimbraMaisFuturo não dispõe de nenhum tipo de informação/conhecimento sobre os comportamentos de consumo alimentar dos residentes no respectivo território de intervenção, em contraste com o que sucede com os GAL em cujos territórios o CCA Cabaz PROVE está em funcionamento.

- **GAL ADIRN:** recomenda-se que selecione um dos Mercados que indicou aquando do preenchimento da aqui designada por “Ficha Territorial” (concretamente, a “Feira dos Produtos da Terra” ou o “Mercado Eco Rural de Ourém” — ver ANEXO II) para dar início ao processo de implementação do SPG no território. Recomenda-se a selecção de um destes dois Mercados, que se supõe serem Mercados Locais de Produtores<sup>26</sup>, dada a necessidade de concentrar esforços tendo em conta as dificuldades que a implementação no terreno que um processo complexo acarreta, como é o caso do SPG.

Seleccionado o CCA, há que mobilizar, esclarecer e caracterizar quer os produtores, quer as respectivas unidades produtivas quer, sobretudo, as práticas agrícolas adoptadas. De seguida, há que mobilizar os produtores para a sua adesão ao processo de transição agroecológica e garantir acompanhamento técnico deste processo/adesão.

Recomenda-se, ainda, que à escala local/regional sejam realizadas acções de divulgação sobre o SPG aplicado aos CCA, suas vantagens para a pequena agricultura familiar, bem como os tipos de compromissos e de práticas agrícolas ambientalmente sustentáveis que a adesão a este sistema de garantia de qualidade exige.

Recomenda-se, por fim, que aquelas acções sejam o mais possível abrangentes em termos de públicos-alvo. Ou seja, que reúnam não só produtores, mas também diversas tipologias de entidades, públicas e privadas, e consumidores. A mobilização/presença de consumidores é aqui considerada tanto mais relevante quanto o GAL ADIRN não dispõe de nenhum tipo de informação/conhecimento sobre os comportamentos de consumo alimentar dos residentes no respectivo território de intervenção, em contraste com o que sucede com os GAL em cujos territórios o CCA Cabaz PROVE está em funcionamento.

De salientar ainda dois outros aspectos relevantes a considerar no âmbito do Projecto e explicitados, respectivamente, nos Artigos 4.º e 5.º do Decreto-Lei n.º 85/2015 de 21 de Maio. Concretamente, no Artigo 4.º (Requisitos e condições de funcionamento) “2 – Quando o mercado local de produtores funcionar no mesmo espaço onde estejam presentes outro tipo de operadores, a área reservada ao mercado local de produtores deve ser separada e claramente identificada; 3 – Quando no mercado local de produtores se comercializarem produtos obtidos por métodos de produção convencional e em modo de produção biológico, a área reservada a estes últimos deve encontrar-se separada e claramente identificada.”. De explicitar ainda os seguintes aspectos do mesmo Decreto-Lei, concretamente: Artigo 5 (Participantes) “1 – O mercado local de produtores destina-se à participação de: a) Pessoas singulares ou coletivas para a comercialização dos produtos da produção local resultante da sua atividade agrícola e agropecuária; b) Pessoas singulares ou coletivas para comercialização dos produtos transformados, de produção própria, com matéria-prima exclusivamente resultante de produções agropecuárias de origem local; c) Grupos de produtores agrícolas que comercializem produtos agrícolas e agropecuários de produção local própria.”.

Ainda de acordo com o Decreto-Lei n.º 85/2015, de 21 de Maio, um **Mercado Local de Produtores** pode ser instalado (isto é, ser promovido) por iniciativa de uma Autarquia, um conjunto de Autarquias, um conjunto ou Associação de Produtores, de Associações de Desenvolvimento Local ou de parcerias entre estas entidades e, ainda, de uma entidade privada, que nunca poderá assegurar a função de intermediário (Cfr. parte do preâmbulo, acima transcrito, do Decreto-Lei).

<sup>26</sup> Para a definição de Mercado Local de Produtores, de acordo com a legislação em vigor, ver nota anterior.

- **GAL MONTE:** recomenda-se que seleccione uma das modalidades de CCA que indicou aquando do preenchimento da aqui designada por “Ficha Territorial” (concretamente, cabazes; venda na exploração; restauração coletiva e/ou venda com um intermediário — ver ANEXO II), para dar início ao processo de implementação do SPG no território. Recomenda-se a selecção de uma das modalidades de CCA indicadas dada a necessidade de concentrar esforços tendo em conta as dificuldades que a implementação no terreno que um processo complexo acarreta, como é o caso do SPG.

Seleccionado a modalidade de CCA, há que mobilizar, esclarecer e caracterizar quer os produtores, quer as respectivas unidades produtivas quer, sobretudo, as práticas agrícolas adoptadas. De seguida, há que mobilizar os produtores para a sua adesão ao processo de transição agroecológica e garantir acompanhamento técnico deste processo/adesão.

Recomenda-se, ainda, que à escala local/regional sejam realizadas acções de divulgação sobre o SPG aplicado aos CCA, suas vantagens para a pequena agricultura familiar, bem como os tipos de compromissos e de práticas agrícolas ambientalmente sustentáveis que a adesão a este sistema de garantia de qualidade exige.

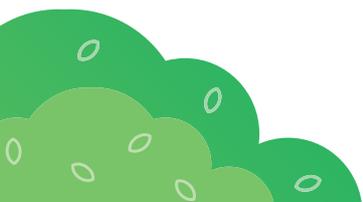
Recomenda-se, por fim, que aquelas acções sejam o mais possível abrangentes em termos de públicos-alvo. Ou seja, que reúnam não só produtores, mas também diversas tipologias de entidades, públicas e privadas, e consumidores. A mobilização/presença de consumidores é aqui considerada tanto mais relevante quanto o GAL MONTE não dispõe de nenhum tipo de informação/conhecimento sobre os comportamentos de consumo alimentar dos residentes no respectivo território de intervenção, em contraste com o que sucede com os GAL em cujos territórios o CCA Cabaz PROVE está em funcionamento.

- **GAL TAGUS:** recomenda-se a concentração de esforços para alargar o número de produtores do Cabaz PROVE, o CCA seleccionado por este GAL para implementar o Processo SPG, de acordo com o preenchimento do que vem aqui sendo designado por “Ficha Territorial” (ver ANEXO II).

De seguida, há que há que mobilizar, esclarecer e caracterizar quer os produtores, quer as respectivas unidades produtivas quer, sobretudo, as práticas agrícolas que adoptam. Há ainda que mobilizar os produtores para a sua adesão ao processo de transição agroecológica e garantir acompanhamento técnico deste processo/adesão.

Recomenda-se, ainda, que à escala local regional sejam realizadas acções de divulgação sobre o SPG aplicado aos CCA, suas vantagens para a pequena agricultura familiar, bem como os tipos de compromissos e de práticas agrícolas que a aplicação deste sistema de garantia de qualidade impõe.

Recomenda-se, por fim, que estas acções sejam o mais possível abrangentes em termos de públicos-alvo. Ou seja, que reúnam não só produtores, mas também diversas entidades, públicas e privadas, e consumidores. A mobilização/presença de consumidores é aqui considerada tanto mais relevante quanto, no caso do GAL TAGUS, a informação que dispõe sobre consumidores diz respeito, unicamente, aos consumidores do CCA Cabaz PROVE localizados no território deste GAL. Ou seja, informação muito reduzida, dado o também reduzido número de consumidores PROVE.



- **GAL PRÓ-RAIA:** recomenda-se que seleccione uma modalidade de CCA para implementação no território do processo SPG.

Seleccionada a modalidade de CCA, há que mobilizar, esclarecer e caracterizar quer os produtores envolvidos no CCA, quer as respectivas unidades produtivas quer, sobretudo, as práticas agrícolas que adoptam. De seguida, há ainda que mobilizar os produtores para a sua adesão ao processo de transição agroecológica e garantir acompanhamento técnico deste processo/adesão.

Recomenda-se, ainda, que à escala local/regional sejam realizadas acções de divulgação sobre o SPG aplicado aos CCA, suas vantagens para a pequena agricultura familiar, bem como os tipos de compromissos e de práticas agrícolas ambientalmente sustentáveis que a adesão a este sistema de garantia de qualidade exige.

Recomenda-se, por fim, que aquelas acções sejam o mais possível abrangentes em termos de públicos-alvo. Ou seja, que reúnam não só produtores, mas também diversas tipologias de entidades, públicas e privadas, e consumidores. A mobilização/presença de consumidores é aqui considerada tanto mais relevante quanto o GAL PRÓ-RAIA não dispõe de nenhum tipo de informação/conhecimento sobre os comportamentos de consumo alimentar dos residentes no respectivo território de intervenção, em contraste com o que sucede com os GAL em cujos territórios o CCA Cabaz PROVE está em funcionamento.

Em suma, e com base no exposto, recomenda-se:

**a)** que os processos de implementação do SPG, a nível nacional, sejam desde já: (i) iniciados/implementados no âmbito do CCA Cabaz PROVE, e (ii) liderados pelos GAL ADREPES, ADER-SOUSA e ATHACA nos respectivos territórios;

**b)** Que os restantes GAL Parceiros do Projecto (ADIRN, CoimbraMaisFuturo, MONTE, PRÓ-RAIA e TAGUS) continuem a: (i) aprofundar o trabalho entretanto realizado no âmbito deste Projecto e tendo em conta os objectivos do mesmo, e (ii) acompanhar, de perto, os procedimentos implementados, no terreno, pela ADREPES, ADER-SOUSA e ATHACA.



### C) CONSUMIDORES DO CABAZ PROVE: RESULTADOS DOS INQUÉRITOS

Como referido na Introdução, a fim de assegurar que o Projecto se pudesse desenvolver de forma consistente era importante conhecer a disponibilidade de consumidores envolvidos em CCA integrarem uma Comissão responsável por conferir, em conjunto com produtores, a adopção das práticas agrícolas sustentáveis previamente acordadas por todos os envolvidos num SPG.

Dadas as restrições impostas pela pandemia da COVID-19 e consequentes confinamentos à recolha presencial de informação empírica, o facto de 5 dos GAL/Parceiros do Projecto terem optado por envolver no Projecto produtores da Rede do CCA Cabaz PROVE e, ainda, a facilidade destes consumidores poderem ser contactados quer pelos respectivos produtores, quer via correio electrónico optou-se por inquirir o universo social dos consumidores PROVE.

Como antes referido, com a realização do inquérito pretendia-se, sobretudo, avaliar a disponibilidade dos consumidores para integrar uma Comissão de Acompanhamento do SPG a ser constituída, em conjunto com produtores envolvidos naquele processo e, eventualmente, também elementos de entidades que venham a ser co-optadas para integrar tal Comissão. Porém, achou-se conveniente aproveitar a realização deste inquérito para auscultar os consumidores sobre alguns aspectos do funcionamento do Cabaz PROVE.

O inquérito por questionário, cujo modelo consta do ANEXO V, foi divulgado na plataforma Google Form. De forma a garantir uma boa receptividade ao preenchimento do mesmo, os GAL ADER-SOUSA, ADIRN, ADREPES, ATAHCA, MONTE e TAGUS contactaram eletronicamente os Consumidores, dos respectivos núcleos de Consumidores PROVE, dando-lhes a conhecer os objectivos do inquérito por questionário, uma breve descrição do SPG, que também constava do próprio modelo de inquérito (ver ANEXO V), e o link de acesso ao inquérito. Antes deste procedimento, aqueles GAL deram atempadamente a conhecer aos respectivos Produtores PROVE que este inquérito iria ser lançado e estes, por seu lado, informaram pessoalmente os respectivos Consumidores.

O formulário de inquérito por questionário esteve disponível para preenchimento on-line entre 23 Abril e 12 de Agosto de 2021.

Os Quadros com os apuramentos das respostas obtidas constam do ANEXO VI.

A este propósito convém esclarecer os seguintes aspectos. Em primeiro lugar, o número de núcleos de Consumidores PROVE e, consequentemente, o número de Consumidores PROVE é muito distinto entre os GAL. Concretamente, aqueles núcleos possuem maior representatividade nos territórios dos GAL ADER-SOUSA, ADREPES e ATAHCA, comparativamente aos GAL ADIRN, MONTE e TAGUS (ver Quadro 2 do ANEXO II). Contudo, por facilidade de apresentação dos resultados optou-se por referenciar os núcleos aos Distritos de localização. É neste contexto que no caso da ADREPES se diferenciou o Distrito de Lisboa e o de Setúbal. Dado que, por um lado, as respostas de cada um dos Consumidores envolvidos no inquérito remetem para o respectivo núcleo e, por outro, a base de dados excel, com o registo de todas as respostas obtidas, foi disponibilizada aos GAL antes enumerados estes poderão proceder a uma leitura detalhada das repostas individuais em cada um dos núcleos de Consumidores PROVE.

O segundo aspecto a referir prende-se com a leitura dos Quadros. O número total de Consumidores que responderam ao inquérito encontra-se registado no Quadro 1 do ANEXO VI. Este número raramente coincide com o número total de inquéritos que figuram nos restantes quadros. A explicar esta diferença está a dedução das não-respostas, registadas em cada pergunta do inquérito, ao número total de Consumidores respondentes. Deste modo, o cálculo dos valores percentuais remete para o número total de respostas registadas em cada pergunta (e não para o número total de Consumidores que responderam ao inquérito).

<sup>27</sup> Ver Quadro 2 do ANEXO II.

Por fim, esclarece-se que se adoptou o símbolo / para separar as respostas dos inquiridos sempre que nos Quadros figura informação qualitativa/descritiva.

De seguida, respigam-se tão-só os aspectos mais relevantes do conteúdo do ANEXO VI.

- Responderam ao inquérito por questionário 1 479 indivíduos. Tendo em conta que à escala nacional o total de Consumidores PROVE é de 6 048 indivíduos, a taxa de respondentes pode ser considerada “modesta”, uma vez que representa 1/5 (25%) do número total que integra aquele universo.
  - Foram, sobretudo, os Consumidores dos 61 pontos de entrega abastecidos pelos 17 produtores PROVE localizados na zona de intervenção da ADREPES que mais aderiram ao preenchimento do inquérito.

Mais concretamente, do total dos Consumidores PROVE dos 14 núcleos PROVE da Península de Setúbal (1 242) e dos 32 núcleos PROVE de Lisboa (3 000)<sup>27</sup>, 1 214 (39%) responderam ao inquérito.

- Perfil socioeconómico dos respondentes: principais traços caracterizadores
  - A larga maioria dos respondentes (82%) são mulheres,
  - 2/3 (66%) tem idades compreendidas entre os 36 e menos de 55 anos,
  - 81% possui a licenciatura como grau de escolaridade,
  - 29% integram agregados domésticos com 2 pessoas, 26% com 3, e 27% com 4 pessoas (incluindo o/a respondente),
  - Para 40% dos respondentes o agregado familiar dispõe de um rendimento mensal líquido compreendido entre €2 001 e €3 500, e para 41 % este valor oscila entre os €1 000 e €2 000,
  - Residem predominantemente em meio urbano (94%),
  - A larga maioria dos respondentes (72%) passava férias, durante a infância/adolescência, em meio rural, um número ainda significativo (mais de metade) visita actualmente e com frequência o meio rural, e cerca de metade (49%) teve/tem familiares próximos que eram/são agricultores.
- Número de anos de adesão ao Cabaz PROVE: as respostas a esta questão parecem indicar os efeitos dos confinamentos em consequência da doença do coronavírus (COVID-19). Com efeito, mais de metade (55%) dos respondentes disse ter aderido ao Cabaz PROVE há menos de 1 ano, e 27% aderiu ao Cabaz entre 2020 e 2015. Só 18% dos respondentes disse ter aderido ao Cabaz PROVE há mais de 5 anos.

Naturalmente que esta conclusão não é válida para o universo dos Consumidores PROVE mas, tão-só, para 25% do mesmo.

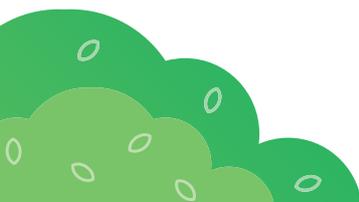
- Canais de divulgação do Cabaz PROVE: os Familiares/conhecidos/amigos constituem o principal meio de divulgação, seguido pela internet (pergunta de resposta múltipla).
- Motivações para a adesão ao Cabaz PROVE: por ordem decrescente do número de respostas (pergunta de resposta múltipla) as três principais motivações são: “Comprar local contribui para o Desenvolvimento Rural” (76%), “Os produtos fazem melhor à Saúde, comparativamente aos vendidos noutros locais” (59%), e “As práticas agrícolas adotadas pelos Produtores PROVE são ambientalmente sustentáveis” (48%).
- Regularidade da aquisição do Cabaz PROVE: para os Consumidores que responderam

ao inquérito, esta periodicidade é, sobretudo, quinzenal (58%).

- Importância do Cabaz PROVE no valor percentual do consumo total de hortícolas e frutícolas: para 37% dos respondentes os produtos do Cabaz PROVE preenchem entre 75% e a totalidade das necessidades do agregado familiar naqueles produtos, e entre 50%-75% para 35% dos Consumidores que responderam ao inquérito.
- Principal local de origem das hortícolas e frutícolas consumidas pelo agregado familiar e que não têm origem do Cabaz PROVE: o super/hiper mercado e o Mercado local/municipal constituem os principais locais onde os respondentes dizem abastecer-se para complementar as necessidades da família em hortícolas e frutícolas que não são preenchidas pelo Cabaz PROVE, respectivamente: 65% e 45% dos respondentes (pergunta de resposta múltipla).
- Avaliação do CCA Cabaz PROVE
  - Principais “problemas” do respectivo núcleo de Consumidores PROVE: de acordo com a opinião dos respondentes, estes “problemas” residem na “Pouca variedade” (42%), “Pouca quantidade” (21%), e no “Local de entrega” (12%). Nesta pergunta de resposta múltipla é de assinalar o relativo elevado número de não-respostas (408 em 1 479, ou seja, 28%), comparativamente às restantes perguntas do inquérito por questionário.
  - Funcionalidade do CCA Cabaz PROVE: a larga maioria dos respondentes (87%) classifica esta funcionalidade de forma positiva (Boa).
  - Interesse da informação disponibilizada pelo CCA Cabaz PROVE: embora a maioria (60%) classifique positivamente (Boa) aquele interesse, cerca de metade (49%) classifica-o de Razoável.
  - Organização do núcleo de produtores afecto ao respectivo núcleo de Consumidores PROVE: 71% dos respondentes classifica positivamente (Boa) aquela organização.
  - Espaço de distribuição/entrega do Cabaz PROVE no respectivo núcleo de Consumidores PROVE: também mais de 2/3 (71%) dos respondentes classifica positivamente (Boa) aquele espaço.
- Opinião dos/as consumidores/as inquiridos/as sobre a adesão do CCA “Cabaz PROVE” ao Sistema Participativo de Garantia (SPG)
  - À pergunta “Gostaria que a qualidade dos produtos do seu CCA “Cabaz PROVE” fosse garantida por um Sistema Participativo de Garantia (SPG) a implementar localmente?”, a larga maioria (1 062 em 1 398 respostas, ou seja, 76%), respondeu positivamente. Esta pergunta só registou 81 não respostas.
  - À pergunta relativa à “disponibilidade dos respondentes para pagar mais pelo Cabaz PROVE para compensar os Produtores, pelas alterações que irão introduzir, aquando da adesão ao SPG” (Quadro 18 do ANEXO VI) quase 2/3 (63%) respondeu afirmativamente.

De assinalar que, embora com variações, os respondentes afectos à totalidade dos núcleos de Consumidores PROVE responderam positivamente àquela questão.

De referir, também, o reduzido número total de não respostas (31) obtidas nesta pergunta, por comparação com outras.



– Dos 910 respondentes que se mostraram disponíveis para pagar mais pelo Cabaz PROVE, só 894 (ou seja, 98%) indicaram o montante (ver nota (a) do Quadro 19 do ANEXO VI). Destes, 41% disponibiliza-se a pagar mais €2, 29% a pagar mais €1, e 20% a pagar mais 3€. Os restantes 10% disponibilizaram-se a pagar €4 ou mais pelo Cabaz PROVE.

– Por fim, à pergunta relativa à “disponibilidade dos respondentes para integrar a Comissão que, localmente, irá ser responsável por definir as práticas agrícolas ambientalmente mais sustentáveis que os Produtores passarão a adotar e a verificar, no terreno, que essas práticas foram cumpridas” constata-se que, embora a larga maioria (81%) não se mostre disponível, 19% mostrou interesse/disponibilidade para integrar a referida Comissão.

– Constata-se ainda a presença de, pelo menos, 1 consumidor disponível para integrar a Comissão local do SPG na totalidade dos núcleos de consumidores PROVE de pertença dos respondentes. Este é um aspecto relevante a reter.

Uma vez que a base de dados excel com as respostas ao inquérito por questionário preenchido pelos consumidores na plataforma Google Form será disponibilizada aos GAL estes podem facilmente identificar e contactar aqueles respondentes.

Terminada a análise da informação primária recolhida, tendo em conta os objectivos do Projecto e sem pretender repetir os comentários realizados ao longo do texto, retêm-se os seguintes aspectos:

- A taxa de respondentes ao inquérito foi “modesta”. Este universo representa 1/5 (25%) do total de Consumidores PROVE (6 048 indivíduos) à escala nacional.

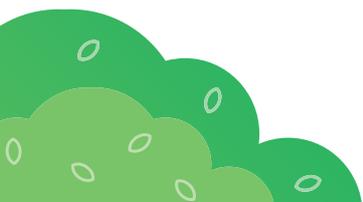
- Esta reduzida adesão pode ter várias explicações. Por exemplo:

- o “cansaço” resultante de múltiplas solicitações para se responder a inquéritos (via on-line) que tenderam a acentuar-se durante os confinamentos decorrentes da pandemia da COVID-19,

- a satisfação de Consumidores que, há muito, aderiram ao Cabaz PROVE. Esta hipótese explicativa ganha alguma consistência tendo em conta que mais de metade (55%) dos respondentes disse ter aderido ao Cabaz PROVE há menos de 1 ano.

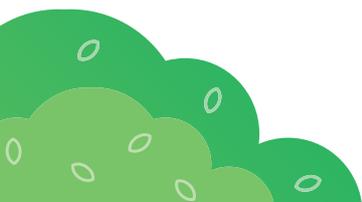
- De seguida enumeram-se as principais características do perfil socioeconómico dos Consumidores respondentes.

- São maioritariamente (82%) mulheres, relativamente jovens (66% tem entre 36 e menos de 55 anos de idade), com elevado nível de escolaridade (81% possui licenciatura), integram famílias pequenas (em 55% dos casos as famílias têm 2 ou 3 elementos incluindo o/a respondente), e dispõem de um razoável nível de rendimento mensal líquido, tendo em conta o padrão médio nacional. Com efeito, para 40% dos respondentes o valor daquele rendimento familiar está compreendido entre €2 001 e €3 500 por mês, e para 41 % entre €1 000 e €2 000). Residem predominantemente em meio urbano (94%), e uma parte bastante significativa mantém relações relativamente estreitas com o meio rural (visitam com frequência o meio rural, e tiveram/têm familiares próximos que eram/são agricultores).



- Por fim, a maioria (58%) adquire o Cabaz PROVE com uma periodicidade quinzenal. Para 37% dos respondentes os produtos do Cabaz PPROVE preenchem entre 75% e a totalidade das necessidades do agregado familiar em hortícolas e frutícolas, e entre 50% e 75% para 35% dos Consumidores que responderam ao inquérito.
  - A apreciação da larga maioria dos respondentes, relativamente a várias dimensões quer do funcionamento do CCA Cabaz PROVE, quer do conteúdo do Cabaz PROVE é francamente positiva.
  - As principais motivações de adesão ao CCA Cabaz PROVE (“Comprar local contribui para o Desenvolvimento Rural”, “Os produtos fazem melhor à Saúde, comparativamente aos vendidos noutros locais” e “As práticas agrícolas adotadas pelos Produtores PROVE são ambientalmente sustentáveis”) identificadas pelos respondentes sugerem que as mesmas são pautadas, em larga medida, por valores éticos e cívicos.
  - No que respeita às questões relativas ao Sistema Participativo de Garantia (SPG):
    - A larga maioria (76%) respondeu que gostaria que a qualidade dos produtos do CCA Cabaz PROVE fosse garantida por um Sistema Participativo de Garantia (SPG) a implementar localmente.
    - A larga maioria (63%) também se mostrou disponível para pagar mais pelo Cabaz PROVE, a fim de compensar os Produtores pelas alterações que irão introduzir, aquando da adesão ao SPG.

Concretamente, 29% do total dos respondentes disse estar disposto a pagar mais €1, 41% mais €2, 20% mais €3, e 10 % €4 ou mais.
    - Por fim, 19% dos respondentes mostrou interesse/disponibilidade para integrar a Comissão do SPG que, localmente, irá ser responsável por definir as práticas agrícolas ambientalmente sustentáveis que os Produtores passarão a adotar e a verificar, no terreno, que essas práticas foram cumpridas.
- De salientar a presença de, pelo menos, 1 consumidor disponível para integrar a Comissão local do SPG na totalidade dos núcleos de consumidores PROVE de pertença dos respondentes.





## ANEXOS

### Anexo I

Projecto “Sistema Participativo de Garantia  
dos Circuitos Curtos Agroalimentares (CCA)”

#### **Implementação Territorial**

Modelo de Inquérito por Entrevista (não presencial)  
aplicado aos GAL/Parceiros do Projecto

Isabel Rodrigo<sup>28</sup>



<sup>28</sup> Instituto Superior de Agronomia, Universidade de Lisboa.

## Ficha de Identificação do CCA selecionado para implementação do Sistema Participativo de Garantia (SPG)

A presente ficha pretende recolher informação sobre o CCA selecionado, em cada território de intervenção do projeto, para implementação do SPG.

1. Nome do GAL \_\_\_\_\_
2. Nome da pessoa responsável pelo preenchimento desta ficha: \_\_\_\_\_
3. E-mail: \_\_\_\_\_
4. Telemóvel/Telefone: \_\_\_\_\_
5. Data de preenchimento: \_\_\_\_\_
6. Identificação do CCA selecionado para implementação do SPG no território (venda direta; cabazes; venda na exploração; mercados de produtores; restauração coletiva e/ou venda com um intermediário): \_\_\_\_\_
7. Abrangência territorial do CCA selecionado:
  - a) concelho(s): \_\_\_\_\_
  - b) freguesia(s): \_\_\_\_\_
8. Principais razões que levaram o GAL a seleccionar este CCA, tendo em consideração os:
  - I. **Produtores** (indique 4 principais razões):
    - a) efetuam registos periódicos de acompanhamento da sua exploração? (quais/que tipo) \_\_\_\_\_
    - b) adotam boas práticas agrícolas (quais)? \_\_\_\_\_
    - c) são inovadores (explicitar com exemplos)? \_\_\_\_\_
    - d) praticam Agricultura Biológica (certificada)? \_\_\_\_\_
    - e) pretende mobilizar produtores para processos participativos e de co aprendizagem (explicitar as razões do interesse do GAL para ter selecionado estes produtores, tendo em conta este objetivo) \_\_\_\_\_
    - f) pretende melhorar os rendimentos económicos destes produtores (explicitar as razões do interesse do GAL para ter selecionado estes produtores, tendo em conta este objetivo) \_\_\_\_\_
    - g) outros aspetos: \_\_\_\_\_
  - II. **Consumidores** (indique 3 principais razões):
    - a) fidelização ao CCA
    - b) sensibilidade para os temas: da nutrição, ambiental, ...
    - c) papel ativo/envolvimento em ações que contribuem para a sustentabilidade economia rural local  Se *Sim*, quais?  
\_\_\_\_\_
    - d) tempo disponível para dedicar ao SPG
    - e) detém conhecimentos técnicos  Se *Sim*, quais? \_\_\_\_\_
    - f) outros, quais? \_\_\_\_\_
  - III. **Relações entre a ADL e os membros do CCA selecionado:**
    - a) "Enraizamento" do CCA no território  Se *Sim*, especificar \_\_\_\_\_
    - b) Trabalho em curso no âmbito de projetos aprovados na Medida de Apoio aos CCA do PDR  Se *Sim*, quais?  
\_\_\_\_\_
    - c) Outros, quais? \_\_\_\_\_
  - IV. **Outros aspetos relevantes subjacentes à seleção do CCA** (especificar/detalhar): \_\_\_\_\_
9. Entidade(s) dinamizadora(s) do CCA (no caso de não ser o GAL): \_\_\_\_\_
10. Principais características do CCA:
  - a) ano de constituição \_\_\_\_\_
  - b) Nº de Produtores envolvidos no momento presente: \_\_\_\_\_
  - c) Nº de Consumidores envolvidos no momento presente: \_\_\_\_\_
  - d) breve "historial" da *evolução do funcionamento* do CCA no território: \_\_\_\_\_
11. Identifique, enquanto GAL, 5 principais mais-valias do SPG relativamente aos CCA, tendo em conta as características do seu território (para cada uma das alíneas selecionadas explicitar as razões de as ter selecionado/dar exemplos reais/concretos):
  - a) permite aprofundar e potenciar as "funções" dos CCA  Se assinalou, justifique \_\_\_\_\_

- b) permite suprir algumas lacunas (ainda) existentes nos (atuais) CCA (boas práticas agrícolas, ...)  Se assinalou, *justifique* \_\_\_\_\_
- c) permite implementar um sistema que garante a qualidade dos produtos alternativo à certificação por terceiros  Se assinalou, *justifique* \_\_\_\_\_
- d) incentiva/reforça o envolvimento da comunidade local nos processos de desenvolvimento rural local  Se assinalou, *justifique* \_\_\_\_\_
- e) permite encontrar soluções locais que reforçam a confiança dos consumidores relativamente à qualidade e segurança alimentar  Se assinalou, *justifique* \_\_\_\_\_
- f) permite projetar o local para as escalas regional e nacional, através da qualidade e segurança alimentar  Se assinalou, *justifique* \_\_\_\_\_
- g) contribui para o processo de transição alimentar e a implementação de sistemas alimentares sustentáveis  Se assinalou, *justifique* \_\_\_\_\_
- h) permite reforçar e distinguir a identidade dos territórios locais  Se assinalou, *justifique* \_\_\_\_\_
- i) reforça as economias rurais locais e sua competitividade  Se assinalou, *justifique* \_\_\_\_\_
- j) Outros, quais? \_\_\_\_\_

**12.** Identifique, enquanto GAL, 5 principais dificuldades para a aplicação de SPG, tendo em conta as características do seu território (para cada uma das alíneas selecionadas explicitar as razões de as ter selecionado/dar exemplos reais/concretos):

- a) dificuldade na mobilização dos consumidores  Se assinalou, *justifique* \_\_\_\_\_
- b) falta de literacia alimentar dos consumidores  Se assinalou, *justifique* \_\_\_\_\_
- c) dificuldades de mobilização e organização dos produtores  Se assinalou, *justifique* \_\_\_\_\_
- d) falta de conhecimentos técnicos dos produtores  Se assinalou, *justifique* \_\_\_\_\_
- e) dificuldade de adesão dos produtores aos processos de registos administrativos  Se assinalou, *justifique* \_\_\_\_\_
- f) dificuldade de mobilização de atores sociais locais (Associações de produtores, Cooperativas, ...) para a implementação de SPG  Se assinalou, *justifique* \_\_\_\_\_
- g) financiamento para o “arranque” e implementação de SPG  Se assinalou, *dê sugestões de tipo(s) de instrumentos de política que poderiam/deveriam ser implementados* \_\_\_\_\_
- h) financiamento, através de medidas de política que poderiam/deveriam ser definidas no âmbito da nova PAC (2021-2027), da implementação de SPG  Se assinalou *dê sugestões de tipo(s) de instrumentos de política que poderiam/deveriam ser implementados* \_\_\_\_\_
- i) outros, quais? \_\_\_\_\_

**13.** Parceiros Locais do CCA. Para cada parceiro local (por exemplo: entidades públicas e privadas) identificar o nome da entidade, pessoa(s) envolvidas e respetivos contactos. Importa que as pessoas identificadas tenham disponibilidade (tempo) para colaborar e participar nas atividades do projeto, por exemplo: reuniões, seminários, visitas locais às explorações agrícolas dos produtores envolvidos no SPG, ...):

- a) Entidade(s) 1: \_\_\_\_\_
- b) Nome da(s) pessoa(s) que, na Entidade, vai/vão ser envolvida(s) no SPG: \_\_\_\_\_
- c) E-mail: \_\_\_\_\_
- d) Telemóvel/Telefone: \_\_\_\_\_
- e) Entidade(s) 2: \_\_\_\_\_
- f) Nome da(s) pessoa(s) que, na Entidade, vai/vão ser envolvida(s) no SPG: \_\_\_\_\_
- g) E-mail: \_\_\_\_\_
- h) Telemóvel/Telefone: \_\_\_\_\_

(Preencher tantas vezes quantas as entidades envolvidas)



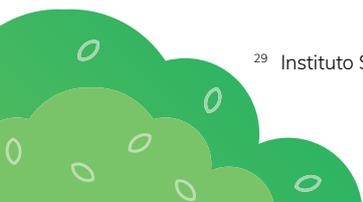
## **Anexo II**

Projecto “Sistema Participativo de Garantia  
dos Circuitos Curtos Agroalimentares (CCA)”

### **Implementação Territorial**

Quadros de Apuramentos dos Inquéritos por Entrevista (não presencial)  
realizados aos GAL/Parceiros do Projecto

*Isabel Rodrigo*<sup>29</sup>



<sup>29</sup> Instituto Superior de Agronomia, Universidade de Lisboa.

## Quadro 1

### CCA selecionado e abrangência territorial

GAL (Nome)	CCA selecionado para implementação do SPG no território	Abrangência territorial do CCA selecionado	
		concelho(s):	freguesia(s):
ADER-SOUSA	Cabaz PROVE	Felgueiras / Lousada / Paços de Ferreira / Paredes / Penafiel	Todas as dos cinco municípios
ADIRN	Feira dos Produtos da Terra	Torres Novas	Assentis, Chancelaria, Meia Via, Pedrógão, Riachos (vila), União das Freguesias de Brogueira, Parceiros de Igreja e Alcorochel, União das Freguesias de Olaia e Paço, União das Freguesias de Torres Novas (Santa Maria, Salvador e Santiago), União das Freguesias de Torres Novas (São Pedro), Lapas e Ribeira Branca, Zibreira
	Mercado Eco Rural de Ourém	Ourém	Nossa Senhora da Piedade
ADREPES	Cabaz PROVE	Palmela, Sesimbra, Moita, Montijo	Concelho de Palmela – freguesias de Palmela e Pinhal Novo; Concelho de Sesimbra – freguesia do Castelo; Concelho de Montijo – freguesia da Atalaia; Concelho da Moita – freguesia de Alhos Vedros
ATAHCA	Cabazes PROVE	Amares, Barcelos, Braga, Esposende, Terras de Bouro, Vila Verde, Póvoa de Lanhoso	Todas
COIMBRA MAIS FUTURO	Círculo Curto – Venda direta, mercado local e cabazes	Coimbra	Todas
MONTE	O Monte propõe que a implementação do CCA no seu território abranja três tipos de CCA: cabazes; venda na exploração; restauração coletiva e/ou venda com um intermediário	Arraiolos, Évora	Todas as freguesias dos concelhos de Arraiolos e de Évora
TAGUS	cabazes de produtos hortofrutícolas PROVE	Abrantes	União de freguesias de Abrantes (S. João e S. Vicente) e Alferrarede

## Quadro 2

### Principais características do CCA selecionado (continua)

<b>GAL (Nome)</b>	<b>Ano de constituição</b>	<b>Nº de Produtores envolvidos no momento presente</b>	<b>Nº de Consumidores envolvidos no momento presente</b>	<b>Breve "historial" da evolução do funcionamento do CCA no território</b>
ADER-SOUSA	2008	9	3 000	O PROVE iniciou-se em 2008 com a criação de um núcleo em Lousada com produtores de Penafiel e Lousada. Entretanto o PROVE foi envolvendo outros produtores de outros municípios sempre em crescendo até atingir 21 produtores. Entretanto foi-se separando o "trigo do joio" e nesta altura há 9 produtores. no entanto, há muitos mais locais de entrega e consumidores do que havia com os referidos 21 produtores. A ADER-SOUSA está a aguardar pela decisão do projecto 3c para voltar a dar um novo impulso ao PROVE, cruzando-o com outros projectos ligados à agricultura biológica e a este
ADIRN	2019	20	ronda os 200 (número resultante de análise empírica, não foram feitos estudos de análise)	A realização deste mercado teve como principal objetivo permitir a um grupo de produtos locais, de grande qualidade, de reduzida dimensão económica, a divulgação e promoção da sua produção, com base nos princípios dos circuitos curtos. Este mercado iniciou-se com um grupo de produtores já conhecidos do consumidor local, aos quais se juntaram outros produtores que através deste evento tiveram o seu primeiro encontro com o consumidor final, permitindo escoar os excedentes da sua produção e desenvolver o seu negócio. Neste momento, além dos produtores locais, participam ainda outros produtores da região, com produtos diferenciados.
	-	32	ronda os 500 (número resultante de análise empírica, não foram feitos estudos de análise)	O processo de comercialização do PROVE, funciona presentemente de forma autónoma apenas sob a responsabilidade do Município, e conta com 17 barracas que são disponibilizadas aos produtores gratuitamente para exposição e venda dos seus produtos. Os Mercados Ecorurais realizam-se na Praça da República, junto à Igreja Matriz de Ourém. Estes Mercados têm evoluído favoravelmente ao longo dos anos, tendo funcionado inicialmente uma vez por mês. Contudo, face ao balanço positivo alcançado gradualmente e correspondendo à vontade expressa pelos produtores, passaram a ser realizados nos 1º e 3º domingos de cada mês. Com o aumento do número de participantes, sendo que o número dos mesmos é superior ao número de barracas que o Município dispõe, alguns produtores recorrem à instalação de pequenas mesas/bancas de sua propriedade. Com o objetivo de melhorar e otimizar mais ainda o funcionamento deste projeto o Município está em curso com a aquisição de variado material para maior proteção, como chapéus de sol, bonés, aventais e t-shirts com o logotipo do Município e o fornecimento de sacos de papel para embalagem dos produtos, oferecendo aos clientes uma alternativa mais sustentável e amiga do ambiente.
ADREPES	2006	Nacional: 102 produtores; Península de Setúbal: 17 produtores	Nacional: 6.048 consumidores; Península de Setúbal: 1.242 consumidores	O processo de comercialização do PROVE teve início em 2006 com 2 núcleos, um em Palmela e outro em Sesimbra, constituídos respetivamente por 2 e 3 produtores, e com um total de cerca de 30 consumidores em cada local de entrega. Atualmente estão constituídos 14 núcleos PROVE na Península de Setúbal e 32 núcleos em Lisboa, que envolvem cerca de 17 produtores agrícolas da zona de intervenção da ADREPES, respetivos agregados familiares e 1.242 consumidores na Península de Setúbal e 3.000 consumidores em Lisboa, com distribuição em 61 pontos de entrega.

## Quadro 2

### Principais características do CCA selecionado (continua)

<i>GAL (Nome)</i>	<i>Ano de constituição</i>	<i>Nº de Produtores envolvidos no momento presente</i>	<i>Nº de Consumidores envolvidos no momento presente</i>	<i>Breve "historial" da evolução do funcionamento do CCA no território</i>
ATAHCA	2011	10	400 a 450	A ATAHCA ao integrar o Projecto de cooperação PROVE pretende valorizar, promover e comercializar um conjunto de produtos agrícolas oriundos da agricultura tradicional da região do Cávado, facilitando a sua promoção e venda conjunta a nichos de mercado situados essencialmente em núcleos urbanos e periurbanos (Braga, Vila Verde, Amares, Póvoa de Lanhoso, Terras de Bouro, Barcelos) aproveitando a sua proximidade com o meio rural circundante. Identificam-se neste território os seguintes produtos com potencial de comercialização PROVE: Hortícolas diversos (abóbora, alface, alho, batata, cebola, cenoura, chuchu, couve portuguesa, couve repolho, espinafres, fava, feijão verde, feijão seco, tomate...); Ervas aromáticas e condimentares (alfazema, alecrim, erva cidreira, hortelã pimenta, louro, salva, segurelha, tomilho...); Frutos (ameixa, castanha, cereja, clementina, dióspiro, figo, kiwi, laranja, limão maçã, marmelo, melancia, melão casca de carvalho, meloa, noz, tangerina, pêra, pêssego...); Outros produtos que podem ser comercializados pontualmente mas que não integram o cabaz semanal PROVE: queijos, mel, marmelada, compotas, vinho verde, chás, azeite/vinagre e sal aromatizado, broa de milho, enchidos, doces regionais... De acordo com a metodologia atrás descrita a ATAHCA dinamiza um conjunto de núcleos de produtores nos vários concelhos do Cávado, de forma a aproximar o mais possível os produtos dos potenciais consumidores facilitando assim o escoamento e valorização da produção local e regional, contrariando a actual tendência de venda em grandes superfícies de produtos importados e a preços elevados. Actualmente já estão em funcionamento os seguintes Núcleos de entrega de cabazes PROVE: Vila Verde (6ª feira - quinzenal, 17,30-18,30h); Braga – Loja Leroy Merlin (6ª feira, 17,30-19,30h); Braga – Loja Leroy Merlin (sábado, 11,30-12,30h); Hospital de Braga (exclusivo p/ colaboradores – 6ª feira, 16-17h); Universidade do Minho – AFUM (4ª feira, 16,30 – 18h); Braga – Entregas ao domicílio: Braga – Entregas ao domicílio – Cabazes MODO BIO Certificado DST – Palmeira (exclusivo p/ colaboradores - 6ª feira, 17,00 – 18,00h); Póvoa de Lanhoso (ao domicílio)
COIMBRA MAIS FUTURO	No caso da CoimbraMaisFuturo, não se trata de um circuito formalmente constituído. Estamos perante um conjunto de produtores que estão a desenvolver as suas vendas numa lógica de CCA.	14	indefinido	Não aplicável
MONTE	2009	6	86	O Monte dinamizou no seu território em 2009 a criação de dois Núcleos PROVE, um no concelho de Montemor-o-Novo que dá também resposta a consumidores do concelho de Arraiolos e outro Núcleo em Évora; passados 12 anos estes dois núcleos permanecem com características diferentes: o PROVE de Montemor-o-Novo está num processo de extinção por falta de novos agricultores que queiram assegurar o funcionamento do núcleo e por essa razão não manifestaram interesse em participar na presente iniciativa; no caso do PROVE de Évora está estabilizado em termos de produtores e consumidores; ambos os núcleos neste momento funcionam de modo autónomo sem qualquer apoio do Monte no processo.

## Quadro 2

### Principais características do CCA selecionado (conclusão)

<i>GAL (Nome)</i>	<i>Ano de constituição</i>	<i>Nº de Produtores envolvidos no momento presente</i>	<i>Nº de Consumidores envolvidos no momento presente</i>	<i>Breve "historial" da evolução do funcionamento do CCA no território</i>
TAGUS	2010	2	50	Foi, em setembro de 2010, que a TAGUS implementou na sua área de intervenção o projeto PROVE. Iniciou o seu funcionamento com a constituição de um núcleo composto por 7 produtores, dos quais 2 eram instituições locais (o Centro de Recuperação e Integração Infantil de Abrantes e a Escola de Desenvolvimento Rural de Abrantes) e 1 era produtor biológico certificado, com o fornecimento semanal de cabazes hortofrutícolas a cerca de 80 consumidores. No entanto, passado algum tempo, ocorreram desistências de produtores que, por escassez de tempo, não conseguiam assegurar o funcionamento do núcleo e garantir os produtos hortofrutícolas necessários para um cada vez maior número de interessados em adquirir o cabaz PROVE. Foi então constituído, em 2013, um 2º núcleo para assegurar o fornecimento de cabazes aos consumidores que se encontravam em lista de espera, com a entrega realizada à 5ª feira para não coincidir com o 1º núcleo PROVE Ribatejo Interior. Todavia, passados 5 anos da sua existência este 2º núcleo decidiu suspender a sua atividade por não ter produtores suficientes para assegurar a diversidade de produtos que estes cabazes impõem e por terem enveredado por outros sectores de atividade. Manteve-se assim a funcionar, até aos dias de hoje, apenas o 1º núcleo PROVE Ribatejo Interior, muito embora se verifique insuficiência no nº de produtores.

## Quadro 3

### Principais razões que levaram o GAL a seleccionar o CCA, tendo em consideração os Produtores (indique 4 principais razões) (continua)

<i>GAL (Nome)</i>	<i>Efetuem registos periódicos de acompanhamento da sua exploração? (quais/que tipo)</i>	<i>Adotam boas práticas agrícolas (quais)?</i>	<i>São inovadores (explicitar com exemplos)</i>
ADER-SOUSA		A maioria dos produtores não aplicam produtos de síntese	Têm capacidade de responder ao mercado, ou seja, produzem produtos que não produzem para responder aos clientes
ADIRN	Desconhecemos o tipo de registos que os produtores realizam		Alguns produtores fazem entregas na exploração agrícola e tentam dinamizar outras atividades, como por exemplo vender através do mercado local, mercearias locais. Alguns já tem pagina no facebook
	Desconhecemos o tipo de registos que os produtores realizam	Associado ao cabaz PROVE dinamizado pela ADIRN existem 3 explorações agrícolas, que produzem em modo de produção biológica não certificadas / ou modo de produção biológica/ ou modo convencional.	Alguns produtores fazem entregas na exploração agrícola e tentam dinamizar outras atividades, como por exemplo vender através do mercado local, mercearias locais. Alguns já tem pagina no facebook
ADREPES	Desconhecemos o tipo de registos que os produtores realizam	Associado ao cabaz PROVE dinamizado pela ADREPES existem 17 explorações agrícolas, das quais 4 estão certificadas em modo de produção biológica e 2 em modo de produção integrada. As restantes 11 explorações produzem em modo convencional	Alguns produtores fazem entregas na exploração agrícola e tentam dinamizar outras atividades, como por exemplo visitas de escola. Alguns também já têm a sua própria marca, site e página de facebook. Por exemplo: <a href="http://www.fazendaconcordio.com/">www.fazendaconcordio.com/</a> ; <a href="https://www.facebook.com/recantoarrabida/">https://www.facebook.com/recantoarrabida/</a> ; <a href="https://www.coureladospegosbio.com/">https://www.coureladospegosbio.com/</a> ; <a href="https://www.facebook.com/isaluisilva/">https://www.facebook.com/isaluisilva/</a>
ATAHCA		Agricultura tradicional e sustentável mas que necessita de mecanismos de validação e credibilização.	
COIMBRA MAIS FUTURO			
MONTE		Utilizam um tipo de produção tradicional com produções de pequena dimensão e escoamento de produtos da época, respeitando sempre as boas práticas agrícolas e ambientais, nomeadamente a gestão dos resíduos agrícolas, racionamento da água, proteção do solo	São produtores que se ajustam às diversas solicitações dos consumidores, no sentido de dar uma resposta de acordo com as suas expectativas com produtos de qualidade
TAGUS		Utiliza o processo de vermicompostagem	

### Quadro 3.1

Principais razões que levaram o GAL a seleccionar o CCA, tendo em consideração os Produtores (indique 4 principais razões) (continua)

<b>GAL (Nome)</b>	<b>Praticam Agricultura Biológica (certificada)?</b>	<b>Pretende mobilizar produtores para processos participativos e de co aprendizagem (explicitar as razões do interesse do GAL para ter seleccionado estes produtores, tendo em conta este objetivo)</b>
ADER-SOUSA		Sendo o único CCA consideramos que será uma mais-valia para os produtores e por outro lado, permitirá assegurar a qualidade dos produtos
ADIRN	Sim, praticam agricultura biológica, mas é certificada.	
	Sim, praticam agricultura biológica, mas é certificada	Ainda estamos em fase de decisão, dependerá das respostas às fichas de produtores e da manifestação da vontade do envolvimento dos produtores
ADREPES	Sim, 4 produtores praticam agricultura biológica certificada	Ainda estamos em fase de decisão, dependerá das respostas às fichas de produtores e da manifestação da vontade do envolvimento dos produtores. No entanto, gostaríamos de ter a participação de produtores convencionais e biológicos.
ATAHCA		Necessidade de sensibilizar e motivar os produtores para um processo que garanta a melhoria da qualidade do sistema de produção e dos produtos numa lógica de agricultura sustentável, assim como a confiança dos consumidores
COIMBRA MAIS FUTURO	Alguns produtores já produzem em MOB e outros estarão interessados	Trata-se de produtores beneficiários da medida de apoio aos circuitos curtos da CoimbraMaisFuturo (CMF), considerando-se, por esta razão, que existirá uma predisposição para o envolvimento num Sistema Participativo de Garantia
MONTE		Pela importância que a pequena agricultura assume no território do Monte, quer em termos de uma produção sustentável e de qualidade que valoriza e respeita os recursos do território e que importa ser valorizada e reconhecida, como em termos de recurso económico, como em termos de ganho coletivo, no sentido de se efetivarem práticas saudáveis e sustentáveis em termos alimentares na comunidade
TAGUS		produtor que tem participado em todas as iniciativas que a TAGUS dinamiza no que aos circuitos curtos agroalimentares diz respeito, com sensibilidade para o tema que se pretende abordar.

### Quadro 3.2

Principais razões que levaram o GAL a seleccionar o CCA, tendo em consideração os Produtores (indique 4 principais razões) (continua)

<b>GAL (Nome)</b>	<b><i>Pretende melhorar os rendimentos económicos destes produtores (explicitar as razões do interesse do GAL para ter seleccionado estes produtores, tendo em conta este objetivo)</i></b>	<b><i>Outros aspectos:</i></b>
ADER-SOUSA		É aquele em que a ADER-SOUSA trabalha e com quem está envolvida
ADIRN	O mais importantes a ter em conta é a sensibilidade, vontade e disponibilidade dos produtores para se envolverem no processo e desse modo aumentar o numero de consumidores levando ao escoamento total da produção agrícola, assegurando assim, a sua subsistência financeira	Consideramos que o mais importante é validar o processo associado à comercialização dos cabazes de produtos agrícolas/locais, garantindo a rastreabilidade dos produtos, aumentar a confiança dos consumidores e credibilizar a iniciativa junto da comunidade local
	O mais importantes a ter em conta é a sensibilidade, vontade e disponibilidade dos produtores para se envolverem no processo e desse modo aumentar o numero de consumidores levando ao escoamento total da produção agrícola, assegurando assim, a sua subsistência financeira	Consideramos que o mais importante é validar o processo associado à comercialização dos cabazes PROVE, garantindo a rastreabilidade dos produtos, aumentar a confiança dos consumidores e credibilizar a iniciativa junto da comunidade local
ADREPES	Considerando a abrangência e o número de 2 explorações agrícolas associadas ao PROVE da Península de Setúbal, os aspetos mais importantes a ter em conta é a sensibilidade, vontade e disponibilidade dos produtores para se envolverem no processo	Consideramos que o mais importante é validar o processo associado à comercialização dos cabazes PROVE, garantindo a rastreabilidade dos produtos, aumentar a confiança dos consumidores e credibilizar a iniciativa junto da comunidade local
ATAHCA	Valorização da produção agrícola local por via da garantia do SPG	Incrementar a notoriedade do PROVE junto de outros produtores motivando a sua adesão a este processo. Disponibilizar mais conhecimentos técnicos aos produtores locais. Melhorar a gestão da exploração agrícola e a sensibilização e adesão dos produtores a uma maior capacidade de organização e controlo da sua actividade (ex. implementação de cadernos de campo, registos, controlo e monitorização da produção e comercialização)
COIMBRA MAIS FUTURO	A CMF considera que a implementação de um Sistema Participativo de Garantia, poderá representar uma possibilidade real de aumento dos rendimentos dos agricultores por potenciar as vendas, por tornar o processo produtivo mais eficiente e adequado às necessidades de mercado sinalizadas e, por permitir uma maior fidelização de clientes.	
MONTE		
TAGUS		produtor com formação na área agrícola que leciona na escola profissional de desenvolvimento rural de Abrantes, que está a fornecer produtos para o cabaz PROVE há 10 anos e é o responsável pela gestão do seu funcionamento. Um produtor com quem a TAGUS estabeleceu uma relação de confiança e proximidade

## Quadro 4

Principais razões que levaram o GAL a seleccionar o CCA, tendo em consideração os Consumidores (indique 3 principais razões) (continua)

<i>GAL (Nome)</i>	<i>Fidelização ao CCA</i>	<i>Sensibilidade para os temas: da nutrição, ambiental, ...</i>	<i>Papel ativo/envolvimento em ações que contribuem para a sustentabilidade economia rural local? Se Sim, quais?</i>
ADER-SOUSA	Sim	Sim	
ADIRN	Sim	Sim	
	Sim	Sim	
ADREPES	Sim		Desconhecemos os consumidores para conseguir responder a essa questão
ATAHCA	o SPG será um excelente mecanismo de para a confiança e fidelização dos consumidores	Cada vez são mais os consumidores que demonstram sensibilidade e interesse para estes temas.	Sensibilizar e motivar os consumidores para a um maior envolvimento no processo de produção e comercialização e para a importância da garantia da qualidade dos produtos
COIMBRA MAIS FUTURO	Sim	Sim	
MONTE	Sim	Sim	Sim
TAGUS	Sim	Sim	

## Quadro 4.1

Principais razões que levaram o GAL a seleccionar o CCA, tendo em consideração os Consumidores (indique 3 principais razões) (continua)

<i>GAL (Nome)</i>	<i>Tempo disponível para dedicar ao SPG</i>	<i>Detêm conhecimentos técnicos? Se Sim, quais ?</i>	<i>Outros aspectos:</i>
ADER-SOUSA			Permitir uma maior segurança relativamente aos produtos que consomem
ADIRN	Desconhecemos		Grau de conhecimento e confiança com os produtores; Abrangência territorial dos pontos de entrega, por exemplo, pretendemos envolver consumidores que adquirem produtos na Feira dos Produtos da Terra
	Desconhecemos os consumidores para conseguir responder a essa questão	Desconhecemos	Grau de conhecimento e confiança com os produtores; Abrangência territorial dos pontos de entrega, por exemplo, pretendemos envolver consumidores que adquirem o cabaz em locais de entrega em Ourém.
ADREPES		Desconhecemos	Grau de conhecimento e confiança com os produtores; Abrangência territorial dos pontos de entrega, por exemplo, pretendemos envolver consumidores que adquirem o cabaz em locais de entrega da Península de Setúbal e também em Lisboa
ATAHCA		Existem consumidores com conhecimentos técnicos específicos em áreas como a agricultura, a nutrição, higiene e segurança alimentar, etc.	Incrementar a notoriedade do PROVE no território e conquistar mais consumidores
COIMBRA MAIS FUTURO			
MONTE			
TAGUS			Consumidor que participa nas atividades que a TAGUS dinamiza com o núcleo PROVE, na qual já foi estabelecida uma relação de proximidade e confiança

## Quadro 5

### Relações entre a ADL e os membros do CCA selecionado

<i>GAL (Nome)</i>	<i>“Enraizamento” do CCA no território? Se Sim, especificar</i>	<i>Trabalho em curso no âmbito de projetos aprovados na Medida de Apoio aos CCA do PDR? Se Sim, quais?</i>	<i>Outros aspetos:</i>
ADER-SOUSA	O CCA (PROVE) foi implementado no território pela ADER-SOUSA, que continua a apoiar os produtores na medida das suas possibilidades. Por outro lado temos envolvido os produtores locais numa série de outros projectos que têm conectividade com o PROVE	BIOREGIÕES, DIVULGARIBIO, AFAVEL, TERRASAFE, e futuramente, 3C	
ADIRN	O relacionamento existente é de entidade Dinamizadora.	Mercado Local	Não aplicável
	O relacionamento existente é de entidade Dinamizadora	Mercado Eco Rural	Não aplicável
ADREPES	A ADREPES é a entidade coordenadora nacional do PROVE, esteve na génese da sua constituição e implementação. Tem uma estreita relação com as entidades dinamizadoras locais e com os produtores, a quem presta apoio ao nível do processo de comercialização e na gestão da plataforma do G-PROVE. Articula com os vários parceiros nacionais. É detentora e responsável pela gestão da marca PROVE.	Não aplicável	Não aplicável
ATAHCA	O PROVE no território já tem 10 anos e está muito bem enraizado mas torna-se necessário envolver muito mais os produtores e consumidores e credibilizar todo o processo e garantir que o mesmo é baseado num modo de produção sustentável e cujos produtos são seguros e de qualidade conforme são anunciados e divulgados		Melhorar o relacionamento e aproximar todos os membros num processo colaborativo
COIMBRA MAIS FUTURO		Os produtores envolvidos, são beneficiários da medida 2.1.4 – Cadeias Curtas e são abrangidos por outras iniciativas de animação territorial local promovidas pela CMF (“Dinamização de um território alimentar sustentável através da promoção dos Circuitos Curtos e dos Mercados Locais de Coimbra” e Coimbra Comércio).	
MONTE	Núcleo PROVE e ÉVORA criado em 2009	Medida 10.2.1.4 Cadeias Curtas e Mercados Locais	
TAGUS	Consumidor e produtor selecionados dada a sua participação no PROVE Ribatejo Interior (10 anos)	Produtor com candidatura aprovada à medida 10.2.1.4 cadeias curtas e mercados locais	Relação de confiança e proximidade

## Quadro 6

### Outros aspetos relevantes subjacentes à seleção do CCA para implementação do SPG (especificar/detalhar)

<i>GAL (Nome)</i>	<i>Outros aspetos relevantes subjacentes à seleção do CCA (especificar/detalhar)</i>
ADER-SOUSA	-
ADIRN	O forte impacto ao nível nacional no consumo de produtos agrícolas/locais, necessidade de dar resposta a uma preocupação dos parceiros, garantir um sistema que valide o processo de produção e comercialização dos cabazes.
	O forte impacto ao nível local deste CCA, com grande adesão de produtores e consumidores. Iniciativa já enraizada no concelho e que brevemente será alargada à Freguesia de Fátima, através do apoio do GAL aos investimentos no âmbito da Medida 10.2.1.4
ADREPES	-
ATAHCA	-
COIMBRA MAIS FUTURO	-
MONTE	-
TAGUS	-

## Quadro 7

Opinião do GAL: Selecciona as 5 principais mais-valias do SPG relativamente aos CCA, tendo em conta as características do seu território (para cada uma das alíneas seleccionadas explicitar as razões de as ter seleccionado/dar exemplos reais/concretos) (continua)

GAL (Nome)	<i>Permite aprofundar e potenciar as "funções" dos CCA? Se assinalou, justifique</i>	<i>Permite suprir algumas lacunas (ainda existentes nos (atuais) CCA (boas práticas agrícolas, ...)? Se assinalou, justifique</i>	<i>Permite implementar um sistema que garante a qualidade dos produtos alternativo à certificação por terceiros? Se assinalou, justifique</i>
ADER-SOUSA	Sim, na medida em que implicará um maior comprometimento dos produtores e consumidores, implicará uma maior proximidade entre eles, um aumento da qualidade ambiental das explorações e sanidade dos produtos	Sim, na medida em que levará a uma melhoria das práticas dos produtores	Sim
ADIRN	Porque promove um maior envolvimento de produtores e consumidores no processo de produção e comercialização, com a partilha de conhecimentos e experiências, mas também de expectativas e compromissos		Uma das preocupações do CCA é garantir que todos os produtores adotem o mesmo tipo de procedimentos e normas, evitando desconfianças e mal-entendidos sobre a origem dos produtos, mas também garantir aos consumidores que o processo de certificação é credível e que está assegurado por representantes da produção e do consumo.
	Porque promove um maior envolvimento de produtores e consumidores no processo de produção e comercialização, com a partilha de conhecimentos e experiências, mas também de expectativas e compromissos.		Uma das preocupações do CCA é garantir que todos os produtores adotem o mesmo tipo de procedimentos e normas, evitando desconfianças e mal-entendidos sobre a origem dos produtos, mas também garantir aos consumidores que o processo de certificação é credível e que está assegurado por representantes da produção e do consumo
ADREPES	Porque promove um maior envolvimento de produtores e consumidores no processo de produção e comercialização, com a partilha de conhecimentos e experiências, mas também de expectativas e compromissos		Uma das preocupações do CCA é garantir que todos os produtores adotem o mesmo tipo de procedimentos e normas, evitando desconfianças e mal-entendidos sobre a origem dos produtos, mas também garantir aos consumidores que o processo de certificação é credível e que está assegurado por representantes da produção e do consumo
ATAHCA		O CCA no território necessita de suprir a falha de garantia e credibilização do processo e dos produtos como oriundos de uma agricultura sustentável/agro ecológica, assim como envolver mais os produtores na sua apropriação e dar-lhes mais conhecimentos técnicos. Introduzir boas-práticas de organização e gestão diária da exploração agrícola (ex. registos, monitorização, planeamento da produção integrada com a outras explorações e com as solicitações e preferências dos consumidores...)	Muito importante para a garantia e credibilidade do CCA
COIMBRA MAIS FUTURO	A natureza do SPG implica a abordagem de algumas das características de um CCA, reforçando uma "identidade comercial" específica	Por inerência das diversas dimensões em presença no SPG, será possível suprir alguns dos constrangimentos que se colocam na produção e na comercialização	os produtores referem-se com frequência aos custos, à complexidade e ao reduzido acompanhamento de alguns sistemas de garantia "oficiais". O SPG poderá contribuir para ultrapassar este constrangimento.
MONTE			Sim
TAGUS			uma das dificuldades que os produtores expressam muitas vezes em relação à certificação dos seus produtos está associada à questão de custos inerentes a este processo, acabando por desistir de enveredar por esse caminho

## Quadro 7.1

Opinião do GAL: Selecciona as 5 principais mais-valias do SPG relativamente aos CCA, tendo em conta as características do seu território (para cada uma das alíneas seleccionadas explicitar as razões de as ter seleccionado/dar exemplos reais/concretos) (continua)

<b>GAL (Nome)</b>	<b><i>Incentiva/reforça o envolvimento da comunidade local nos processos de desenvolvimento rural local? Se assinalou, justifique</i></b>	<b><i>Permite encontrar soluções locais que reforcem a confiança dos consumidores relativamente à qualidade e segurança alimentar? Se assinalou, justifique</i></b>	<b><i>Permite projetar o local para as escalas regional e nacional, através da qualidade e segurança alimentar? Se assinalou, justifique</i></b>
ADER-SOUSA	Sim, porque há um maior envolvimento dos consumidores	Sim	Sim
ADIRN			
ADREPES	O SPG promove a democratização da decisão aos envolvidos – produtores e consumidores, uma vez que são eles que definem as regras e procedimentos a adotar em determinado CCA, promovendo deste modo a construção de comunidades locais mais próximas e protegidas		
ATAHCA	Maior envolvimento dos produtores e consumidores. Criar condições para a adesão de novos produtores, consumidores e parceiros		
COIMBRA MAIS FUTURO	os temas e questões que são abordados no contexto da implementação do SPG, remetem necessariamente para alguns aspetos fundamentais do desenvolvimento local	Sim	Sim
MONTE	Sim	Sim	
TAGUS	um processo de certificação participativa envolverá consumidores e produtores na definição e implementação deste procedimento no território, tornando-se cada um deles um agente participativo na construção deste sistema de qualidade	A certificação biológica é já sobejamente conhecida dos consumidores, no entanto e apesar do núcleo PROVE Ribatejo Interior não ter nenhum produtor certificado neste método de produção, os consumidores devido à proximidade com os produtores continuam a adquirir os seus produtos hortofrutícolas porque conhecem a forma como estes são produzidos e a pessoa que os produz. Existir uma certificação a este tipo de produtos será uma mais valia porque assegurará que os métodos utilizados são igualmente considerados como boas práticas e irá reforçar a confiança que os consumidores já possuem nos produtos PROVE. O seu envolvimento, inclusivamente, neste sistema de certificação, trará vantagens acrescidas na aquisição de conhecimentos sobre os métodos de produção e incentivará a consumir o que é da época e local	

## Quadro 7.2

Opinião do GAL: Selecciona as 5 principais mais-valias do SPG relativamente aos CCA, tendo em conta as características do seu território (para cada uma das alíneas seleccionadas explicitar as razões de as ter seleccionado/dar exemplos reais/concretos) (continua)

<b>GAL (Nome)</b>	<b><i>contribui para o processo de transição alimentar e a implementação de sistemas alimentares sustentáveis? Se assinalou, justifique</i></b>	<b><i>Permite reforçar e distinguir a identidade dos territórios locais? Se assinalou, justifique</i></b>	<b><i>Reforça as economias rurais locais e sua competitividade? Se assinalou, justifique</i></b>	<b><i>Outros aspectos</i></b>
ADER-SOUSA		Sim, na medida que é um processo ainda sem implementação em Portugal e como tal será distintivo	Sim, na medida em há uma valorização do produto em virtude da sua certificação e reconhecimento	-
ADIRN		O SPG pode ser aplicado a diversos tipos de produtos, sejam eles frescos ou transformados, o que potencia as especificidades de cada território		
		O SPG pode ser aplicado a diversos tipos de produtos, sejam eles frescos ou transformados, o que potencia as especificidades de cada território		
ADREPES		O SPG pode ser aplicado a diversos tipos de produtos, sejam eles frescos ou transformados, o que potencia as especificidades de cada território		
ATAHCA			Muito importante para a garantia e credibilidade do CCA	
COIMBRA MAIS FUTURO	Sim	Sim	Sim	Permite o reforço da participação dos cidadãos em questões essenciais aos processos de desenvolvimento, nomeadamente, as questões relativas às alterações climáticas, contribuindo, simultaneamente, para um melhor e mais eficaz exercício da cidadania
MONTE	Sim		Sim	
TAGUS	Por um lado, na ótica do consumidor, incentiva ao consumo de produtos locais frescos e da época. Sob ponto de vista do produtor, a produzir cada vez mais de forma responsável e sustentável		Valoriza a produção local e auxilia o escoamento dos produtos hortofrutícolas, contribuindo para o reforço da economia local e contribuindo para a fixação da população nos territórios de baixa densidade.	

## Quadro 8

Enquanto GAL, identifique 5 principais dificuldades para a aplicação de SPG, tendo em conta as características do seu território (para cada uma das alíneas selecionadas explicitar as razões de as ter selecionado/dar exemplos reais/concretos) (continua)

<i>GAL (Nome)</i>	<i>Dificuldade na mobilização dos consumidores? Se assinalou, justifique</i>	<i>Falta de literacia alimentar dos consumidores? Se assinalou, justifique</i>	<i>Dificuldades de mobilização e organização dos produtores? Se assinalou, justifique</i>	<i>Falta de conhecimentos técnicos dos produtores? Se assinalou, justifique</i>
ADER-SOUSA	Preve-se que, sendo a grande maioria dos consumidores população da amp, haverá uma menor disponibilidade da sua adesão			Alguns agricultores não praticam uma agricultura mais sustentável e amiga do ambiente por desconhecimento de técnicas e práticas que anulam os seus receios
ADIRN	O facto de não se conhecer o perfil dos consumidores e de estarmos perante um público muito volátil pode dificultar a sua mobilização		Os produtores têm fraca apetência para o trabalho em equipa e para a construção de processos coletivos que implicam dar a conhecer a forma como produzem e trabalham, com o acréscimo, de que, têm que permitir o acesso à sua exploração agrícola e assumir as recomendações dadas.	
	O facto de não se conhecer o perfil dos consumidores e de estarmos perante um público muito volátil pode dificultar a sua mobilização		Os produtores têm fraca apetência para o trabalho em equipa e para a construção de processos coletivos que implicam dar a conhecer a forma como produzem e trabalham, com o acréscimo, de que, têm que permitir o acesso à sua exploração agrícola e assumir as recomendações dadas	
ADREPES	O facto de não se conhecer o perfil dos consumidores e de estarmos perante um público muito volátil pode dificultar a sua mobilização		Os produtores têm fraca apetência para o trabalho em equipa e para a construção de processos coletivos que implicam dar a conhecer a forma como produzem e trabalham, com o acréscimo, de que, têm que permitir o acesso à sua exploração agrícola e assumir as recomendações dos seus pares	
ATAHCA	Não será fácil encontrar a necessária disponibilidade dos consumidores para se envolverem de forma voluntária no SPG		Outro aspecto com grande necessidade de melhoria	É uma das grandes lacunas do CCA
COIMBRA MAIS FUTURO	Trata-se de um tema muito desconhecido e que, por não constituir uma imposição do Estado, pode levantar dúvidas nos consumidores. A questão da descodificação do tema e do ganho de confiança dos consumidores são 2 dimensões que consideramos críticas neste processo.	Sim	A maior dificuldade será o perfil individualista, a idade avançada e as baixas qualificações dos agricultores, assim a complexidade do tema. Outro aspeto que consideramos determinante é que, para o agricultor, sejam evidentes as vantagens do SPG.	Sim
MONTE	Sim		Sim	Sim
TAGUS			A principal dificuldade que atualmente se verifica no Ribatejo Interior é a insuficiência de produtores hortofrutícolas para garantir o fornecimento semanal de cabazes de produtos hortofrutícolas e a idade já avançada dos que, por rotina, continuam a ir vender aos mercados locais	

## Quadro 8.1

Enquanto GAL, identifique 5 principais dificuldades para a aplicação de SPG, tendo em conta as características do seu território (para cada uma das alíneas selecionadas explicitar as razões de as ter selecionado/dar exemplos reais/concretos) (continua)

<b>GAL (Nome)</b>	<b>Dificuldade de adesão dos produtores aos processos de registos administrativos? Se assinalou, justifique</b>	<b>Dificuldade de mobilização de atores sociais locais (Associações de produtores, Cooperativas, ...) para a implementação de SPG? Se assinalou, justifique</b>	<b>Financiamento para o “arranque” e implementação de SPG? Se assinalou, dê sugestões de tipo(s) de instrumentos de política que poderiam/deveriam ser implementados</b>
ADER-SOUSA	Os produtores são normalmente adversos a registos, seja por falta de tempo seja porque não os consideram úteis		Não é uma dificuldade, mas podia ser um incentivo, designadamente através de um projecto para as entidades envolvidas no apoio aos agricultores
ADIRN	O sistema CCA exige uma grande disponibilidade por parte dos produtores, na receção, preparação e entrega de encomendas, restando pouco tempo para proceder aos registos administrativos da exploração.	A maior parte das instituições tem um reduzido número de colaboradores que assumem diversas funções e que apresentam reduzida disponibilidade. Sendo um processo voluntário, implica que a entidade local tem que acreditar que será uma mais valia para o território e para a sua instituição	Instrumentos que potenciem o enquadramento técnico, administrativo e legal da iniciativa, e a promovam como uma estratégia de âmbito local
	Este sistema de CCA, não necessita de processos de registos administrativos...	A maior parte das instituições tem um reduzido número de colaboradores que assumem diversas funções e que apresentam reduzida disponibilidade. Sendo um processo voluntário, implica que a entidade local tem que acreditar que será uma mais valia para o território e para a sua instituição	Instrumentos que potenciem o enquadramento técnico, administrativo e legal da iniciativa, e a promovam como uma estratégia de âmbito local
ADREPES	O sistema CCA cabazes exige uma grande disponibilidade por parte dos produtores, na receção, preparação e entrega de encomendas, restando pouco tempo para proceder aos registos administrativos da exploração	A maior parte das instituições tem um reduzido número de colaboradores que assumem diversas funções e que apresentam reduzida disponibilidade. Sendo um processo voluntário, implica que a entidade local tem que acreditar que será uma mais valia para o território e para a sua instituição	Instrumentos que potenciem o enquadramento técnico, administrativo e legal da iniciativa, e a promovam como uma estratégia de âmbito local
ATAHCA			
COIMBRA MAIS FUTURO	os agricultores, a maioria com baixas qualificações, têm sido, ao longo das duas últimas décadas, carregados com muitas exigências de natureza administrativa e burocrática, contexto que cria uma reação e percepção negativas a processos que envolvam muito “papel”. É absolutamente necessário construir um processo simplificado!	é preciso ganhar a confiança, simplificar o processo e clarificar as vantagens	criação de uma medida no futuro “PDR 2030” para apoio à criação e ao funcionamento de sistemas colaborativos de certificação
MONTE	Sim	Sim	
TAGUS	Um dos principais constrangimentos que sempre foram apontados pelos produtores agrícolas prende-se com a questão dos procedimentos administrativos para os quais, de acordo com a sua opinião, não têm tempo disponível.		o apoio para constituição de grupos de produtores não é suficiente, devendo existir financiamento que pudesse garantir todo o processo (desde formação, aquisição de trabalhos especializados, às próprias condições no território...).

## Quadro 8.2

Enquanto GAL, identifique 5 principais dificuldades para a aplicação de SPG, tendo em conta as características do seu território (para cada uma das alíneas selecionadas explicitar as razões de as ter selecionado/dar exemplos reais/concretos) (continua)

<b>GAL (Nome)</b>	<b>Financiamento, através de medidas de política que poderiam/deveriam ser definidas no âmbito da nova PAC (2021-2027), da implementação de SPG? Se assinalou dê sugestões de tipo(s) de instrumentos de política que poderiam/deveriam ser implementados</b>	<b>Outros aspectos</b>
ADER-SOUSA	Não é uma dificuldade, mas poderia ser um incentivo, designadamente um apoio directo como já houve para a protecção/produção integrada - biológica	
ADIRN		
ADREPES		
ATAHCA	Financiamento das ADL's para implementação de medidas de apoio técnico (ex. serviços de extensão em agricultura sustentável) regular a este tipo de explorações agrícolas	
COIMBRA MAIS FUTURO		
MONTE		
TGUS		Idade avançada dos produtores que ainda continuam a vender nos mercados locais; a sua falta de interesse em aderir a projetos como o PROVE ou similares; a existência de supermercados que disponibilizam produtos hortofrutícolas durante todo o ano e a baixo custo; múltiplos revendedores.

## Quadro 9

Parceiros Locais do CCA. Para cada parceiro local (por exemplo: entidades públicas e privadas) identificar o nome da entidade, pessoa(s) envolvidas e respetivos contactos. Importa que as pessoas identificadas tenham disponibilidade (tempo) para colaborar e participar nas atividades do projeto, por exemplo: reuniões, seminários, visitas locais às explorações agrícolas dos produtores envolvidos no SPG, ...)

<b>GAL (Nome)</b>	<b>Entidade 1</b>	<b>Entidade 2</b>	<b>Entidade 3</b>	<b>Entidade 4</b>	<b>Obs.</b>
ADER-SOUSA					Neste momento ainda não contactamos ninguém pois primeiro queremos ter um maior conhecimento de todo o processo para melhor podermos envolver outros parceiros. de qualquer forma iremos tentar envolver aqueles onde funcionam locais de entrega
ADIRN	Município de Torres Novas				
	Câmara Municipal de Ourém				
ADREPES	Câmara Municipal de Sesimbra, Gabinete de Apoio às Pescas, Ruralidade e Empresário	Junta de Freguesia da Arrentela	Câmara Municipal de Loures	Associação Desenvolvimento Artes e Ofícios – Ponto de entregas no Barreiro	
ATAHCA					Para já ainda não estão identificados outros parceiros locais, mas contamos no decorrer do processo poder sensibilizar alguns como é o caso da DRAPNorte, da Universidade do Minho, de entidades colectivas locais (ex. municípios, associações...)
COIMBRA MAIS FUTURO					
MONTE	TRILHO - Associação de Desenvolvimento Rural	Exploração do Tio Tomás	Liga de Pequenos Agricultores de Montemor-o-Novo		
TAGUS	TAGUS – Associação para o Desenvolvimento Integrado do Ribatejo Interior	EPDRA – Escola Profissional de Desenvolvimento Rural de Abrantes	Associação de Agricultores dos concelhos de Abrantes, Constância, Sardoal e Mação		

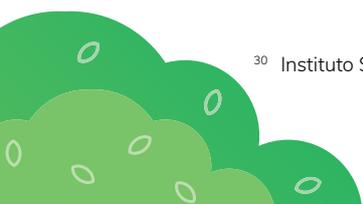


### **Anexo III**

Projecto “Sistema Participativo de Garantia  
dos Circuitos Curtos Agroalimentares (CCA)”

Modelo de Inquérito por Questionário aplicado presencialmente, pelos GAL/Parceiros do Projecto, a produtores agrícolas a envolver no Sistema Participativo de Garantia (SPG) e localizados na respectiva área territorial

*Isabel Rodrigo*<sup>30</sup>



<sup>30</sup> Instituto Superior de Agronomia, Universidade de Lisboa.

## Ficha de Caracterização do(a) Produtor(a)

Nome da ADL responsável pelo preenchimento do inquérito de forma presencial: \_\_\_\_\_

Nome do técnico que realizou presencialmente o inquérito \_\_\_\_\_

Data de realização do inquérito \_\_\_\_\_

Caro(a) Técnico(a)

O texto que se segue pretende ser um apoio para o enquadramento do questionário junto dos produtores.

Antes de mais obrigado ter escolhido uma das modalidades de CCA-Circuitos Curtos Agroalimentares (ex. Cabazes PROVE, Mercados de Produtores, Entregas ao domicílio...), as quais constituem, nos tempos que correm, um dos alicerces do Processo de Transição Alimentar. Este Processo em sinergia com os da Transição Ecológica e da Transição Energética vêm assumindo lugar de destaque nas agendas do desenvolvimento sustentável da União Europeia e das Nações Unidas, como é exemplo a Estratégia Europeia "Do Campo ao Prato". Estas agendas preconizam satisfazer a procura de alimentos produzidos e consumidos localmente e de forma sustentável, do ponto de vista ambiental, social e económico, com qualidade nutritiva, organolética e segurança alimentar e, deste modo, ultrapassar os impactos ambientais, económicos e sociais negativos do atual modelo agroalimentar industrial global alterando o seu paradigma.

Um dos elementos chave no futuro para o Processo de Transição Alimentar é a participação ativa dos cidadãos/produtores como uma das partes interessadas, juntamente com os consumidores e outras entidades coletivas locais, na definição e verificação de forma colaborativa, de um sistema local de produção e consumo baseado em tecnologias agrícolas ambientalmente sustentáveis, e assente em normas específicas e adaptadas à realidade territorial que irão orientar os métodos e as técnicas produtivas ambientalmente sustentáveis já adotadas, ou a adotar, pelos produtores agrícolas.

Estes sistemas, já experimentados com sucesso em várias regiões do mundo, são designados por **Sistemas Participativos de Garantia (SPG)** e no fundo estabelecem a garantia de qualidade aplicada à escala territorial local (ou regional), certificando os métodos de produção, os produtos agroalimentares e os seus produtores, com base na participação ativa das partes interessadas atrás referidas, sendo construídos numa base de confiança mútua, através de redes colaborativas, sociais e de conhecimentos/saberes partilhados.

É neste contexto que vimos desde já solicitar a sua colaboração na resposta a este questionário, na qualidade de produtor(a), de forma a avaliarmos a sua sensibilidade para este tema e o seu eventual interesse em participar de forma ativa na construção da implementação de um futuro SPG neste território.

Ao responder ao presente questionário tem conhecimento que:

1. Permite o consentimento do tratamento dos seus dados pessoais em conformidade com o previsto no disposto no art.º 13.º do Regulamento Geral de Proteção de Dados (EU)2016/679 do P. E. e do Conselho de 27 de abril (RGPD).
2. Possibilita o fornecimento dos seus dados, sem prejuízo da sua confidencialidade, para os fins da recolha.
3. Autoriza o tratamento dos referidos dados para o desenvolvimento da informação a que se destinam.
4. Tem liberdade de não responder a todas as informações solicitadas.
5. Tem o direito de retirar o seu consentimento a qualquer momento, não comprometendo nesse caso, a licitude do tratamento efetuado com base no consentimento previamente dado.

**MUITO OBRIGADO PELA SUA COLABORAÇÃO**

**Notas a ter em consideração antes do preenchimento do questionário:**

1. O inquérito deve ser aplicado presencialmente a todos(as) os(as) produtores(as) pelo mesmo técnico(a), para que seja facilitado o apuramento dos resultados.
2. O técnico(a) que venha a aplicar o questionário deve ter participado na sua construção e deve ter um profundo conhecimento das matérias associadas ao Sistema Participativo de Garantia dos CCA.

### I – Caracterização socioeconómica e demográfica do(a) Produtor(a)/Chefe de exploração

1. Nome do/a Produtor(a)/Chefe de exploração: \_\_\_\_\_
2. E-mail: \_\_\_\_\_
3. Telemóvel: \_\_\_\_\_
4. Residência: \_\_\_\_\_
5. Idade (anos):  
a) 16 – 25  b) 26 – 35  c) 36 – 45  d) 46 – 55  e) Mais de 55

6. Escolaridade:

- a) 9º ano ou 5º ano do liceu  b) 12º ano ou 7º ano do liceu  c) Licenciatura ou superior   
d) Outra, qual? \_\_\_\_\_

7. Agregado familiar (nº total de pessoas que reside com o(a) produtor(a)/chefe de exploração):

- a) 1 pessoa  b) 2 pessoas  c) 3 pessoas  d) 4 pessoas  e) 5 ou mais pessoas

8. Tem formação na área agrícola?

- a) Sim  b) Não

Se *Sim*, que formação? \_\_\_\_\_

b) Tem formação de aplicador de fitofármacos?

- a) Sim  b) Não

Se *Não*, vá para a P. 10.

Se *Sim*, o cartão de aplicador está ativo? Sim  Não

Se *Não*, vá para a P. 10.

Se *Sim*, preenche o caderno de campo das aplicações que faz? Sim  Não

## II – Caracterização da unidade produtiva/exploração agrícola

c) Nome da exploração agrícola: \_\_\_\_\_

d) Localização da exploração agrícola:

a) concelho: \_\_\_\_\_

b) freguesia: \_\_\_\_\_

c) lugar: \_\_\_\_\_

e) O(A) produtor(a)/chefe de exploração tem atividade agrícola aberta nas finanças:

- a) Sim  b) Não

f) Tem Nº de Operador Hortofrutícola?

- a) Sim  b) Não

g) Áreas da exploração agrícola:

a) Área total (ha): \_\_\_\_\_

b) Área florestal (ha): \_\_\_\_\_

c) Área inculta/não cultivada (ha): \_\_\_\_\_

d) Área cultivada (ha): \_\_\_\_\_

e) Área cultivada ao ar livre (ha/m²): \_\_\_\_\_

f) Área cultivada em estufa (ha/m²): \_\_\_\_\_

g) Área irrigada (ha): \_\_\_\_\_

Se *Tem área irrigada*, vá para a P. 15.

Se *Não tem área irrigada*, vá para a P. 17.

h) Origem da água:

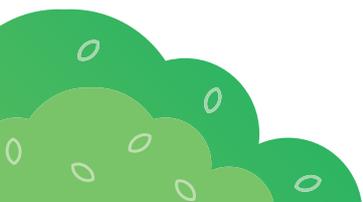
- a) furo  b) rede pública

c) outro, qual? \_\_\_\_\_

16. Sistema de rega:

- a) gota-a-gota  b) aspersão  c) mangueira

d) outro, qual? \_\_\_\_\_



17. Trabalho e tipo de trabalho na exploração, em média, durante o último ano agrícola:

a) Nº total de membros do agregado doméstico, incluindo o/a produtor/a, que trabalham regularmente na exploração

b) O trabalho na exploração agrícola é maioritariamente ( $\geq 50\%$ ) trabalho familiar?

c) Tem trabalho assalariado?

Se *Sim*:

d) Número de trabalhadores permanentes: \_\_\_\_\_

e) Número de trabalhadores sazonais: \_\_\_\_\_

18. Origem do rendimento do agregado doméstico. O rendimento do agregado doméstico tem origem:

a) Só (100%) na exploração agrícola

b) Principalmente ( $> 50\%$ ) da exploração agrícola

c) Principalmente do exterior da exploração agrícola (salários, rendas, pensões, ...)

19. Tem acompanhamento técnico à produção?

a) Sim  b) Não

Se *Sim*, vá para a P. 20.

Se *Não*, vá para a P. 21.

20. O acompanhamento técnico é prestado por:

a) uma entidade?  Se *Sim*, nome da entidade \_\_\_\_\_

b) por um técnico?  Se *Sim*, qual a qualificação profissional do técnico? \_\_\_\_\_

21. Considera que precisava/lhe era útil ter apoio técnico?

a) Sim  b) Não

Se *Sim*, vá para a P. 22.

Se *Não*, vá para a P. 23.

22. Que tipo/para que fins considera que mais precisa de apoio técnico? \_\_\_\_\_

23. A quem, principalmente, recorre para obter informação técnica (não especificar: ou seja, deixar o/a inquirido/a responder e assinalar com 1º, 2º, ... a resposta)?

a) Vendedores de fatores de produção (adubos, fitofármacos. ...)

b) Vizinhos  c) Cooperativa e/ou Associações de Produtores

c) Outro(s), qual/quais? \_\_\_\_\_

24. Que tipo de produção pratica?

a) convencional  b) proteção integrada  c) produção integrada  d) biológica (certificada)

d) outra, qual? \_\_\_\_\_

Se *Não pratica agricultura certificada*, vá para a P. 26.

25. Se pratica agricultura certificada:

a) Qual o Nº de Certificação? \_\_\_\_\_

b) Desde quando pratica agricultura certificada (nº anos OU ano de início)? \_\_\_\_\_

Na sua opinião, o sistema de certificação que segue está adaptado às suas necessidades?

c) Sim  d) Não

e) Se respondeu *Sim* ou *Não*: Porquê? \_\_\_\_\_

26. Tem trator?
27. Tem motocultivador?
28. Tem veículo próprio para transporte da produção?
29. Tem armazém próprio para a produção?
30. Tem câmara de frio?
31. Local de venda e % da produção vendida.  
Em média, quais são as suas principais fontes de escoamento da produção agrícola (não especificar: ou seja, deixar o/a inquirido/a responder e assinalar com 1º, 2º, ... a resposta)?

- a) Mercado(s) Municipal/Municipais  b) Em média, qual a % da **produção mensal** é aqui vendida? \_\_\_\_\_
- c) Cabazes  d) Em média, qual a % da **produção mensal** é aqui vendida? \_\_\_\_\_
- e) Na exploração agrícola  f) Em média, qual a % da **produção mensal** é aqui vendida? \_\_\_\_\_
- g) Outra. Qual? \_\_\_\_\_ h) Em média, qual a % da **produção mensal** é aqui vendida? \_\_\_\_\_
- i) Outra. Qual? \_\_\_\_\_ j) Em média, qual a % da **produção mensal** é aqui vendida? \_\_\_\_\_

*Se respondeu Cabazes, vá para a P. 32.*

*Se respondeu Venda na exploração agrícola, vá para a P. 33.*

*Se respondeu Não a estas duas modalidades, vá para a P. 34.*

32. Se respondeu Cabazes. Qual o nº total de Cabazes que vende por mês? \_\_\_\_\_
33. Se respondeu Venda na exploração agrícola. Qual o nº total de Consumidores que, em média, vêm por mês comprar na exploração? \_\_\_\_\_
34. Cultiva variedades vegetais locais/regionais?  
a) se *Sim*, quais (exemplos): \_\_\_\_\_
35. O material que *maioritariamente* utiliza para vender a produção é *principalmente* de:  
a) plástico  b) madeira  c) esferovite   
d) (sacos de) pano  e) Outro, qual? \_\_\_\_\_
36. Qual o(s) principal(ais) destino(s) que dá ao excesso de produção (não especificar: ou seja, deixar o/a inquirido/a responder e assinalar com 1º, 2º, ... a resposta):  
a) desidrata  b) armazena   
c) Outro, qual? \_\_\_\_\_
37. A parte ou a totalidade da sua produção agrícola que é vendida e não é certificada oficialmente (isto é: certificação biológica) tem algum tipo de controlo/certificação relativamente à **origem** dos produtos?
38. A parte ou a totalidade da sua produção agrícola que é vendida e não é certificada oficialmente (isto é: certificação biológica) tem algum tipo de controlo/certificação relativamente à **qualidade** dos produtos?
39. Gostaria de/Estaria disponível para integrar um Sistema que **garantisse a origem e a qualidade** dos seus produtos que não envolvesse demasiados custos e burocracia e, deste modo, pudesse vender os produtos um pouco mais caros?

*Se respondeu Sim, vá para a P. 40.*

*Se respondeu Não, vá para a P. 41.*

40. Quais as principais razões que o levariam a aderir a esse Sistema? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

41. Quais as principais razões que *Não* o levariam a aderir a esse Sistema? \_\_\_\_\_

42. Efetua registos periódicos de acompanhamento da sua exploração?

*Se respondeu Sim, vá para a P. 43.*

*Se respondeu Não, vá para a P. 44.*

43. Que tipo de registo (Ex: caderno de campo)? \_\_\_\_\_

44. Estaria disposto a fazer registos periódicos de acompanhamento da sua exploração com a ajuda de apoio técnico?

45. Quais das seguintes boas práticas agroecológicas utiliza na sua exploração:

- a) análise de solos?
- b) análises foliares?
- c) análise da água de rega?
- d) rotação de culturas?
- e) utiliza **apenas** sementes produzidas na sua exploração?

Se **utiliza apenas** sementes produzidas na sua exploração, vá para a **h)**  
Se **Não** utiliza **apenas** sementes produzidas na sua exploração, vá para **f)**

- f) adquire **todas** as sementes que utiliza?
- g) se adquire sementes, indique onde \_\_\_\_\_
- h) faz sementeira e multiplicação de plantas em viveiro na própria exploração?
- i) Faz fertirrigação?
- j) faz fertilização através de compostagem na exploração?

Se **Não** faz fertilização através de compostagem na exploração, vá para a **l)**  
Se **faz** fertilização através de compostagem na exploração, vá para a **k)**

k) Produtos usados na compostagem:

Tipo de Produto	Origem

l) faz adubação orgânica e/ou mineral e corretivos?

Se **Não** faz adubação orgânica e/ou mineral e corretivos, vá para a **n)**  
Se **faz** fertilização através de compostagem na exploração, vá para a **m)**

m) produtos usados na adubação orgânica e/ou mineral e corretivos:

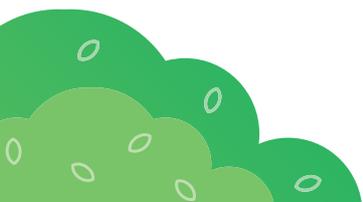
Tipo de Produto	Origem

n) faz controlo de ervas daninhas, pragas e doenças sem utilização de produtos químicos?

Se **Não** faz controlo de ervas daninhas, pragas e doenças sem utilização de produtos químicos, vá para a **P. 45.**  
Se **faz** controlo de ervas daninhas, pragas e doenças sem utilização de produtos químicos, vá para a **o)**

o) tipos de Erva/Praga/Doença e métodos adotados

Tipos de Erva/Praga/Doença	Métodos adotados



46. Destino(s) dos sub-produtos agrícolas e florestais da exploração agrícola. Que faz a estes sub-produtos (não especificar: ou seja, deixar o/a inquirido/a responder e assinalar com 1º, 2º, ... a resposta)?

a) compostagem  b) venda ou cedência (a vizinhos, ...)  c) queima

d) consumidos na exploração pelos animais

e) outro(s) qual/quais? \_\_\_\_\_



**Terminou o Inquérito.**

Observações/comentários que o inquiridor considere úteis registar, tendo em conta os **Objetivos** deste inquérito:

---

---

---

---

---

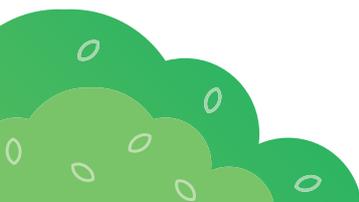
---

---

---

---

---



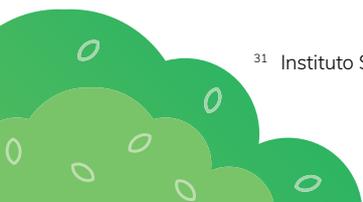


## Anexo IV

Projecto “Sistema Participativo de Garantia  
dos Circuitos Curtos Agroalimentares (CCA)”

Quadros de Apuramento dos Inquéritos por Questionário, aplicados presencialmente pelos GAL/Parceiros do Projecto, a produtores agrícolas a envolver no Sistema Participativo de Garantia (SPG) e localizados na respectiva área territorial

*Isabel Rodrigo*<sup>31</sup>



<sup>31</sup> Instituto Superior de Agronomia, Universidade de Lisboa.



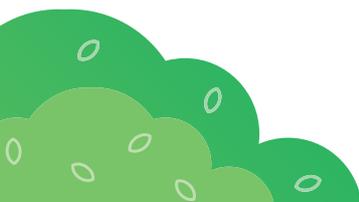
## Anexo IV-A

Quadros de Apuramento dos Inquéritos por Questionário aplicados presencialmente, pelos GAL/Parceiros do Projecto, a produtores do CCA Cabaz PROVE

### Quadro 1

Caracterização socioeconómica dos produtores (continua)

GAL	Total inquéritos			Género					
				Feminino			Masculino		
	Nº	%	%	Nº	%	%	Nº	%	%
ADER-SOUSA	9	100	26	7	78	33	2	22	14
ADREPES	12	100	34	6	50	29	6	50	43
ATAHCA	8	100	23	5	63	24	3	38	21
MONTE	4	100	11	2	50	10	2	50	14
TAGUS	1	100	3	-	-	-	1	100	7
PRO-RAIA	1	100	3	1	100	5	-	-	-
TOTAL	35	100	100	21	60	100	14	40	100



## Quadro 1A

### Caracterização socioeconómica dos produtores (continua)

GAL	Total inquéritos			Classes de idade (anos)											
				26-35			36-45			46-55			≥ 55		
	Nº	%	%	Nº	%	%	Nº	%	%	Nº	%	%	Nº	%	%
ADER-SOUSA	9	100	26	-	-	-	4	44	33	2	22	22	3	33	38
ADREPES	12	100	34	3	25	50	4	33	33	2	17	22	3	25	38
ATAHCA	8	100	23	2	25	33	1	13	8	4	50	44	1	13	13
MONTE	4	100	11	1	25	17	2	50	17	-	-	-	1	25	13
TAGUS	1	100	3	-	-	-	1	100	8	-	-	-	-	-	-
PRO RAIA	1	100	3	-	-	-	-	-	-	1	100	11	-	-	-
TOTAL	35	100	100	6	17	100	12	34	100	9	26	100	8	23	100

## Quadro 1B

### Caracterização socioeconómica dos produtores (continua)

GAL	Total inquéritos			Grau de escolaridade												
				9º ano ou 5º ano liceu			12º ano ou 7º ano liceu			Licenciatura ou Superior			Outro			
	Nº	%	%	Nº	%	%	Nº	%	%	Nº	%	%	Nº	%	%	Qual?
ADER-SOUSA	9	100	26	3	33	33	2	22	20	2	22	17	2	22	50	4º ano
ADREPES	12	100	34	2	17	22	6	50	60	4	33	33	-	-	-	
ATAHCA	8	100	23	3	38	33	2	25	20	1	13	8	2	25	50	5º e 6º ano
MONTE	4	100	11	1	25	11	-	-	-	3	75	25	-	-	-	
TAGUS	1	100	3	-	-	-	-	-	-	1	100	8	-	-	-	
PRO RAIA	1	100	3	-	-	-	-	-	-	1	100	8	-	-	-	
TOTAL	35	100	100	9	26	100	10	29	100	12	34	100	4	11	100	

## Quadro 1C

### Caracterização socioeconómica dos produtores (continua)

GAL	Total inquéritos						Tem formação:											
							Na área agrícola?						De aplicador de fitofármacos?					
							Sim			Qual?			Sim			Preenche o respectivo caderno de campo (Sim)		
							Nº	%	%				Nº	%	%	Nº	%	%
ADER-SOUSA	9	100	26	5	56	19	Hortofloricultura, Aplicador fitofármacos, produção de kiwis/ Curso Agricultura Biológica/ Tratorista/ Empresária Agrícola, HST/ Engenheiro Agrícola	5	56	20	3	60	27					
ADREPES	12	100	34	11	92	41	Modo de Produção Biológico realizado com a AgroBio/ Curso de Jovem Empresário Agrícola; Poda e enxertia/ Curso Agricultura Biológica da AgroBio, Curso de Máquinas Agrícolas/ Engenharia Agrónoma – ESASantarém/ Curso Agricultura Biológica da AgroBio. Curso online Agricultura Biológica – Espanha/ Curso Agricultura Biológica da AgroBio, Curso de Poda e Enxertia da C.M.Sesimbra/ Agricultura Biológica, Poda e enxertia, Aplicação de fitofármacos, HACCP aplicado à agricultura. A maior parte das formações foram realizadas pela C.M.Sesimbra em parceria com a CEARTE/ Agricultura Biológica, Poda e enxertia, dinamizadas pela C.M.Sesimbra em parceria com a CEARTE/ Poda e enxertia, aplicação de fitofármacos com a CEARTE em parceria com a C.M.Sesimbra/ Aplicação de fitofármacos/ Estudo na Escola da Paiã e fez o primeiro ano da Escola Superior Agrária de Santarém em produção vegetal	10	83	40	6	60	55					
ATAHCA	8	100	23	6	75	22	Agricultura em Modo Produção Biológico/ Empresários Agrícolas/ Agricultura Biológica, Empresários Agrícolas, APF/ Curso APF/ Agricultura Biológica/ Empresários Agrícolas	7	88	28	2	29	18					
MONTE	4	100	11	4	100	15	Modo de produção biológica, poda de fruteiras, introdução à apicultura, a horta mês-a-mês, preparação e aplicação de caldas em agricultura biológica, prevenção e combate à vespa velutina/ Jovem Agricultor; área Bio/ Engenheira Técnica Agrícola	2	50	8	-	-	-					
TAGUS	1	100	3	1	100	4	<i>Não especificou</i>	1	100	4	-	-	-					
PRO-RAIA	1	100	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-					
TOTAL	35	100	100	27	77	100		25	71	100	11	44	100					

(a) Dos 4 produtores que disseram não possuir habilitação técnica para a aplicação dos produtos fitofarmacêuticos, 3 externalizam esta aplicação/serviço, apesar de recorrerem, sobretudo, à aplicação de calda bordalesa. O restante produtor pratica o MPB certificado.

(b) Das 2 respostas negativas sobre a detenção de habilitação técnica para a aplicação dos produtos fitofarmacêuticos, uma remete para uma produtora que pratica o MPB certificado. Na outra situação é o cônjuge da produtora quem detém o cartão de aplicador e, portanto, quem procede à aplicação dos produtos fitofarmacêuticos.

(c) O único produtor que disse não possuir habilitação técnica para a aplicação dos produtos fitofarmacêuticos é o respectivo pai que, possuindo tais habilitações, adquire e procede às aplicações dos produtos fitofarmacêuticos.

## Quadro 1D

### Caracterização socioeconómica dos produtores (conclusão)

GAL	Total inquéritos			Tem Nº Operador Hortofrutícola?			Tem actividade aberta nas Finanças?		
				Sim			Sim		
	Nº	%	%	Nº	%	%	Nº	%	%
ADER-SOUSA	9	100	26	1	11	10	7	78	23
ADREPES	12	100	34	7	58	70	12	100	39
ATAHCA	8	100	23	-	-	-	6	75	19
MONTE	4	100	11	1	25	10	4	100	13
TAGUS	1	100	3	-	-	-	1	100	3
PRO-RAIA	1	100	3	1	100	10	1	100	3
TOTAL	35	100	100	10	29	100	31	91	100

## Quadro 2

### Caracterização das explorações agrícolas dos produtores (continua)

Quadro 2 — Caracterização das explorações agrícolas dos produtores (continua)

GAL	Total inquéritos			Classes de Área Total (ha)													
				< 1		1 < 3		3 < 5		5 < 7		7 < 9		9 < 12		≥ 15	
	Nº	%	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
ADER-SOUSA	9	100	26	1	11	3	33	-	-	-	-	-	-	2	22	3	33
ADREPES	12	100	34	2	17	2	17	4	33	1	8	-	-	2	17	1	8
ATAHCA	8	100	23	1	13	4	50	1	13	-	-	1	13	-	-	1	13
MONTE	4	100	11	-	-	2	50	1	25	-	-	1	25	-	-	-	-
TAGUS	1	100	3	-	-	1	100	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PRO-RAIA	1	100	3	-	-	1	100	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL	35	100	100	4	11	13	37	6	17	1	3	2	6	4	11	5	14

## Quadro 2A

Caracterização das explorações agrícolas dos produtores (continua)

GAL	Total inquéritos			Classes de área cultivada ao Ar Livre (ha)													
				< 1		1 < 3		3 < 5		5 < 7		7 < 9		9 < 12		≥ 15	
	Nº	%	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
ADER-SOUSA	9	100	26	2	22	4	44	-	-	1	11	1	11	-	-	1	11
ADREPES	12	100	34	2	17	2	17	5	42	1	8	-	-	2	17	-	-
ATAHCA	8	100	23	-	-	4	50	3	38	-	-	1	13	-	-	-	-
MONTE	4	100	11	-	-	-	-	3	75	1	25	-	-	-	-	-	-
TAGUS	1	100	3	-	-	1	100	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PRO-RAIA	1	100	3	1	100	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL	35	100	100	5	14	11	31	11	31	3	9	2	6	2	6	1	3

## Quadro 2B

Caracterização das explorações agrícolas dos produtores (continua)

GAL	Total inquéritos			Classes de área em estufa (ha)			
				< 1		1 < 3	
	Nº	%	%	Nº	%	Nº	%
ADER-SOUSA	9	100	26	8	89	1	11
ADREPES	12	100	34	10	83	2	17
ATAHCA	8	100	23	7	88	1	13
MONTE	4	100	11	4	100	-	-
TAGUS	1	100	3	1	100	-	-
PRO-RAIA	1	100	3	1	100	-	-
TOTAL	35	100	100	31	89	4	11

## Quadro 2C

Caracterização das explorações agrícolas dos produtores (continua)

GAL	Total inquéritos			Classes de área irrigada (ha)													
				< 1		1 < 3		3 < 5		5 < 7		7 < 9		9 < 12		≥ 15	
	Nº	%	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
ADER-SOUSA	9	100	26	1	11	4	44	2	22	-	-	1	11	-	-	1	11
ADREPES	12	100	34	2	17	3	25	4	33	1	8	-	-	2	17	-	-
ATAHCA	8	100	23	3	38	3	38	-	-	-	-	2	25	-	-	-	-
MONTE	4	100	11	-	-	4	100	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TAGUS	1	100	3	-	-	1	100	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PRO-RAIA	1	100	3	-	-	1	100	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL	35	100	100	6	17	16	46	6	17	1	3	3	9	2	6	1	3

## Quadro 2D

Caracterização das explorações agrícolas dos produtores (continua)

GAL	Total inquéritos			Origem da água de rega (pergunta de resposta múltipla)							
				Furo		Poço		Mina(s) e/ou nascente(s)		Nascente(s) e/ou levada(s)	
	Nº	%	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
ADER-SOUSA	9	100	26	3	33	3	33	3	33	2	22
ADREPES	12	100	34	11	92	-	-	1	8	-	-
ATAHCA	8	100	23	2	25	1	13	5	63	1	13
MONTE	4	100	11	4	100	-	-	-	-	-	-
TAGUS	1	100	3	-	-	1	100	-	-	-	-
PRO-RAIA	1	100	3	1	100	-	-	-	-	-	-
TOTAL	35	100	100	21	60	5	14	9	26	3	9

## Quadro 2E

Caracterização das explorações agrícolas dos produtores (conclusão)

GAL	Total inquéritos			Sistema(s) de rega utilizado(s) (pergunta de resposta múltipla):										
				Gota-a-gota		Aspersão		Mangueira		Gravidade		Outro		
	Nº	%	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Qual?
ADER-SOUSA	9	100	26	3	33	7	78	5	56	-	-	6	67	alagamento
ADREPES	12	100	34	11	92	6	50	-	-	-	-	-	-	
ATAHCA	8	100	23	3	38	3	38	6	75	2	25	-	-	
MONTE	4	100	11	4	100	1	25	-	-	-	-	-	-	
TAGUS	1	100	3	1	100	-	-	-	-	-	-	-	-	
PRO-RAIA	1	100	3	1	100	-	-	-	-	-	-	-	-	
TOTAL	35	100	100	23	66	17	49	11	31	2	6	6	17	

## Quadro 3

Trabalho e tipo de trabalho na exploração durante o ano agrícola de 2020 (continua)

GAL	Total inquéritos			Nº total de membros do agregado doméstico, incluindo o produtor, que trabalhou na exploração durante o ano agrícola de 2020														
				Só o produtor			2			3			4			5		
	Nº	%	%	Nº	%	%	Nº	%	%	Nº	%	%	Nº	%	%	Nº	%	%
ADER-SOUSA	9	100	26	3	33	23	5	56	38	1	11	17	-	-	-	-	-	-
ADREPES	12	100	34	3	25	23	3	25	23	3	25	50	2	17	100	1	8	100
ATAHCA	8	100	23	4	50	31	2	25	15	2	25	33	-	-	-	-	-	-
MONTE	4	100	11	2	50	15	2	50	15	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TAGUS	1	100	3	1	100	8	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PRO-RAIA	1	100	3	-	-	-	1	100	8	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL	35	100	100	13	37	100	13	37	100	6	17	100	2	6	100	1	3	100

Quadro 3A

Trabalho e tipo de trabalho na exploração durante o ano agrícola de 2020 (continua)

GAL	Total inquéritos			≥ 50% do tempo de trabalho na exploração é trabalho familiar?		
				Sim		
	Nº	%	%	Nº	%	%
ADER-SOUSA	9	100	26	5	56	18
ADREPES	12	100	34	10	83	36
ATAHCA	8	100	23	7	88	25
MONTE	4	100	11	4	100	14
TAGUS	1	100	3	1	100	4
PRO-RAIA	1	100	3	1	100	4
TOTAL	35	100	100	28	80	100

Quadro 3B

Trabalho e tipo de trabalho na exploração durante o ano agrícola de 2020 (continua)

GAL	Total inquéritos			Teve trabalho assalariado na exploração durante o ano agrícola de 2020?						
				Sim			Permanente		Temporário	
	Nº	%	%	Nº	%	%	Nº	%	Nº	%
ADER-SOUSA	9	100	26	7	78	30	9	100	5	56
ADREPES	12	100	34	8	67	35	8	67	5	42
ATAHCA	8	100	23	5	63	22	6	75	2	25
MONTE	4	100	11	2	50	9	-	-	2	50
TAGUS	1	100	3	-	-	-	-	-	-	-
PRO-RAIA	1	100	3	1	100	4	1	100	1	100
TOTAL	35	100	100	23	66	100	24	69	15	43

### Quadro 4

#### Origem dos rendimentos do agregado doméstico do produtor

GAL	Total inquéritos			Origem do rendimentos								
				Só da exploração agrícola			Principalmente (> 50%) da exploração agrícola			Principalmente (> 50%) fora da exploração agrícola (pensões, reformas, ...)		
	Nº	%	%	Nº	%	%	Nº	%	%	Nº	%	%
ADER-SOUSA	9	100	26	3	33	25	-	-	-	6	67	33
ADREPES	12	100	34	8	67	67	3	25	60	1	8	6
ATAHCA	8	100	23	1	13	8	1	13	20	6	75	33
MONTE	4	100	11	-	-	-	1	25	20	3	75	17
TAGUS	1	100	3	-	-	-	-	-	-	1	100	6
PRO-RAIA	1	100	3	-	-	-	-	-	-	1	100	6
TOTAL	35	100	100	12	34	100	5	14	100	18	51	100

### Quadro 5

#### Acompanhamento técnico

GAL	Total inquéritos			Tem acompanhamento técnico?			
				Sim			Nome das entidades que prestam apoio técnico
	Nº	%	%	Nº	%	%	-
ADER-SOUSA	9	100	26	1	11	14	Corredoiro
ADREPES	12	100	34	4	33	57	Agrobio; CERTIS; OP Campotec
ATAHCA	8	100	23	0	-	-	-
MONTE	4	100	11	2	50	29	ANPEMA; CAP
TAGUS	1	100	3	0	-	-	-
PRO-RAIA	1	100	3	0	-	-	-
TOTAL	35	100	100	7	20	100	



## Quadro 6

### Necessidade de apoio técnico

GAL	Total inquéritos			Apoio técnico que mais necessita (temáticas) (pergunta de resposta múltipla)?										
				Controle de pragas e doenças		Técnicas de cultivo		Solo		Fertilização		Sanidade animal		Outros
	Nº	%	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	
ADER-SOUSA	9	100	26	5	56	5	56	1	11	1	11	-	-	Planeamento da produção para assegurar "saída" faseada / análises ao solo e água / técnicas de plantação
ADREPES	12	100	34	5	42	3	25	-	-	-	-	-	-	Apoio técnico, legal e institucional à instalação
ATAHCA	8	100	23	6	75	2	25	1	13	1	13	1	13	-
MONTE	4	100	11	1	25	1	25	1	25	1	25	-	-	Apoio técnico (aconselhamento sobre, por exemplo, tipo de maquinaria a adquirir, aconselhamento de opções de investimento em variedades vegetais ajustadas às características locais, obtenção do cartão gasóleo agrícola, conceção e construção de armazém, ...), legal e institucional à instalação / Atualização de legislação e apoios em vigor / Captação de mercados e consumidores / Atualização de legislação e apoios em vigor
TAGUS	1	100	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PRO-RAIA	1	100	3	-	-	1	100	-	-	1	100	-	-	Controlo da qualidade na produção
TOTAL	35	100	100	17	49	12	34	3	9	4	11	1	3	

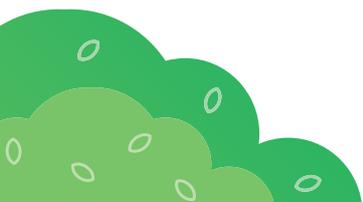




## Quadro 7

### Informação técnica: A quem recorre habitualmente

GAL	Total inquéritos			A quem recorre habitualmente (pergunta de resposta múltipla)?													
				Vendedores de factores de produção			Vizinhos			Cooperativa e/ou Associação Produtores			Técnicos de empresas de certificação			Outro	
	Nº	%	%	Nº	%	%	Nº	%	%	Nº	%	%	Nº	%	%	Nº	Qual?
ADER-SOUSA	9	100	26	4	44	21	1	11	33	3	33	30	-	-	-	4	Internet
ADREPES	12	100	34	6	50	32	1	8	33	-	-	-	2	17	100	3	Eng. Agronomos amigos; Campotec
ATAHCA	8	100	23	6	75	32	-	-	-	3	38	30	-	-	-	2	Internet; colegas PROVE
MONTE	4	100	11	2	50	11	-	-	-	3	75	30	-	-	-	-	
TAGUS	1	100	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	Bibliografia e internet
PRO-RAIA	1	100	3	1	100	5	1	100	33	1	100	10	-	-	-	-	
TOTAL	35	100	100	19	54	100	3	9	100	10	29	100	2	6	100	10	



Quadro 8  
Sistema de produção praticado

GAL	Total inquéritos			Sistema de produção praticado <sup>32</sup> :													
				Convencional			Produção Integrada <sup>33</sup>			Protecção Integrada			Modo de Produção Biológico (certificado)			Outro	
	Nº	%	%	Nº	%	%	Nº	%	%	Nº	%	%	Nº	%	%	Nº	Qual?
ADER-SOUSA	9	100	26	8	89	44	-	-	-	-	-	-	1	11	14	-	
ADREPES	12	100	34	-	-	-	7	58	100	1	8	100	4	33	57	-	
ATAHCA	8	100	23	7	88	39	-	-	-	-	-	-	1	13	14	-	
MONTE	4	100	11	2	50	11	-	-	-	-	-	-	1	25	14	1	MPB não certificado. Exploração integrada em zona REN/Natura 2000, e SIC Monfurado.
TAGUS	1	100	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	Transição para Agricultura Sintrópica
PRO-RAIA	1	100	3	1	100	6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
TOTAL	35	100	100	18	51	100	7	20	100	1	3	100	7	20	100	2	

<sup>32</sup> O critério que orientou a individualização dos sistemas de produção enumerados teve por objectivo conhecer a terminologia adoptada pelos inquiridos. Porém, desde 1 Janeiro de 2014, com a entrada em vigor da Lei n.º 26/2013 de 11 de Abril que transpõe a Diretiva n.º 2009/128/CE, que os princípios das práticas da protecção integrada devem ser adoptados pela produção convencional.

<sup>33</sup> A Produção Integrada (PRODI) associa a qualidade a modos de produção sustentáveis. Concretamente, "A Produção Integrada é um sistema agrícola de produção de produtos agrícolas e géneros alimentícios de qualidade, baseado em boas práticas agrícolas, com gestão racional dos recursos naturais e privilegiando a utilização dos mecanismos de regulação natural em substituição de fatores de produção, contribuindo, deste modo, para uma agricultura sustentável". [Decreto-Lei n.º 256/2009](#), 24 de Setembro e [Decreto-Lei n.º 37/2013](#), 13 de Maio. No âmbito deste Regime de reconhecimento nacional, a lista dos produtores e operadores controlados por ano está disponível no [sítio da DGADR](#).

## Quadro 9

### Máquinas, equipamentos e infraestruturas disponíveis

GAL	Total inquéritos			Máquinas, equipamentos e infraestruturas disponíveis/que utiliza (pergunta de resposta múltipla):														
				Tractor			Motocultivador			Veículo para transporte produção			Armazém (próprio para produção)			Câmara de frio		
	Nº	%	%	Nº	%	%	Nº	%	%	Nº	%	%	Nº	%	%	Nº	%	%
ADER-SOUSA	9	100	26	7	78	25	4	44	15	7	78	23	9	100	32	4	44	24
ADREPES	12	100	34	12	100	43	11	92	42	12	100	39	12	100	43	9	75	53
ATAHCA	8	100	23	6	75	21	5	63	19	8	100	26	6	75	21	4	50	24
MONTE	4	100	11	2	50	7	4	100	15	3	75	10	-	-	-	-	-	-
TAGUS	1	100	3	1	100	4	1	100	4	1	100	3	-	-	-	-	-	-
PRO-RAIA	1	100	3	-	-	-	1	100	4	-	-	-	1	100	4	-	-	-
TOTAL	35	100	100	28	80	100	26	74	100	31	89	100	28	80	100	17	49	100

## Quadro 10

### Modalidades de venda da produção agrícola (continua)

GAL	Total inquéritos			Modalidades de venda (pergunta de resposta múltipla):											
				Cabaz					Venda na exploração						
	Nº	%	%	Nº	%	%	Nº total Cabazes/mês	Nº	%	%	Nº médio consumidores/mês				
											> 5 e < 15	≥ 15 e < 25	≥ 25 e < 35	≥ 35	
ADER-SOUSA	9	100	26	8 (*)	89	25	1 198	2	22	20	1	-	1	-	
ADREPES	12	100	34	12	100	38	5 390	3	25	30	-	3	-	-	
ATAHCA	8	100	23	8	100	25	2 390	1	13	10	-	-	-	1	
MONTE	4	100	11	2	50	6	188	3	75	30	-	3	-	-	
TAGUS	1	100	3	1	100	3	50	-	-	-	-	-	-	-	
PRO-RAIA	1	100	3	1	100	3	30	1	100	10	-	-	-	1	
TOTAL	35	100	100	32	91	100	9 246	10	29	100	1	6	1	2	

(\*) Um dos nove produtores inquiridos não integra a rede local do Cabaz PROVE, mas abastece um dos produtores da rede (ver Quadro seguinte).

## Quadro 10A

### Modalidades de venda da produção agrícola (continua)

GAL	Total inquéritos			Modalidades de venda (pergunta de resposta múltipla):																
				Mercados Municipais			Cooperativas			Jardim Infância			Lidl			Lojas, Comércio e Restauração			Outro	
	Nº	%	%	Nº	%	%	Nº	%	%	Nº	%	%	Nº	%	%	Nº	%	%	Nº	Qual?
ADER-SOUSA	9	100	26	3	33	23	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	33	27	1	Produtores PROVE; consumo próprio
ADREPES	12	100	34	6	50	46	1	8	100	1	8	100	1	8	100	1	8	9	-	
ATAHCA	8	100	23	1	13	8	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	38	27	1	
MONTE	4	100	11	2	50	15	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4	100	36	2	Vizinhos e conhecidos; Cabaz PROVE
TAGUS	1	100	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PRO-RAIA	1	100	3	1	100	8	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
TOTAL	35	100	100	13	37	100	1	3	100	1	3	100	1	3	100	11	31	100	4	

## Quadro 11

### Utilização de variedades vegetais regionais/locais

GAL	Total inquéritos			Cultiva variedades vegetais regionais/locais?			Quais?
				Sim			
	Nº	%	%	Nº	%	%	
ADER-SOUSA	9	100	26	8	89	29	Pêra Rocha, Pêra Água, Cebola Garrafal, Feijão, couve galega, Abóbora menina, Tomate coração de boi
ADREPES	12	100	34	11	92	39	Maçã riscadinha, tomate rosa, tomate coração de boi, Maça carnosa de Azoia; cebola de alcochete; Fava; couve portuguesa, Maça camoesa, Pêra de Água, Laranja Moscatel, Laranja de Setúbal, Pêra Rocha
ATAHCA	8	100	23	5	63	18	Maçã "Porta da Loja", Maçã "Chuinha", Cidrão, Milho Grão amarelo, Tomate Coração Boi, Feijão Catarino, Laranja de Amores
MONTE	4	100	11	3	75	11	-
TAGUS	1	100	3	1	100	4	Couve dos Valhascos
PRO-RAIA	1	100	3	-	-	-	-
TOTAL	35	100	100	28	80	100	

Quadro 12

Práticas sustentáveis: Material utilizado na venda da produção agrícola

GAL	Total inquéritos			Principal/principais tipo(s) de material/materiais utilizado(s) na venda da produção agrícola (pergunta de resposta múltipla):																	
				Plástico			Madeira			Sacos pano			Papel/ cartão			Cestos de vime			Sacos reutilizáveis		
	Nº	%	%	Nº	%	%	Nº	%	%	Nº	%	%	Nº	%	%	Nº	%	%	Nº	%	%
ADER-SOUSA	9	100	26	7	78	32	-	-	-	-	-	-	3	33	33	2	22	25	3	33	43
ADREPES	12	100	34	7	58	32	1	8	33	-	-	-	4	33	44	-	-	-	-	-	-
ATAHCA	8	100	23	4	50	18	-	-	-	1	13	100	1	13	11	6	75	75	4	50	57
MONTE	4	100	11	2	50	9	2	50	67	-	-	-	1	25	11	-	-	-	-	-	-
TAGUS	1	100	3	1	100	5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PRO-RAIA	1	100	3	1	100	5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL	35	100	100	22	63	100	3	9	100	1	3	100	9	26	100	8	23	100	7	20	100

Quadro 13

Destinos dos excedentes da produção

GAL	Total inquéritos			Principais destinos dos excedentes da produção (pergunta de resposta múltipla):											
				Não tem ou raramente tem excedentes			Armazena	Autoconsumo	Transforma (comotas, pickles, ...)	Congela	Vende	Doa a instituições /família/ vizinhos	Alimentação animais da exploração		
	Nº	%	%	Nº	%	%	Nº	Nº	Nº	Nº	Nº	Nº	Nº		
ADER-SOUSA	9	100	26	-	-	-	-	-	3	-	1	2	4		
ADREPES	12	100	34	2	17	67	4	-	-	-	1	5	2		
ATAHCA	8	100	23	1	13	33	1	3	1	2	-	-	5		
MONTE	4	100	11	-	-	-	-	1	1	1	-	-	4		
TAGUS	1	100	3	-	-	-	1	-	-	-	-	1	1		
PRO-RAIA	1	100	3	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-		
TOTAL	35	100	100	3	9	100	6	4	6	3	2	8	16		

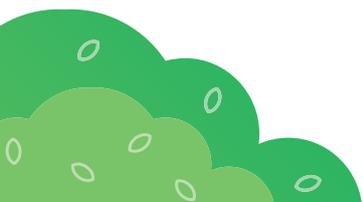


## Quadro 14

### Destinos dos excedentes da produção

GAL	Total inquéritos			A produção (parte ou totalidade) que <b>não</b> é certificada oficialmente (certificação biológica) tem algum tipo de controlo, relativamente:					
				À origem da produção? <b>NÃO</b>			À qualidade da produção? <b>NÃO</b>		
	Nº	%	%	Nº	%	%	Nº	%	%
ADER-SOUSA	9	100	26	8	89	30	8	89	30
ADREPES	12	100	34	7 (*)	58	26	7 (*)	20	26
ATAHCA	8	100	23	7	88	26	7	88	26
MONTE	4	100	11	3	75	11	3	75	11
TAGUS	1	100	3	1	100	4	1	100	4
PRO-RAIA	1	100	3	1	100	4	1	100	4
TOTAL	35	100	100	27	94	100	27	94	100

(\*) Para além dos quatro produtores que praticam o MPB (certificado) – ver Quadro 8 –, um outro produtor aderiu ao Sistema GLOBALG.A.P. - DRASP. Ver também Quadro 18C.



## Quadro 15

### Disponibilidade para aderir a um Sistema Participativo de Garantia (SPG)

GAL	Total inquéritos			Disponibilidade para aderir a um SPG			Principais razões que o levariam a aderir a esse Sistema?
	Nº	%	%	Nº	%	%	
ADER-SOUSA	9	100	26	9	100	27	Melhor <b>informação</b> , andar mais seguro, <b>adquirir conhecimentos</b> / Visibilidade; <b>Uma prova de que os produtos são de proximidade</b> / Ter produtos certificados para garantir a qualidade dos mesmos / <b>Valorização</b> do que produzimos, evitar a contaminação da água e <b>garantir a qualidade</b> do produto / Para o <b>consumidor</b> ter mais confiança e segurança nos produtores / Garantir a origem e qualidade ao <b>consumidor</b> / Ter <b>algum tipo de certificação</b> / É importante podermos <b>assegurar</b> que os <b>produtos são nossos</b> e a sua <b>qualidade</b> / Valorizar a produção
ADREPES	12	100	34	11	92	33	<b>Reconhecimento do trabalho agrícola</b> e dos cuidados que tem na exploração. <b>Garantir a confiança dos consumidores da qualidade dos produtos</b> . "As pessoas perguntam muitas vezes se estou certificada e querem ver um papel." / Sim porque há <b>fiscalização/confiança</b> permite fidelizar o cliente, gera <b>confiança</b> . Os <b>consumidores</b> necessitam de demonstração da qualidade dos produtos. / <b>Credibiliza o nosso PROVE e o processo que lhe está associado</b> , dando <b>garantia aos consumidores da qualidade dos produtos</b> . / O mais importante é contribuir para a <b>formação e informação do consumidor</b> , ao nível da <b>rastreabilidade dos produtos e dos processos de produção</b> / Ajuda a credibilizar o processo. A produtora considera que a produção não é tão problemática na parte da certificação. O problema maior vai ser o controlo dos produtos adquiridos a outros produtores e a qualidade dos mesmos. / A maior parte dos clientes mais novos é sensível à temática dos CCA. Considera que o SPG é importante para <b>sensibilizar os Municípios a promover os CCA</b> . É necessário criar condições com diversas entidades para promover o SPG. / Permite <b>dar credibilidade e transparência</b> ao processo. Aos <b>consumidores</b> dá garantia da qualidade do produto. Deste modo, os " <b>falsos produtores</b> " deixam de " <b>enganar as pessoas</b> " / Apesar de ser certificada em modo de produção biológico, a produtora considera importante ter uma certificação que uniformize todo o processo de produção e comercialização, construindo credibilização junto dos consumidores. Também considera que a <b>concorrência aumentou</b> muito e é <b>necessário distinguir os cabazes dos produtos de outros</b> . / Para que seja possível dar garantia aos consumidores e <b>terminar com algumas das especulações associadas ao PROVE</b> sobre existirem produtores que não produzem nada na sua exploração agrícola. / Tudo o que é certificado tem <b>mais garantia para o consumidor e protege o produtor</b> / Permite <b>credibilizar a venda de cabazes através do PROVE</b> . Na sua opinião, o processo tem de ser muito bem
ATAHCA	8	100	23	7	88	21	<b>Valoriza</b> mais os produtos / Economicamente é mais vantajoso; <b>mais apoio técnico</b> / Garantir a <b>origem e qualidade dos produtos</b> / Valorizar os produtos. <b>Aumentar o conhecimento técnico</b> / Certificação e garantia da qualidade dos produtos / Razões económicas; menos custos e melhor preço de venda / Valorização dos preços na produção
MONTE	4	100	11	4	100	12	<b>Acesso a apoio técnico</b> , participação na <b>defesa de comunidades rurais</b> , minimizar custos de produção, rentabilizar equipamentos técnicos, poder <b>reclamar garantia de qualidade</b> , minimizar perdas de excedente de produto por falta de saída comercial em fresco. / <b>Trabalhar de forma conjunta</b> num mesmo sentido; <b>maior visibilidade e viabilidade</b> / Diferenciar este tipo de produtos dos restantes, <b>pela qualidade</b> / <b>Valorização dos produtos hortícolas, que muitas das vezes não são pagos pela qualidade</b> que na realidade tem. Apostar na sua valorização é essencial.
TAGUS	1	100	3	1	100	3	<b>Privilegiar laços de confiança</b> entre as pessoas a nível local, com base na <b>transparência</b> e na <b>verdade</b> .
PRO-RAIA	1	100	3	1	100	3	Aposta em <b>novos mercados</b> .
TOTAL	35	100	100	33	94	100	

Quadro 16

Principais razões que explicam a não disponibilidade para aderir a um Sistema Participativo de Garantia (SPG)

GAL	Total inquéritos			Disponibilidade de aderir a um SPG?			Principais razões que <b>Não</b> o levariam a aderir a esse Sistema?
				Não			
	Nº	%	%	Nº	%	%	
ADER-SOUSA	9	100	26	-	-	-	<b>Tempo necessário a gastar com o processo / Se tiver custos e burocracias / Se tiver burocracia / Burocracia / Não produzir todos os produtos que vende, ou seja, não poder assegurar a forma de produção dos produtos que adquire a outros produtores vizinhos</b>
ADREPES	12	100	34	1	8	50	Para a produtora o SPG é <b>indiferente</b> porque acha que os consumidores já confiam na sua produção
ATAHCA	8	100	23	1	13	50	-
MONTE	4	100	11	-	-	-	Depende dos <b>custos</b> e dos <b>serviços prestados</b> .
TAGUS	1	100	3	-	-	-	-
PRO-RAIA	1	100	3	-	-	-	-
TOTAL	35	100	100	2	6	100	

Quadro 17

Utilização de Caderno de Campo/registos e tipo de registos que o produtor realiza

GAL	Total inquéritos			Efectua registos periódicos de acompanhamento das operações agrícolas realizadas?						Quem ainda não faz: Estaria disposto a fazer registos com apoio técnico? ( <b>Sim</b> )			
				Sim			Caderno de campo			Outro, qual?	Nº	% dos que não fazem registos e estão dispostos a fazer	%
	Nº	%	%	Nº	%	%	Nº	%	%				
ADER-SOUSA	9	100	26	5	56	25	3	60	27	Livro; folhas	3	75	25
ADREPES	12	100	34	10	83	50	5	50	45	Agenda	2	100	17
ATAHCA	8	100	23	3	38	15	1	33	9	Caderno pessoal; registo fotográfico	3	60	25
MONTE	4	100	11	2	50	10	2	100	18		2	100	17
TAGUS	1	100	3	-	-	-	-	-	-		1	100	8
PRO-RAIA	1	100	3	-	-	-	-	-	-		1	100	8
TOTAL	35	100	100	20	57	100	11	55	100		12	80	100

## Quadro 18

### Práticas agrícolas adoptadas pelo produtor agrícola (continua)

GAL	Total inquéritos			Práticas agrícolas (pergunta de resposta múltipla):								
				Análises (pergunta de resposta múltipla):			Rotação de culturas	Só usa sementes da exploração agrícola	Sementeira e multiplicação de plantas em viveiro próprio	Fertirrigação	Outras	
	Solos	Foliares	Água rega	Nº	Nº	Nº						
	Nº	%	%				Nº	Nº	Nº	Nº	Nº	Nº
ADER-SOUSA	9	100	26	6	2	4	9	1	8	3		
ADREPES	12	100	34	8	4	5	12	1	8	4	1	Incorporação no solo dos restos foliares da exploração agrícola
ATAHCA	8	100	23	4	-	4	7	-	5	-		
MONTE	4	100	11	2	2	2	2	2	2	2		
TAGUS	1	100	3	1	-	-	1	-	1	-		
PRO-RAIA	1	100	3	-	-	1	-	-	-	-		
TOTAL	35	100	100	21	8	16	31	4	24	9		

## Quadro 18A

### Práticas agrícolas adoptadas pelo produtor agrícola (continua)

GAL	Total inquéritos			Faz compostagem?			Produtos utilizados:
				Sim			
	Nº	%	%	Nº	%	%	
ADER-SOUSA	9	100	26	8	89	31	Mato, erva, folhas de árvores e de vinha Animal (vacas) / Detritos; Relva / Estrume e restos vegetais / Restos hortícolas, folhas secas, estrume galinhas / Relva; estrume porcos, galinhas; erva das bordas; restos hortaliças / Cama gado / Palhas; Silvas, Fetos, Fezes / Folhas; Estrume coelhos; Estrume galinhas; Resto de vegetais
ADREPES	12	100	34	10	83	38	Estrumes dos animais + palha das camas / Restos folhas, palha galinhas, ervas / Excesso de folhas + estrume que fica em combustão durante uns dias e depois serve para adubar o terreno / Material vegetal + estrume animais + composto orgânico / Incorporação no solo dos restos foliares da exploração agrícola / Material vegetal + estrume de vaca e de cavalo / Estrume de cavalo + restos vegetais que incorpora no solo / Excedentes inesperados do solo / Faz incorporação de restos vegetais no solo através do trator. / Corta o mato e faz a compostagem que incorpora no solo. Todos os restos vegetais da exploração são cortados, saem do solo mas são incorporados. / Restos de material vegetativo que ficam na terra são incorporados com trator
ATAHCA	8	100	23	5	63	19	Estrume (animais de capoeira, bovinos) / Estrume (galinhas, cavalo); Borra de café, Matos / Restos alimentares; Estrumes; Borras de café e restos vegetais / Estrume de bovinos e galinhas; Material vegetal (ervas, restos de ...) / Estrume, matos, palhas / Estrume de galinhas; Restos vegetais e de mato
MONTE	4	100	11	2	50	8	Resíduos herbáceos; Resíduos de podas; Estrume de origem animal / Restantes
TAGUS	1	100	3	1	100	4	Biomassa vegetal; Estrume
PRO-RAIA	1	100	3	-	-	-	Alimentos orgânicos; Vegetação
TOTAL	35	100	100	26	74	100	

## Quadro 18B

### Práticas agrícolas adoptadas pelo produtor agrícola (continua)

GAL	Total inquéritos			Faz adubação orgânica e/ou mineral e correctivos?			Produtos utilizados:
				Sim			
	Nº	%	%	Nº	%	%	
ADER-SOUSA	9	100	26	7	78	26	Calcário; Eurociano (estrupe ave); Nutri + (Lipor); BNETC (24-8-7 (+5) Milho); Agriplus (12-12-H); Nitro 27% (azoto) / Calcário; Fertimix; Fisalo (Calcário 026) / Calcário; Agriplus (12-12-7) / Guano / Calcário; Algas marinhas / Calcário dolomítico; Estrupe cavalo / Calcário
ADREPES	12	100	34	11	92	41	Adubo tipo bago de arroz que mistura na terra, Adubo granulado / Adubação de fundo; Húmus de minhoca; Adubo Foliar de algas / Corretivo contra acidez / Matéria orgânica, estrupe / Composto orgânico certificado / (Por vezes) o produto granulado azul / Estrupe de cavalo; Adubo de libertação lenta – visto o solo ser muito arenoso / Estrupe de cavalo e ovelhas / Estrupe de ovelha; Adubo azul / Estrupe de galinha; Adubo azul de libertação lenta / Sulfato de cálcio e sulfato de magnésio líquido à base de algas nas folhas para melhorar a fotossíntese no inverno. Enxofre para reduzir o pH do solo e cal para aumentar o pH. Faz também adubação de fundo e de cobertura de solo.
ATAHCA	8	100	23	5	63	19	Estrupe de animais de capoeira / Estrupe e composto; Adubação verde (urtigas) / Composto / Calcário / Calcário / Composto / Estrupes produzidos na exploração
MONTE	4	100	11	3	75	11	Sulfato de cobre; Enxofre; Adubação orgânica / Estrupe de ovelha e galinha; Pellets adubo de campo / Restos de plantas
TAGUS	1	100	3	1	100	4	1. Estrupe e composto orgânico; 2. Calcário; 3. Revestimento de solo com biomassa; 4. Adubo mineral
PRO-RAIA	1	100	3	-	-	-	
TOTAL	35	100	100	27	77	100	

## Quadro 18C

### Práticas agrícolas adoptadas pelo produtor agrícola (continua)

GAL	Total inquéritos			Faz controlo ervas daninhas, pragas, doenças <b>sem recurso a produtos químicos?</b>			Que tipo(s) de ervas, pragas e doenças?	Métodos utilizados:
	Nº	%	%	Sim				
				Nº	%	%		
ADER-SOUSA	9	100	26	6	67	20	Ervas nas estufas; Ervas nas bordas dos campos; Mildio e oídio na vinha / Escaravelhos, Larvas; Piolho – hortícolas, Ácaros; Piolho – árvores fruto; Potro / Ervas das bordas; das linhas da vinha; Escaravelho da batata; Mildio e oídio / Erva, pragas, doenças / Ervas, escaravelho, mildio batata, mildio e oídio na vinha / Ervas, mosca branca, Tuta, escaravelho, piolho, mildio, oídio, botritis / Ervas, doenças, pragas / oídio/aranhizo; Lagartas /tripes, mosca/ácaros; insetos/ácaros / Ervas (apenas zonas sem hortícolas), pragas e doenças	Sacha, Herbicida, Fitofarmacos / Spintor Turigiensis, Mistura sabão e vinagre; Chorume de urtiga; Óleo de nime; Alho / Herbicida; fitofarmacos / Telas, armadilhas, Calda bordalesa e de urtigas / cavar, apanhar à mão, Só em caso necessário, fitofármaco / herbicida, inseticida, fungicida / Herbicida, capinadeira, feromonas/ pesticidas / Enxofre; <i>Bacillus Turigiensis</i> ; Spintor; Sabão potássico; Leotrol / <i>Bacillus Turigiensis</i>
ADREPES	12	100	34	11	92	37	Malvas, Favas gordas, urtigas, milho / Beldroegas, Urtigas, rabo raposa; Piolho / Mildio; Piolho e Lagarta; Muitas ervas / Piolho; Favas / <i>Não especificou</i> / Várias ervas; Lagarta da couve; Tuta do tomate; Mildio e oídio / Junça + Grana, Caracol	Monda manual / Monda manual; Inseticida / Cobre em líquido para pulverização; Produtos de venda comercial homologados; Mobilização da terra + rega + 2ª mobilização; quando está muito descontrolado aplicada herbicida homologado / Utiliza caldo de sabão. Quando o nível de ataque é elevado, utiliza produto homologado AB, Estrutura do solo + prado + mondas manuais + seixadas mecânicos / Monda manual; fitofarmacos autorizados / Corte da erva que fica no solo para decomposição e MOrgânica; Utiliza produtos homologados AB; Chorume de Eucalipto / Faz controlo manual enquanto cultura está a crescer e passa a fresa no fim, incorporando no solo. Aplica produto
							De acordo com orientações de AB, os produtores deixam a erva crescer, uma vez que é santuário de joaninhas e outros animais importantes. Fazem monda manual e com roçadora. Aplicam calda bordalesa como fungicida. Aplicam enxofre para pragas e doenças.	
							O produtor tem um cavalo que anda pela exploração agrícola e como a erva. Faz aplicação de enxofre para controlo de pragas e doenças. Para fungos aplica calda bordalesa.	
							Ervas: monda manual; Fungos: calda bordalesa; Pragas e doenças: enxofre	
							Ervas são cortadas/raspadas e deitadas às galinhas e aos patos. Aplica enxofre como preventivo para o mildio e oídio. A praga que mais tem é a rosca e aplica um granulado na terra como preventivo.	
							Utiliza vários produtos, todos homologados para controlar as pragas e as doenças e que são permitidos na certificação GLOBAL GAP <sup>34</sup> . Para controlar as ervas faz corte e aplicação de herbicida. Aplica enxofre e calda bordalesa	

<sup>34</sup> O [Global G.A.P.](#) é um Regime de Certificação de carácter voluntário e privado em que a verificação da conformidade é efetuada por entidades habilitadas. Mais concretamente, consiste num conjunto de normas internacionais voluntárias para a certificação de produtos, com uma produção segura e sustentável. É um sistema integrado de garantia da produção, que abrange toda a cadeia de produção. Esta certificação integra normas muito rigorosas, a nível de técnicas de proteção e produção integrada, com práticas de higiene e segurança no trabalho, segurança alimentar e rastreabilidade, ambiente (incluindo a biodiversidade), saúde, segurança e bem-estar trabalhadores, bem-estar animal, sistema de Gestão da Qualidade e HACCP. O referencial de certificação está disponível para a produção vegetal, animal e aquícultura.

## Quadro 18C.1

### Práticas agrícolas adoptadas pelo produtor agrícola (continua)

GAL	Total inquéritos			Faz controlo ervas daninhas, pragas, doenças <b>sem recurso a produtos químicos?</b>			Que tipo(s) de ervas, pragas e doenças?	Métodos utilizados:
				Sim				
	Nº	%	%	Nº	%	%		
ATAHCA	8	100	23	8	100	27	Ervas daninhas / Ervas; caracóis / Ervas daninhas; Caracóis; Ratos / <i>Não específico</i> / Ervas daninhas; insetos e pragas / Ervas daninhas, caracóis / Junça / Junça, trevo	filme plástico; sacha / Monda manual/sacha; cerveja em recipientes / Plástico no solo; Sal / <i>Sacha, monda</i> / Cobertura de solo com plástico; Sacha e monda / Sacha, monda, fitofarmacêuticos / Sacha, monda, fitofarmacêuticos / Proteção do solo com plásticos
MONTE	4	100	11	3	75	10	<i>Oídio/mildio; Pedrado</i> / Ervas daninhas (várias) Pulgão / Ervas daninhas / Ervas daninhas	<i>Não específico</i> / Sacha para as ervas / Sacha; Queimada; Rotação cultural / Rotação cultural
TAGUS	1	100	3	1	100	3	ervas, em geral, afídeos, lagartas, fungos, Moscas	controlo mecânico e <i>mulching</i> , luta biológica; sabão, <i>Bacillus turingiensis</i> , Enxofre, cavalinha, luta cultural, Armadilhas de captura em massa
PRO-RAIA	1	100	3	1	100	3	infestantes: silva, salgueiro	destruição mecânica
TOTAL	35	100	100	30	86	100		

## Quadro 18D

### Práticas agrícolas adoptadas pelo produtor agrícola (conclusão)

GAL	Total inquéritos			Destino(s) dos sub-produtos da actividade agrícola e florestal (pergunta de resposta múltipla):						
				Compostagem	Venda e/ou cedência (a vizinhos, ...)	Queima	Consumidos pelos animais da exploração agrícola	Camas para o gado	Outro	
	Nº	%	%	Nº	Nº	Nº	Nº	Nº	Nº	Qual?
ADER-SOUSA	9	100	26	8	3	2	6	1	1	<i>Não específico</i>
ADREPES	12	100	34	8	-	-	8	-	1	Costuma enterrar
ATAHCA	8	100	23	2	2	5	6	-	-	-
MONTE	4	100	11	-	-	-	2	-	1	Trituração de material vegetal com deposição no solo
TAGUS	1	100	3	1	-	-	1	-	1	Revestimento do solo
PRO-RAIA	1	100	3	-	-	1	-	-	-	-
TOTAL	35	100	100	19	5	8	23	1	4	

## Anexo IV-B

Quadros de Apuramento dos Inquéritos por Questionário aplicados presencialmente, pelo GAL/Parceiro do Projecto Coimbra Mais Futuro (CMF), a Produtores envolvidos em CCA nas modalidades Mercados Locais de Produtores, Venda na Exploração, Entrega ao domicílio e Cabaz (não-PROVE)

### Quadro 1

Caracterização socioeconómica dos produtores (continua)

Locais de Venda Directa	Total inquéritos			Género					
				Feminino			Masculino		
	Nº	%	%	Nº	%	%	Nº	%	%
Só vendem no Mercado Municipal D. Pedro V	5	100	45	5	100	63	-	-	-
Outros	6	100	55	3	50	38	3	50	100
TOTAL	11	100	100	8	73	100	3	27	100

### Quadro 1A

Caracterização socioeconómica dos produtores (continua)

Locais de Venda Directa	Total inquéritos			Classes de idade (anos)											
				26-35			36-45			46-55			≥ 55		
	Nº	%	%	Nº	%	%	Nº	%	%	Nº	%	%	Nº	%	%
Só vendem no Mercado Municipal D. Pedro V	5	100	45	-	-	-	-	-	-	1	20	25	4	80	100
Outros	6	100	55	2	33	100	1	17	100	3	50	75	-	-	-
TOTAL	11	100	100	2	18	100	1	9	100	4	36	100	4	36	100

## Quadro 1B

### Caracterização socioeconómica dos produtores (continua)

Locais de Venda Directa	Total inquéritos			Grau de escolaridade								
				9º ano ou 5º ano liceu			12º ano ou 7º ano liceu			Licenciatura ou Superior		
	Nº	%	%	Nº	%	%	Nº	%	%	Nº	%	%
Só vendem no Mercado Municipal D. Pedro V	5	100	45	3	60	75	2	40	50	-	-	-
Outros	6	100	55	1	17	25	2	33	50	3	50	100
TOTAL	11	100	100	4	36	100	4	36	100	3	27	100

## Quadro 1C

### Caracterização socioeconómica dos produtores (continua)

Locais de Venda Directa	Total inquéritos			Tem formação:							
				Na área agrícola?				De aplicador de fitofármacos?			
	Sim			Qual?				Sim			Preenche caderno de campo (Sim)
	Nº	%	%	Nº	%	%		Nº	%	%	Nº
Só vendem no Mercado Municipal D. Pedro V	5	100	45	1	20	20	Horticultura	1	20	25	-
Outros	6	100	55	4	67	80	Apicultura / Comercialização agroalimentos / Agricultura sustentável, nutrição de plantas / Agropecuaria e mestrado em engenharia alimentar	3	50	75	-
TOTAL	11	100	100	5	45	100		4	36	100	-

## Quadro 1D

Caracterização socioeconómica dos produtores (conclusão)

Locais de Venda Directa	Total inquéritos			Tem Nº Operador Hortofrutícola?			Tem actividade aberta nas Finanças?		
				Sim			Sim		
	Nº	%	%	Nº	%	%	Nº	%	%
Só vendem no Mercado Municipal D. Pedro V	-	-	-	5	100	45	5	100	45
Outros	1	17	100	6	100	55	6	100	55
TOTAL	1	9	100	11	100	100	11	100	100

## Quadro 2

Caracterização das explorações agrícolas dos produtores (continua)

Locais de Venda Directa	Total inquéritos			Classes de Área Total (ha)							
				< 1		1 < 3		3 < 5		5 < 7	
	Nº	%	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Só vendem no Mercado Municipal D. Pedro V	5	100	45	2	40	1	20	-	-	1	20
Outros	6	100	55	2	33	2	33	-	-	2	33
TOTAL	11	100	100	4	36	3	27	-	-	3	27

## Quadro 2A

Caracterização das explorações agrícolas dos produtores (continua)

Locais de Venda Directa	Total inquéritos			Classes de área cultivada ao Ar Livre (ha)					
				< 1		1 < 3		3 < 5	
	Nº	%	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Só vendem no Mercado Municipal D. Pedro V	5	100	45	2	40	1	20	-	-
Outros	6	100	55	2	33	3	50	1	17
TOTAL	11	100	100	4	36	4	36	1	9

## Quadro 2B

Caracterização das explorações agrícolas dos produtores (continua)

Locais de Venda Directa	Total inquéritos			Classes de área em estufa (ha)			
				< 1		1 < 3	
	Nº	%	%	Nº	%	Nº	%
Só vendem no Mercado Municipal D. Pedro V	5	100	45	3	60	1	20
Outros	6	100	55	5	83	1	17
TOTAL	11	100	100	8	73	2	18

## Quadro 2C

Caracterização das explorações agrícolas dos produtores (continua)

Locais de Venda Directa	Total inquéritos			Classes de área irrigada (ha)				
				< 1		1 < 3		5
	Nº	%	%	Nº	%	Nº	%	Nº
Só vendem no Mercado Municipal D. Pedro V	5	100	45	3	60	-	-	1
Outros	6	100	55	3	50	2	33	1
TOTAL	11	100	100	6	55	2	18	2

## Quadro 2D

Caracterização das explorações agrícolas dos produtores (continua)

Locais de Venda Directa	Total inquéritos			Origem da água de rega (pergunta de resposta múltipla)			
				Furo		Rede Pública	
	Nº	%	%	Nº	%	Nº	%
Só vendem no Mercado Municipal D. Pedro V	5	100	45	5	100	-	-
Outros	6	100	55	4	67	2	33
TOTAL	11	100	100	9	82	2	18

## Quadro 2E

Caracterização das explorações agrícolas dos produtores (conclusão)

Locais de Venda Directa	Total inquéritos			Sistema(s) de rega utilizado(s) (pergunta de resposta múltipla):								
				Gota-a-gota		Aspersão		Mangueira		Outro		
	Nº	%	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Qual?
Só vendem no Mercado Municipal D. Pedro V	5	100	45	2	40	1	20	3	60	-	-	
Outros	6	100	55	3	50	2	33	3	50	1	17	Não se aplica
TOTAL	11	100	100	5	45	3	27	6	55	1	9	

## Quadro 3

Trabalho e tipo de trabalho na exploração durante o ano agrícola de 2020 (continua)

Locais de Venda Directa	Total inquéritos			Nº total de membros do agregado doméstico, incluindo o produtor, que trabalhou na exploração durante o ano agrícola de 2020											
				Só o produtor			2			3			4		
	Nº	%	%	Nº	%	%	Nº	%	%	Nº	%	%	Nº	%	%
Só vendem no Mercado Municipal D. Pedro V	5	100	45	1	100	20	4	80	80	-	-	-	-	-	-
Outros	6	100	55	3	100	50	1	17	20	1	17	100	1	17	100
TOTAL	11	100	100	4	100	36	5	45	100	1	9	100	1	9	100

### Quadro 3A

Trabalho e tipo de trabalho na exploração durante o ano agrícola de 2020 (continua)

Locais de Venda Directa	Total inquéritos			≥ 50% do tempo de trabalho na exploração é trabalho familiar?		
				Sim		
	Nº	%	%	Nº	%	%
Só vendem no Mercado Municipal D. Pedro V	5	100	45	5	100	45
Outros	6	100	55	6	100	55
TOTAL	11	100	100	11	100	100

### Quadro 3B

Trabalho e tipo de trabalho na exploração durante o ano agrícola de 2020 (conclusão)

Locais de Venda Directa	Total inquéritos			Teve trabalho assalariado na exploração durante o ano agrícola de 2020?		
				Sim	Temporário (Sim)	
	Nº	%	%	Nº	Nº	%
Só vendem no Mercado Municipal D. Pedro V	5	100	45	-	1	20
Outros	6	100	55	-	-	-
TOTAL	11	100	100	-	1	9

### Quadro 4

Origem dos rendimentos do agregado doméstico do produtor

Locais de Venda Directa	Total inquéritos			Origem dos rendimentos								
				Só da exploração agrícola			Principalmente (> 50%) da exploração agrícola			Principalmente (> 50%) fora da exploração agrícola (pensões, reformas, ...)		
	Nº	%	%	Nº	%	%	Nº	%	%	Nº	%	%
Só vendem no Mercado Municipal D. Pedro V	5	100	45	1	20	50	4	80	100	-	-	-
Outros	6	100	55	1	17	50	-	-	-	5	83	100
TOTAL	11	100	100	2	18	100	4	36	100	5	45	100

## Quadro 5

### Acompanhamento técnico

Locais de Venda Directa	Total inquéritos			Tem acompanhamento técnico?					
				Sim			Nome das entidades que prestam apoio técnico		
	Nº	%	%	Nº	%	%			
Só vendem no Mercado Municipal D. Pedro V	5	100	45	1	20	25	Cooperativa + Engenheiro		
Outros	6	100	55	3	50	75	Cooperativa + Eng. Agrícola / Associação de Luso (apicultores) / Pombal verde + Eng. Agrícola		
TOTAL	11	100	100	4	36	100			

## Quadro 6

### Necessidade de apoio técnico

Locais de Venda Directa	Total inquéritos			Apoio técnico que mais necessita (temáticas) (pergunta de resposta múltipla)?					
				Controlo de pragas e doenças		Técnicas de cultivo		Sanidade animal	
	Nº	%	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Só vendem no Mercado Municipal D. Pedro V	5	100	45	1	20	1	20	-	-
Outros	6	100	55	2	33	-	-	1	17
TOTAL	11	100	100	3	27	1	9	1	9

## Quadro 7

### Informação técnica: A quem recorre habitualmente

Locais de Venda Directa	Total inquéritos			A quem recorre habitualmente (pergunta de resposta múltipla)?							
				Vendedores de factores de produção			Cooperativa e/ou Associação Produtores			Outro	
	Nº	%	%	Nº	%	%	Nº	%	%	Nº	Qual?
Só vendem no Mercado Municipal D. Pedro V	5	100	45	3	60	60	2	40	40	-	
Outros	6	100	55	2	33	40	3	50	60	2	Familiares, Amigos e outros produtores/ANIBA, veterinário
TOTAL	11	100	100	5	45	100	5	45	100	2	

## Quadro 8

### Sistema de produção praticado

Locais de Venda Directa	Total inquéritos			Sistema de produção praticado <sup>35</sup> :								
				Convencional			Produção Integrada <sup>36</sup>			Protecção Integrada		
	Nº	%	%	Nº	%	%	Nº	%	%	Nº	%	%
Só vendem no Mercado Municipal D. Pedro V	5	100	45	5	100	56	-	-	-	-	-	-
Outros	6	100	55	4	67	44	1	17	100	1	17	100
TOTAL	11	100	100	9	82	100	1	9	100	1	9	100

## Quadro 9

### Máquinas, equipamentos e infraestruturas disponíveis

Locais de Venda Directa	Total inquéritos			Máquinas, equipamentos e infraestruturas disponíveis/que utiliza (pergunta de resposta múltipla):														
				Tractor			Motocultivador			Veículo para transporte produção			Armazém (próprio para produção)			Câmara de frio		
	Nº	%	%	Nº	%	%	Nº	%	%	Nº	%	%	Nº	%	%	Nº	%	%
Só vendem no Mercado Municipal D. Pedro V	5	100	45	5	100	63	3	60	75	4	80	50	3	60	43	1	20	50
Outros	6	100	55	3	50	38	1	17	25	4	67	50	4	67	57	1	17	50
TOTAL	11	100	100	8	73	100	4	36	100	8	73	100	7	64	100	2	18	100

<sup>35</sup> O critério que orientou a individualização dos sistemas de produção enumerados teve por objectivo conhecer a terminologia adoptada pelos inquiridos. Porém, desde 1 Janeiro de 2014, com a entrada em vigor da Lei n.º 26/2013 de 11 de Abril que transpõe a Diretiva n.º 2009/128/CE, que os princípios das práticas da protecção integrada devem ser adoptados pela produção convencional.

<sup>36</sup> A Produção Integrada (PRODI) associa a qualidade a modos de produção sustentáveis. Concretamente, "A Produção Integrada é um sistema agrícola de produção de produtos agrícolas e géneros alimentícios de qualidade, baseado em boas práticas agrícolas, com gestão racional dos recursos naturais e privilegiando a utilização dos mecanismos de regulação natural em substituição de fatores de produção, contribuindo, deste modo, para uma agricultura sustentável". [Decreto-Lei n.º 256/2009](#), 24 de Setembro e [Decreto-Lei n.º 37/2013](#), 13 de Maio. No âmbito deste Regime de reconhecimento nacional, a lista dos produtores e operadores controlados por ano está disponível no [sítio da DGADR](#).

### Quadro 10

#### Modalidades de venda da produção agrícola (continua)

Locais de Venda Directa	Total inquéritos			Modalidades de venda (pergunta de resposta múltipla):										
				Cabaz				Venda na exploração						
	Nº	%	%	Nº	%	%	Nº total Cabazes/mês	Nº	%	%	Nº médio consumidores/mês			
											> 5 e < 15	≥ 15 e < 25	≥ 25 e < 35	≥ 35
Só vendem no Mercado Municipal D. Pedro V	5	100	45	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros	6	100	55	1	17	100	15	3	50	100	1	1	-	1
<b>TOTAL</b>	<b>11</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>1</b>	<b>9</b>	<b>100</b>	<b>15</b>	<b>3</b>	<b>17</b>	<b>100</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>-</b>	<b>1</b>

### Quadro 10A

#### Modalidades de venda da produção agrícola (conclusão)

Locais de Venda Directa	Total inquéritos			Modalidades de venda (pergunta de resposta múltipla):				
				Mercados Municipais			Outro	
	Nº	%	%	Nº	%	%	Nº	Qual?
Só vendem no Mercado Municipal D. Pedro V	5	100	45	5	100	63	-	
Outros	6	100	55	3	50	38	5	Cooperativa / Associação produtores / Cliente final
<b>TOTAL</b>	<b>11</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>8</b>	<b>73</b>	<b>100</b>	<b>5</b>	

### Quadro 11

#### Utilização de variedades vegetais regionais/locais

Locais de Venda Directa	Total inquéritos			Cultiva variedades vegetais regionais/locais?		
				Sim		
	Nº	%	%	Nº	%	%
Só vendem no Mercado Municipal D. Pedro V	3	60	50	3	60	50
Outros	3	50	50	3	50	50
<b>TOTAL</b>	<b>6</b>	<b>55</b>	<b>100</b>	<b>6</b>	<b>55</b>	<b>100</b>

## Quadro 12

Práticas sustentáveis: Material utilizado na venda da produção agrícola

Locais de Venda Directa	Total inquéritos			Principal/principais tipo(s) de material/materiais utilizado(s) na venda da produção agrícola (pergunta de resposta múltipla):							
				Plástico			Papel/ cartão			Outro	
	Nº	%	%	Nº	%	%	Nº	%	%	Nº	Qual?
Só vendem no Mercado Municipal D. Pedro V	3	60	50	5	100	63	-	-	-	-	
Outros	3	50	50	3	50	38	2	33	100	1	Frascos vidro
TOTAL	6	55	100	8	73	100	2	18	100	1	

## Quadro 13

Destinos dos excedentes da produção

Locais de Venda Directa	Total inquéritos			Não tem ou raramente tem excedentes			Principais destinos dos excedentes da produção (pergunta de resposta múltipla):	
							Autoconsumo	Alimentação animais da exploração
	Nº	%	%	Nº	%	%	Nº	Nº
Só vendem no Mercado Municipal D. Pedro V	5	100	45	-	-	-	-	5
Outros	6 (a)	100	55	1	17	100	1	3
TOTAL	11	100	100	1	9	100	1	8

(a) O somatório das respostas não totaliza os 6 inquiridos, dado que um não respondeu a esta questão.

Quadro 14

Disponibilidade para aderir a um Sistema Participativo de Garantia (SPG)

Locais de Venda Directa	Total inquéritos			Disponibilidade para aderir a um SPG			Principais razões que o levariam a aderir a esse Sistema?
	Nº	%	%	Nº	%	%	
Só vendem no Mercado Municipal D. Pedro V	5	100	45	2	40	29	Escoamento de produtos / Mais informação para melhoria dos produtos
Outros	6	100	55	5	83	71	Visibilidade dos produtos e Evitar o desperdício alimentar / A garantia da qualidade dos produtos / Custos; Certificação de produtos / Divulgação do produto / Maior escoamento do produto
TOTAL	11	100	100	7	64	100	

Quadro 15

Principais razões que explicam a não disponibilidade para aderir a um Sistema Participativo de Garantia (SPG)

Locais de Venda Directa	Total inquéritos			Disponibilidade de aderir a um SPG?			Principais razões que <b>Não</b> o levariam a aderir a esse Sistema?
	<b>Não</b>						
	Nº	%	%	Nº	%	%	
Só vendem no Mercado Municipal D. Pedro V	5	100	45	3	60	75	Não acha necessário pela idade avançada / Não acha necessário / "Não quer ouvir pessoas com canudo por perceber mais que eles"
Outros	6	100	55	1	17	25	Venda direta aos consumidores já regular e custos
TOTAL	11	100	100	4	36	100	

Quadro 16

Utilização de Caderno de Campo/registos e tipo de registos que o produtor realiza

Locais de Venda Directa	Total inquéritos			Efectua registos periódicos de acompanhamento das operações agrícolas realizadas?						Quem ainda não faz: Estaria disposto a fazer registos com apoio técnico? ( <b>Sim</b> )		
				Sim			Caderno de campo			Outro, qual?		
	Nº	%	%	Nº	%	%	Nº	%	%	Nº	% dos que não fazem registos e estão dispostos a fazer	%
Só vendem no Mercado Municipal D. Pedro V	5	100	45	-	-	-	-	-	-	1	20	17
Outros	6	100	55	3	50	100	1	33	100	5	83	83
TOTAL	11	100	100	3	27	100	1	33	100	6	55	100

Quadro 17

Práticas agrícolas adoptadas pelo produtor agrícola (continua)

Locais de Venda Directa	Total inquéritos			Práticas agrícolas (pergunta de resposta múltipla):					
				Análises (pergunta de resposta múltipla):		Rotação de culturas	Só usa sementes da exploração agrícola	Sementeira e multiplicação de plantas em viveiro próprio	Fertirrigação
	Solos	Água rega	Nº	Nº	Nº				
	Nº	%	%	Nº	Nº	Nº	Nº	Nº	
Só vendem no Mercado Municipal D. Pedro V	5	100	45	1	-	5	2	5	1
Outros	6	100	55	3	1	5	-	2	4
TOTAL	11	100	100	4	1	10	2	7	5

Quadro 17A

Práticas agrícolas adoptadas pelo produtor agrícola (continua)

Locais de Venda Directa	Total inquéritos			Faz compostagem?			Produtos utilizados:
				Sim			
	Nº	%	%	Nº	%	%	
Só vendem no Mercado Municipal D. Pedro V	5	100	45	-	-	-	Restos vegetais / Excedente de produção / estrume
Outros	6	100	55	4	67	100	
TOTAL	11	100	100	4	36	100	

Quadro 17B

Práticas agrícolas adoptadas pelo produtor agrícola (continua)

Locais de Venda Directa	Total inquéritos			Faz adubação orgânica e/ou mineral e correctivos?			Produtos utilizados:
				Sim			
	Nº	%	%	Nº	%	%	
Só vendem no Mercado Municipal D. Pedro V	5	100	45	4	80	50	Estrume
Outros	6	100	55	4	67	50	Estrume / adubo
TOTAL	11	100	100	8	73	100	

### Quadro 17C

#### Práticas agrícolas adoptadas pelo produtor agrícola (continua)

Locais de Venda Directa	Total inquéritos			Faz controlo ervas daninhas, pragas, doenças <b>sem recurso a produtos químicos?</b>			Que tipo(s) de ervas, pragas e doenças?	Métodos utilizados:
				Sim				
	Nº	%	%	Nº	%	%		
Só vendem no Mercado Municipal D. Pedro V	5	100	45	4	80	50	Ervas daninhas / mosca branca / piolho	Retirar ervas / sulfatos
Outros	6	100	55	4	67	50	mosca branca /Vespa asiática / Varroa / Traça	Pulveriza /Armadilhas / 2 tratamentos obrigatórios anuais / Proteção e tratamento em frio
TOTAL	11	100	100	8	73	100		

### Quadro 17D

#### Práticas agrícolas adoptadas pelo produtor agrícola (conclusão)

Locais de Venda Directa	Total inquéritos			Destino(s) dos sub-produtos da actividade agrícola e florestal (pergunta de resposta múltipla):					
				Compostagem	Venda e/ou cedência (a vizinhos, ...)	Queima	Consumidos pelos animais da exploração agrícola	Outro	
	Nº	%	%	Nº	Nº	Nº	Nº	Nº	Qual?
Só vendem no Mercado Municipal D. Pedro V	5	100	45	1	1	-	5	-	
Outros	6	100	55	3	1	1	3	1	Não aplicável – produtor de mel
TOTAL	11	100	100	4	2	1	8	1	



## **Anexo V**

Projecto “Sistema Participativo de Garantia dos Circuitos  
Curtos Agroalimentares (CCA)”

Modelo de Inquérito por Questionário preenchido pelos Consumidores  
PROVE na plataforma Google Form

Isabel Rodrigo<sup>37</sup>



<sup>37</sup> Instituto Superior de Agronomia, Universidade de Lisboa.

## **Inquérito aos Consumidores PROVE sobre Sistemas Participativos de Garantia (SPG) dos Circuitos Curtos Agroalimentares (CCA)**

Caro(a) Consumidor(a),

Antes de mais obrigado ter escolhido uma das modalidades de CCA-Circuitos Curtos Agroalimentares (no caso concreto, o Cabaz PROVE) as quais constituem, nos tempos que correm, um dos alicerces do Processo de Transição Alimentar. Este Processo em sinergia com os da Transição Ecológica e da Transição Energética vêm assumindo lugar de destaque nas agendas do desenvolvimento sustentável da União Europeia e das Nações Unidas, como é exemplo a Estratégia Europeia "Do Campo ao Prato". Estas agendas preconizam satisfazer a procura de alimentos produzidos e consumidos localmente e de forma sustentável, do ponto de vista ambiental, social e económico, com qualidade nutritiva, organolética e segurança alimentar e, deste modo, ultrapassar os impactos ambientais, económicos e sociais negativos do atual modelo agroalimentar industrial global alterando o seu paradigma.

Um dos elementos chave no futuro para o Processo de Transição Alimentar é a participação ativa dos cidadãos/consumidores como uma das partes interessadas, juntamente com os produtores e outras entidades coletivas locais, na definição e verificação de forma colaborativa, de um sistema local de produção e consumo baseado em tecnologias agrícolas ambientalmente sustentáveis, e assente em normas específicas e adaptadas à realidade territorial que irão orientar os métodos e as técnicas produtivas ambientalmente sustentáveis já adotadas, ou a adotar, pelos produtores agrícolas.

Estes sistemas, já experimentados com sucesso em várias regiões do mundo, são designados por **Sistemas Participativos de Garantia (SPG)** e no fundo estabelecem a garantia de qualidade aplicada à escala territorial local (ou regional), certificando os métodos de produção, os produtos agroalimentares e os seus produtores, com base na participação ativa das partes interessadas atrás referidas, sendo construídos numa base de confiança mútua, através de redes colaborativas, sociais e de conhecimentos/saberes partilhados.

É neste contexto que vimos desde já solicitar a sua colaboração na resposta a este questionário, na qualidade de consumidor(a), de forma a avaliarmos a sua sensibilidade para este tema e o seu eventual interesse em participar de forma ativa na construção da implementação de um futuro SPG neste território. Este questionário demora, em média, 5 minutos a ser preenchido.

Ao responder ao presente questionário tem conhecimento que:

1. Permite o consentimento do tratamento dos seus dados pessoais em conformidade com o previsto no disposto no art.º 13.º do Regulamento Geral de Proteção de Dados (EU)2016/679 do P. E. e do Conselho de 27 de abril (RGPD).
2. Possibilita o fornecimento dos seus dados, sem prejuízo da sua confidencialidade, para os fins da recolha.
3. Autoriza o tratamento dos referidos dados para o desenvolvimento da informação a que se destinam.
4. Tem liberdade de não responder a todas as informações solicitadas.
5. Tem o direito de retirar o seu consentimento a qualquer momento, não comprometendo nesse caso, a licitude do tratamento efetuado com base no consentimento previamente dado.

**MUITO OBRIGADO PELA SUA COLABORAÇÃO!**

### 1. Local onde vai recolher o Cabaz PROVE (assinale só 1 local): (PERGUNTA DE PREENCHIMENTO OBRIGATÓRIO)

AFUM - Universidade do Minho	<input type="checkbox"/>	Núcleo PROVE de Ourém	<input type="checkbox"/>
Braga - 6ª feira (Leroy Merlin)	<input type="checkbox"/>	Alvalade	<input type="checkbox"/>
Braga - Sábado de manhã (Leroy Merlin)	<input type="checkbox"/>	Amadora 100% BIO	<input type="checkbox"/>
Braga Cidade - Entregas ao domicílio	<input type="checkbox"/>	Benfica 100% BIO	<input type="checkbox"/>
Amial	<input type="checkbox"/>	Campo de Ourique 100% BIO	<input type="checkbox"/>
Centro do Porto - Baixa	<input type="checkbox"/>	Carnaxide 100% BIO	<input type="checkbox"/>
Centro Empresarial Lionesa	<input type="checkbox"/>	Cascais	<input type="checkbox"/>
Felgueiras - IDÃES	<input type="checkbox"/>	Instituto Superior de Agronomia (exclusivo para a comunidade académica)	<input type="checkbox"/>
Felgueiras - Lixa	<input type="checkbox"/>	Linda-a-Velha	<input type="checkbox"/>
Felgueiras - Margaride	<input type="checkbox"/>	Lisboa - Santa Clara	<input type="checkbox"/>
JP Sá Couto (exclusivo para colaboradores)	<input type="checkbox"/>	Lisboa - Lx Factory	<input type="checkbox"/>
Lousada	<input type="checkbox"/>	Oeiras	<input type="checkbox"/>
Matosinhos/Leça da Palmeira	<input type="checkbox"/>	Olivais	<input type="checkbox"/>

Miguel Bombarda	<input type="checkbox"/>	Parque das Nações 100% BIO	<input type="checkbox"/>
Mota Engil Porto (exclusivo para colaboradores)	<input type="checkbox"/>	Picoas	<input type="checkbox"/>
Paços de Ferreira	<input type="checkbox"/>	Arrentela	<input type="checkbox"/>
Paredes - Sobreira	<input type="checkbox"/>	RTP (exclusivo para colaboradores)	<input type="checkbox"/>
Penafiel	<input type="checkbox"/>	Alcochete 100% BIO	<input type="checkbox"/>
Porto - São João de Brito	<input type="checkbox"/>	Almada	<input type="checkbox"/>
Rotunda da Boavista	<input type="checkbox"/>	Azeitão 100% BIO	<input type="checkbox"/>
SUNVIAUTO (exclusivo para colaboradores)	<input type="checkbox"/>	Barreiro 100% BIO	<input type="checkbox"/>
Vale Pisão	<input type="checkbox"/>	Caparica e Sobreda 100% BIO	<input type="checkbox"/>
Zona Ocidental do Porto	<input type="checkbox"/>	Moita	<input type="checkbox"/>
Núcleo PROVE de Évora	<input type="checkbox"/>	Montijo	<input type="checkbox"/>
Mercado Municipal - Abrantes	<input type="checkbox"/>	Palmela	<input type="checkbox"/>
Setúbal - Leroy Merlin	<input type="checkbox"/>	Quinta do Anjo	<input type="checkbox"/>
Setúbal	<input type="checkbox"/>	Quinta do Conde	<input type="checkbox"/>
Sesimbra	<input type="checkbox"/>	Amora - Seixal	<input type="checkbox"/>
Corroios	<input type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/>

2. Contacto: email \_\_\_\_\_ (PERGUNTA DE PREENCHIMENTO OBRIGATÓRIO)

3. Género do/a inquirido/a:

a) Feminino  b) Masculino

4. Idade do/a inquirido/a:

a) 16 - 25  b) 26 - 35  c) 36 - 45  d) 46 - 55  e) Mais de 55

5. Agregado familiar (Nº total de pessoas que reside com o/a inquirido/a):

a) 1 pessoa  b) 2 pessoas  c) 3 pessoas  d) 4 pessoas  e) 5 ou mais pessoas

6. Escolaridade do/a inquirido/a:

a) 9º ano ou 5º ano do liceu  b) 12º ano ou 7º ano do liceu  c) Licenciatura ou superior  d) outra

7. Rendimento mensal líquido do agregado familiar do/a inquirido/a:

a) < 1000 €  b) 1000 – 1500 €  c) 1501 – 2000 €  d) 2001 – 2499 €  e) 2500 – 3500 €  f) Mais de 3501 €

8. Presentemente reside em meio:

a) Rural  b) Urbano

9. Contactos do/a inquirido/a com o meio rural/agricultura (responder SFF a **todas as alíneas**)

	Sim	Não
a) Teve/tem familiares próximos que eram/são agricultores?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
b) Na sua infância/adolescência passava férias no meio rural?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
c) Actualmente visita com frequência o meio rural?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

10. Data de adesão ao CCA "Cabaz PROVE": \_\_\_\_\_ (mês) \_\_\_\_\_ (ano)

11. Como teve conhecimento do CCA “Cabaz PROVE” (assinalar, **no máximo, 2** respostas):

- a) Familiares/conhecidos/amigos
- b) Consumidores
- c) Produtores
- d) Uma instituição/empresa local
- e) Associação de Desenvolvimento Local (ADL)
- f) Comunicação social
- g) Folhetos/brochuras
- h) *Internet* através de sítio
- i) *Internet* através do *Facebook*
- j) Outro, qual? \_\_\_\_\_

12. Aderiu ao Cabaz PROVE porque na sua opinião (assinalar **SÓ as 3 principais** razões):

- a) produtos fazem *melhor à Saúde*, comparativamente aos vendidos noutros locais
- b) as práticas agrícolas adotadas pelos Produtores PROVE são *ambientalmente sustentáveis*
- c) são *mais baratos*, comparativamente aos vendidos noutros locais
- d) Comprar local beneficia o pequeno agricultor (*familiar*)
- e) Comprar local contribui para o *Desenvolvimento Rural*
- f) O atual modelo agroalimentar não tem futuro
- g) Os Consumidores têm um papel importante na alteração do atual modelo agroalimentar
- j) Outro, qual? \_\_\_\_\_

13. Com que regularidade compra no CCA “Cabaz PROVE”?

- a) Semanal  b) Quinzenal  c) Mensal  d) Esporádica

14. As hortícolas e frutícolas adquiridas no âmbito do CCA “Cabaz PROVE” representam, em média, que percentagem do total das hortícolas e frutícolas consumidas semanal/quinzenalmente pelo seu agregado familiar:

- a) < 10%  b) 10 – 25 %  c) 25 – 50 %  d) 50 – 75%  e) 75 – 100%  f) 100%

15. As restantes hortícolas e frutícolas que o agregado familiar consome e não têm origem no CCA “Cabaz PROVE” são maioritariamente (assinalar, **no máximo, 2** respostas):

- a) Adquiridas nas mercearias do bairro/comércio local
- b) Adquiridas no mercado local/municipal
- c) Adquiridas no super/híper mercado
- d) Adquiridas na exploração agrícolas de produtores
- e) Oferecidas por familiares ou amigos agricultores

16. Na sua opinião, quais são os principais problemas do seu CCA “Cabaz PROVE” (assinalar, no máximo, 3 respostas)?

- a) Pouca quantidade
- b) Pouca variedade
- c) Reduzida qualidade
- d) Deficiente arrumação dos produtos
- e) Pouca higiene dos produtos
- f) O local de entrega

g) Outro, qual? \_\_\_\_\_

17. Como avalia (responder, SFF, a todas alíneas):

	Bom	Razoável	Mau	Não sab
a) A funcionalidade do seu CCA “Cabaz PROVE”	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
b) O interesse da informação disponível do seu CCA “Cabaz PROVE”	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
c) A organização do núcleo de produtores	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
d) O espaço de distribuição/entrega do seu CCA “Cabaz PROVE”	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

18. Gostaria que a qualidade dos produtos do seu CCA “Cabaz PROVE” fosse garantida por um Sistema Participativo de Garantia (SPG) a implementar localmente?

- a) Sim
- b) Não

Se respondeu *Sim*, vá para a P. 20.

Se respondeu *Não*, vá para a P. 19.

19. Não acha necessária a certificação porque:

- a) Confia plenamente nos produtores do CCA “Cabaz PROVE”
- b) Outro, qual? \_\_\_\_\_

20. Como foi referido no início deste Inquérito, pretende-se implementar um novo Sistema de Garantia de Qualidade dos produtos agrícolas que adquire através do CCA “Cabaz PROVE”, que se chama *Sistema Participativo de Garantia* (SPG). Este sistema funciona localmente, e a Garantia de Qualidade é atribuída por uma Comissão constituída por Produtores e Consumidores e membros de Entidades coletivas locais/regionais. Face ao exposto:

Estaria disposto a pagar mais pelo seu Cabaz PROVE para compensar os Produtores, pelas alterações que irão introduzir?

- a) Sim
- b) Não

Se respondeu *Sim*, vá para a P. 21.

Se respondeu *Não*, vá para a P. 22

21. Quanto estaria disposto a pagar mais:

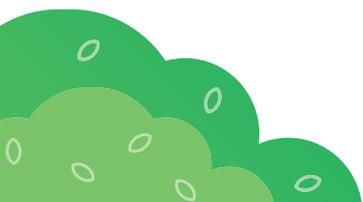
- a) 1 €
- b) 2 €
- c) 3 €
- d) 4 € ou mais

22. Estaria disposto a integrar a Comissão que, localmente, irá ser responsável por definir as práticas agrícolas ambientalmente mais sustentáveis que os Produtores passarão a adotar e a verificar, no terreno, que essas práticas foram cumpridas (Sabendo que a sua participação na Comissão exigirá a sua presença em algumas (poucas) reuniões e visitas às explorações dos Produtores – entre 3 a 4 Produtores, no máximo – envolvidos no Sistema Participativo de Garantia (SPG)?)

- a) Sim
- b) Não

23. Sugestões: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Muito Obrigado pela sua disponibilidade e gentileza.



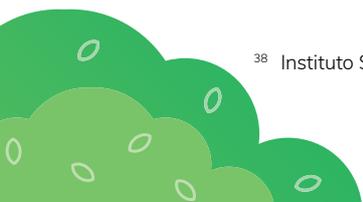


## Anexo VI

Projecto “Sistema Participativo de Garantia dos Circuitos  
Curtos Agroalimentares (CCA)”

Quadros de Apuramento dos Inquéritos por Questionário preenchidos  
pelos Consumidores PROVE na plataforma Google Form

Isabel Rodrigo<sup>38</sup>



<sup>38</sup> Instituto Superior de Agronomia, Universidade de Lisboa.

### Quadro A

Número total de Consumidores PROVE que responderam ao inquérito por GAL//  
Distrito(s) de localização de Núcleo(s) PROVE

GAL/Distrito(s) de localização de Núcleo(s) PROVE		Total inquéritos		
		Nº	%	%
ADER-SOUSA/Porto		54	100	4
ADIRN/Ourém		15	100	1
ADREPES	Lisboa	707	58	48
	Setúbal	507	42	34
	Total	1214	100	82
ATAHCA/Braga		160	100	11
MONTE/Évora		11	100	1
TAGUS/Santarém		25	100	2
<b>TOTAL</b>		<b>1479</b>	<b>100</b>	<b>100</b>

### Quadro 1

Caracterização socioeconómica dos/as consumidores/as inquiridos/as: Género

GAL/Distrito(s) de localização de Núcleo(s) PROVE		Total inquéritos		Género						Não respondeu
				Feminino			Masculino			
		Nº	%	Nº	%	%	Nº	%	%	Nº
ADER-SOUSA/Porto		54	4	47	87	4	7	15	3	-
ADIRN/Ourém		15	1	11	73	1	4	36	1	-
ADREPES	Lisboa	698	58	567	81	58	131	23	58	9
	Setúbal	504	42	411	82	42	93	23	42	3
	Total	1202	82	978	81	82	224	19	83	12
ATAHCA/Braga		159	11	132	83	11	27	20	10	1
MONTE/Évora		11	1	8	73	1	3	38	1	-
TAGUS/Santarém		25	2	21	84	2	4	19	1	-
<b>TOTAL</b>		<b>1466</b>	<b>100</b>	<b>1197</b>	<b>82</b>	<b>100</b>	<b>269</b>	<b>18</b>	<b>100</b>	<b>13</b>

## Quadro 2

Caracterização socioeconómica dos/as consumidores/as inquiridos/as: Idade

GAL/Distrito(s) de localização de Núcleo(s) PROVE	Total inquiridos		Classes de idade (anos)															Não respondeu	
			16-25			26-35			36-45			46-55			≥ 55				
	Nº	%	Nº	%	%	Nº	%	%	Nº	%	%	Nº	%	%	Nº	%	%		Nº
ADER-SOUSA/ Porto	54	4	-	-	-	9	17	4	13	24	2	16	30	4	16	30	6	-	
ADIRN/ Ourém	15	1	-	-	-	2	13	1	3	20	1	8	53	2	2	13	1	-	
ADREPEs	Lisboa	702	58	6	1	67	112	16	69	247	35	54	205	29	56	132	19	61	5
	Setúbal	507	42	3	1	33	50	10	31	212	42	46	158	31	44	84	17	39	-
	Total	1209	82	9	1	82	162	13	78	459	38	86	363	30	81	216	18	79	5
ATAHCA/ Braga	159	11	2	1	18	28	18	13	50	31	9	49	31	11	30	19	11	1	
MONTE/ Évora	11	1	-	-	-	2	18	1	3	27	1	3	27	1	3	27	1	-	
TAGUS/ Santarém	25	2	-	-	-	6	24	3	6	24	1	7	28	2	6	24	2	-	
TOTAL	1473	100	11	1	100	209	14	100	534	36	100	446	30	100	273	19	100	6	

### Quadro 3

Caracterização socioeconómica dos/as consumidores/as inquiridos/as: Grau de escolaridade

GAL/Distrito(s) de localização de Núcleo(s) PROVE	Total inquéritos		Grau de escolaridade												NÃO respondeu	
			9º ano ou 5º ano liceu			12º ano ou 7º ano liceu			Licenciatura ou Superior			Outro				
	Nº	%	Nº	%	%	Nº	%	%	Nº	%	%	Nº	%	%		Nº
ADER-SOUSA/ Porto	54	4	-	-	-	5	9	2	47	87	4	2	4	6	-	
ADIRN/Ourém	15	1	3	20	13	3	20	1	8	53	1	1	7	3	-	
ADREPES	Lisboa	696	58	5	1	29	82	12	46	591	85	60	18	3	72	11
	Setúbal	505	42	12	2	71	95	19	54	391	77	40	7	1	28	2
	Total	1201	82	17	1	74	177	15	82	982	82	82	25	2	78	13
ATAHCA/ Braga	158	11	1	1	4	17	11	8	137	87	11	3	2	9	2	
MONTE/ Évora	11	1	1	9	4	6	55	3	4	36	0	-	-	-	-	
TAGUS/ Santarém	25	2	1	4	4	8	32	4	15	60	1	1	4	3	-	
TOTAL	1464	100	23	2	100	216	15	100	1193	81	100	32	2	100	15	

## Quadro 4

Caracterização socioeconómica dos/as consumidores/as inquiridos/as: Dimensão do agregado familiar

GAL/Distrito(s) de localização de Núcleo(s) PROVE	Total inquiridos		Agregado familiar (Nº total de pessoas que reside com o/a inquirido/a)															Não respondeu	
			1 pessoa			2 pessoas			3 pessoas			4 pessoas			5 ou mais pessoas				
	Nº	%	Nº	%	%	Nº	%	%	Nº	%	%	Nº	%	%	Nº	%	%		Nº
ADER-SOUSA/ Porto	53	4	6	11	4	13	25	3	12	23	3	19	36	5	3	6	3	1	
ADIRN/ Ourém	14	1	2	14	1	3	21	1	6	43	2	1	7	0	2	14	2	1	
ADREPEs	Lisboa	703	58	88	13	69	214	30	59	180	26	58	173	25	54	48	7	56	4
	Setúbal	504	42	39	8	31	151	30	41	128	25	42	148	29	46	38	8	44	3
	Total	1207	82	127	11	81	365	30	85	308	26	82	321	27	80	86	7	81	7
ATAHCA/ Braga	159	11	15	9	10	39	25	9	39	25	10	53	33	13	13	8	12	1	
MONTE/ Évora	11	1	4	36	3	3	27	1	1	9	0	2	18	0	1	9	1	-	
TAGUS/ Santarém	25	2	2	8	1	6	24	1	11	44	3	5	20	1	1	4	1	-	
TOTAL	1469	100	156	11	100	429	29	100	377	26	100	401	27	100	106	7	100	10	

## Quadro 5.1

Caracterização socioeconómica dos/as consumidores/as inquiridos/as: Rendimento mensal líquido do agregado familiar

GAL/Distrito(s) de localização de Núcleo(s) PROVE	Total inquiridos		Rendimento mensal líquido do agregado familiar do/a inquirido/a									
			< €1 000			€1 000 a €1 500			€1 501 a €2 000			
	Nº	%	Nº	%	%	Nº	%	%	Nº	%	%	
ADER-SOUSA/Porto	48	4	4	8	4	11	23	4	5	10	2	
ADIRN/Ourém	12	1	3	25	3	4	33	1	3	25	1	
ADREPES	Lisboa	646	59	53	8	60	126	20	55	142	22	58
	Setúbal	454	41	35	8	40	105	23	45	102	22	42
	Total	1100	82	88	8	79	231	21	83	244	22	83
ATAHCA/Braga	148	11	11	7	10	23	16	8	34	23	12	
MONTE/Évora	10	1	1	10	1	2	20	1	5	50	2	
TAGUS/Santarém	21	2	4	19	4	6	29	2	4	19	1	
TOTAL	1339	100	111	8	100	277	21	100	295	22	100	

## Quadro 5.2

Caracterização socioeconómica dos/as consumidores/as inquiridos/as: Rendimento mensal líquido do agregado familiar (conclusão)

GAL/Distrito(s) de localização de Núcleo(s) PROVE	Total inquiridos		Rendimento anual líquido do agregado familiar do/a inquirido/a									Não respondeu	
			€2 001 a €2 499			€2 500 a €3 500			> €3 501				
	Nº	%	Nº	%	%	Nº	%	%	Nº	%	%		Nº
ADER- SOUSA/Porto	48	4	10	21	4	12	25	4	6	13	5	6	
ADIRN/ Ourém	12	1	1	8	0	-	-	-	1	8	1	3	
ADREPES	Lisboa	646	59	115	18	53	145	22	67	65	10	63	61
	Setúbal	454	41	101	22	47	73	16	33	38	8	37	53
	Total	1100	82	216	20	82	218	20	81	103	9	82	114
ATAHCA/ Braga	148	11	29	20	11	36	24	13	15	10	12	12	
MONTE/ Évora	10	1	2	20	1	-	-	-	-	-	-	1	
TAGUS/ Santarém	21	2	4	19	2	3	14	1	-	-	-	4	
TOTAL	1339	100	262	20	100	269	20	100	125	9	100	140	

## Quadro 6

Caracterização socioeconómica dos/as consumidores/as inquiridos/as: Local de residência

GAL/Distrito(s) de localização de Núcleo(s) PROVE		Total inquiridos		Local de residência dos/as consumidores/as inquiridos/as						Não respondeu
				Rural			Urbano			
		Nº	%	Nº	%	%	Nº	%	%	Nº
ADER-SOUSA/Porto		54	4	3	6	4	51	94	4	-
ADIRN/Ourém		15	1	5	33	6	10	67	1	-
ADREPES	Lisboa	703	58	10	1	18	693	99	60	4
	Setúbal	504	42	45	9	82	459	91	40	3
	Total	1207	82	55	5	66	1152	95	83	7
ATAHCA/Braga		158	11	9	6	11	149	94	11	2
MONTE/Évora		11	1	6	55	7	5	45	0	-
TAGUS/Santarém		24	2	5	21	6	19	79	1	1
TOTAL		1469	100	83	6	100	1386	94	100	10

## Quadro 7

Caracterização socioeconómica dos/as consumidores/as inquiridos/as: Contactos com o meio rural/agricultura

GAL/Distrito(s) de localização de Núcleo(s) PROVE		Total inquéritos		Contactos do/a inquirido/a com o meio rural/agricultura (pergunta de resposta múltipla):					
				Teve/tem familiares próximos que eram/são agricultores? <b>SIM</b>		Na sua infância /adolescência passava férias no meio rural? <b>SIM</b>		Actualmente visita com frequência o meio rural? <b>SIM</b>	
				Nº	%	Nº	%	Nº	%
ADER-SOUSA/Porto		54	100	28	52	36	67	32	59
ADIRN/Ourém		15	100	12	80	14	93	13	87
ADREPES	Lisboa	707	58	326	46	508	72	389	55
	Setúbal	507	42	273	54	373	74	282	56
	Total	1214	100	599	49	881	73	671	55
ATAHCA/Braga		160	100	72	45	108	68	82	51
MONTE/Évora		11	100	5	45	7	64	8	73
TAGUS/Santarém		25	100	16	64	19	76	19	76
TOTAL		1479	100	732	49	1065	72	825	56

## Quadro 8

Número de anos de adesão ao Cabaz PROVE dos/as consumidores/as inquiridos/as

GAL/Distrito(s) de localização de Núcleo(s) PROVE	Total inquéritos		Número de anos de adesão ao Cabaz PROVE									Não respondeu	
			≤ 1			2 a ≤ 5			> 5				
	Nº	%	Nº	%	%	Nº	%	%	Nº	%	%	Nº	
ADER-SOUSA/ Porto	31	3	7	23	1	9	29	4	15	48	9	23	
ADIRN/ Ourém	10	1	5	50	1	5	50	2	-	-	-	5	
ADREPES	Lisboa	461	62	245	53	61	138	30	64	78	17	60	246
	Setúbal	286	38	158	55	39	76	27	36	52	18	40	221
	Total	747	84	403	54	82	214	29	88	130	17	82	467
ATAHCA/ Braga	87	10	64	74	13	13	15	5	10	11	6	73	
MONTE/ Évora	7	1	7	100	1	-	-	-	-	-	-	4	
TAGUS/ Santarém	12	1	8	67	2	1	8	0	3	25	2	13	
TOTAL	894	100	494	55	100	242	27	100	158	18	100	585	

## Quadro 9

Canais, através dos quais, os/as consumidores/as inquiridos/as tomarem conhecimento do Cabaz PROVE

GAL/Distrito(s) de localização de Núcleo(s) PROVE	Total inquiridos		Canais, através dos quais, os/as inquiridos/as tomarem conhecimento do Cabaz PROVE (pergunta de resposta múltipla):											
			Familiares/conhecidos/amigos	Consumidores	Produtores	Uma instituição/empresa local	Associação de Desenvolvimento Local (ADL)	Comunicação social	Folhetos/brochuras	Internet através de sítio	Internet através do Facebook	Outro, Qual?	Não respondeu	
			Nº	%	Nº	Nº	Nº	Nº	Nº	Nº	Nº	Nº	Nº	Nº
ADER-SOUSA/ Porto	54	4	28	3	1	2	-	5	6	9	3	No Horto; Jardinação notícia num jornal de economia	-	
ADIRN/ Ourém	15	1	8	1	1	2	-	3	1	1	1	Escola do filho	-	
ADREPES	Lisboa	704	58	443	65	12	31	7	38	22	138	34	Através do emprego; Através do e-mail; Ver distribuição dos cabazes; Através do ISA; Canal de Notícias da RTP em que falavam do PROVE; Creche; Estação Agronómica Oeiras; Pesquisa na internet;	3
	Setúbal	504	42	300	47	8	20	7	38	15	113	46		3
	Total	1208	82	743	112	20	51	14	76	37	251	80		6
ATAHCA/ Braga	158	11	78	10	3	21	4	13	6	23	11	Através do e-mail; Através do emprego; Ver distribuição dos cabazes	2	
MONTE/ Évora	11	1	7	2	2	1	-	-	-	1	1		-	
TAGUS/ Santarém	25	2	12	3	2	1	5	2	1	3	-	Num evento promovido pela Câmara Municipal de Abrantes	-	
TOTAL	1471	100	876	131	29	78	23	99	51	288	96		8	

Quadro 10

Motivações dos/as consumidores/as inquiridos/as para terem aderido ao Cabaz PROVE

GAL/Distrito(s) de localização de Núcleo(s) PROVE	Total inquiridos		Motivações dos/as consumidores/as inquiridos/as para terem aderido ao Cabaz PROVE (pergunta de resposta múltipla):								Outro, Qual?	Não respondeu
			Os produtos fazem <i>melhor à Saúde</i> , comparativamente aos vendidos noutros locais	As práticas agrícolas adotadas pelos Produtores PROVE são <i>ambientalmente sustentáveis</i>	Os produtos são <i>mais baratos</i> , comparativamente aos vendidos noutros locais	Comprar local beneficia o <i>pequeno agricultor (familiar)</i>	Comprar local contribui para o <i>Desenvolvimento Rural</i>	O atual modelo agroalimentar não tem futuro	Os Consumidores têm um papel importante na alteração do atual modelo agroalimentar	Nº		
	Nº	%	Nº	Nº	Nº	Nº	Nº	Nº	Nº	Nº	Nº	
ADER-SOUSA/ Porto	54	4	36	29	8	43	27	3	16	Os produtos são de qualidade superior aos vendidos em grandes superfícies / produtos de melhor qualidade (muito mais frescos e com sabor)	-	
ADIRN/ Ourém	15	1	12	8	3	10	8	-	2		-	
ADREPES	Lisboa	704	58	391	354	127	533	283	56	311	Proximidade da residência e foi o único meio disponível e seguro nos confinamentos / Qualidade dos produtos e facilidade do processo	3
	Setúbal	506	42	321	249	119	369	202	20	186		1
	Total	1210	82	712	603	246	902	485	76	497		4
ATAHCA/ Braga	159	11	92	55	30	135	83	4	53	Produtos da época e locais / produtos mais sustentáveis / Confinamento	1	
MONTE/ Évora	11	1	6	8	1	7	6	-	5		-	
TAGUS/ Santarém	25	2	11	11	2	19	16	-	9		-	
TOTAL	1474	100	869	714	290	1116	625	83	582		5	

## Quadro 11

Regularidade da aquisição do Cabaz PROVE pelos/as consumidores/as inquiridos/as

GAL/Distrito(s) de localização de Núcleo(s) PROVE		Total inquiridos		Regularidade da aquisição do Cabaz PROVE											
				Semanal			Quinzenal			Mensal			Esporádica		
				Nº	%	%	Nº	%	%	Nº	%	%	Nº	%	%
ADER-SOUSA/ Porto		54	100	19	35	3	35	65	4	-	-	-	-	-	-
ADIRN/ Ourém		15	100	6	40	1	9	60	1	-	-	-	-	-	-
ADREPES	Lisboa	707	58	299	42	63	395	56	56	6	1	50	7	1	35
	Setúbal	507	42	173	34	37	316	62	44	6	1	50	13	3	65
	Total	1214	100	472	39	80	711	59	83	12	1	92	20	2	83
ATAHCA/ Braga		160	100	77	48	13	79	49	9	1	1	8	3	2	13
MONTE/ Évora		11	100	7	64	1	3	27	0	-	-	-	1	9	4
TAGUS/ Santarém		25	100	8	32	1	17	68	2	-	-	-	-	-	-
TOTAL		1479	100	589	40	100	854	58	100	13	1	100	24	2	100

Quadro 12

Importância do Cabaz PROVE no valor (%) do consumo total de hortícolas e frutícolas consumidas semanal/quinzenalmente pelo agregado familiar dos/as consumidores/as inquiridos/as

GAL/Distrito(s) de localização de Núcleo(s) PROVE	Total inquéritos		Importância do Cabaz PROVE no valor (%) do consumo total de hortícolas e frutícolas consumidas semanal/quinzenalmente pelo agregado familiar							
			< 10%	10% a 25%	25% a 50%	50% a 75%	75% a 100%	100%	Não respondeu	
	Nº	%	Nº	Nº	Nº	Nº	Nº	Nº	Nº	
ADER-SOUSA/ Porto	53	4	-	1	11	20	19	2	1	
ADIRN/Ourém	15	1	-	4	2	4	5	-	-	
ADREPES	Lisboa	705	58	3	31	144	237	269	21	2
	Setúbal	504	42	6	30	90	182	182	14	3
	Total	1209	82	9	61	234	419	451	35	5
ATAHCA/ Braga	159	11	2	10	26	62	57	2	1	
MONTE/ Évora	11	1	1	1	5	2	2	-	-	
TAGUS/ Santarém	24	2	-	5	2	10	6	1	1	
TOTAL	1471	100	12	82	280	517	540	40	8	

Quadro 13

Principal local de origem das hortícolas e frutícolas consumidas pelo agregado familiar e que não têm origem do Cabaz PROVE dos/as consumidores/as inquiridos/as

GAL/Distrito(s) de localização de Núcleo(s) PROVE	Total inquiridos		Principal local de origem das hortícolas e frutícolas consumidas pelo agregado familiar e que não têm origem do Cabaz PROVE (pergunta de resposta múltipla):						
			Mercearias do bairro/comércio local	Mercado local/municipal	Super/hiper mercado	Na exploração agrícola de produtores	Oferecidas por familiares ou amigos agricultores	Não respondeu	
	Nº	%	Nº	Nº	Nº	Nº	Nº	Nº	
ADER-SOUSA/Porto	53	4	27	4	35	1	10	1	
ADIRN/Ourém	15	1	2	5	11	-	5	-	
ADREPES	Lisboa	700	58	346	154	434	27	108	7
	Setúbal	504	42	186	127	338	15	68	3
	Total	1204	82	532	281	772	42	176	10
ATAHCA/Braga	159	11	70	20	107	5	37	1	
MONTE/Évora	11	1	5	1	9	-	3	-	
TAGUS/Santarém	25	2	17	1	13	-	8	-	
TOTAL	1467	100	653	312	947	48	239	12	

## Quadro 14

Principais “problemas” do respectivo CCA Cabaz PROVE, na opinião dos/as consumidores/as inquiridos/as

GAL/Distrito(s) de localização de Núcleo(s) PROVE	Total inquiridos		Principais “problemas” do respectivo CCA Cabaz PROVE (pergunta de resposta múltipla):								
			Pouca quantidade	Pouca variedade	Reduzida qualidade	Deficiente arrumação dos produtos	Pouca higiene dos produtos	Local de entrega	Outro, qual?	Não respondeu	
			Nº	%	Nº	Nº	Nº	Nº		Nº	Nº
ADER-SOUSA /Porto	33	3	8	8	-	2	1	1	Fruta demasiado madura / deveria ter mais assiduidade; horário de levantamento	21	
ADIRN/ Ourém	7	1	2	3	-	-	-	1		8	
ADREPES	Lisboa	510	58	115	216	6	34	24	51	Excesso de fornecimento de alguns produtos, que acabam por não ser consumidos / não existir a possibilidade de escolha / poucos produtos que são mais consumidos / pouca fruta / Não há entrega ao domicílio / horário de levantamento	197
	Setúbal	364	42	74	133	11	18	7	66		143
	Total	874	100	84	349	17	52	31	117		340
ATAHCA/ Braga	130	12	23	86	4	4	1	6	Demasiada couve no inverno / pouco cuidado na colocação dos produtos, que ficam amassados	30	
MONTE/ Évora	8	1	3	4	-	-	-	2	Preço	3	
TAGUS/ Santarém	19	2	2	2	-	1	-	-		6	
TOTAL	1071	118	227	452	21	59	33	127		408	

Quadro 15

Avaliação do Cabaz PROVE pelos/as consumidores/as inquiridos/as. Como avalia:

GAL/Distrito(s) de localização de Núcleo(s) PROVE	Total inquiridos		A funcionalidade do seu CCA "Cabaz PROVE"?				O interesse da informação disponível do seu CCA "Cabaz PROVE"?				A organização do núcleo de produtores?				O espaço de distribuição/entrega do seu CCA "Cabaz PROVE"?				
			Bom	Razoável	Mau	Não sabe	Bom	Razoável	Mau	Não sabe	Bom	Razoável	Mau	Não sabe	Bom	Razoável	Mau	Não sabe	
	Nº	%	Nº	Nº	Nº	Nº	Nº	Nº	Nº	Nº	Nº	Nº	Nº	Nº	Nº	Nº	Nº	Nº	
ADER-SOUSA/ Porto	54	100	51	3	-	-	38	13	-	3	43	3	-	8	44	8	-	2	
ADIRN/ Ourém	15	100	14	1	-	-	12	2	-	1	13	1	-	1	12	3	-	-	
ADREPES	Lisboa	707	58	613	85	-	9	408	216	13	70	507	96	2	102	505	181	14	7
	Serúbal	507	42	437	67	2	1	309	148	15	35	350	82	7	68	330	157	19	1
	Total	1214	100	1050	152	2	10	717	364	28	105	857	178	9	170	835	338	33	8
ATAHCA/ Braga	160	100	142	17	-	1	98	45	1	16	115	21	-	24	127	25	2	6	
MONTE/ Évora	11	100	8	3	-	-	7	3	-	1	5	3	1	2	8	2	1	-	
TAGUS/ Santarém	25	100	18	6	-	1	13	11	-	1	15	7	-	3	19	6	-	-	
TOTAL	1479	100	1283	182	2	12	885	438	29	127	1048	213	10	208	1045	382	36	16	

Quadro 16

Opinião dos/as consumidores/as inquiridos/as sobre adesão do CCA “Cabaz PROVE” ao Sistema Participativo de Garantia (SPG)

GAL/Distrito(s) de localização de Núcleo(s) PROVE	Total inquéritos		Gostaria que a qualidade dos produtos do seu CCA “Cabaz PROVE” fosse garantida por um Sistema Participativo de Garantia (SPG) a implementar localmente?						Não respondeu	
			Sim			Não				
	Nº	%	Nº	%	%	Nº	%	%	Nº	
ADER-SOUSA/Porto	53	4	45	85	4	<b>8</b>	15	2	1	
ADIRN/Ourém	11	1	7	64	1	<b>4</b>	36	1	4	
ADREPES	Lisboa	666	58	503	76	58	<b>163</b>	24	19	41
	Setúbal	481	42	365	76	42	<b>116</b>	24	13	26
	Total	1147	82	868	76	82	<b>279</b>	24	83	67
ATAHCA/Braga	152	11	112	74	11	<b>40</b>	26	12	8	
MONTE/Évora	11	1	10	91	1	<b>1</b>	9	-	-	
TAGUS/Santarém	24	2	20	83	2	<b>4</b>	17	1	1	
TOTAL	1398	100	1062	76	100	<b>336</b>	24	100	81	

Quadro 17

Razões indicadas pelos/as consumidores/as inquiridos/as que não acham necessária a adesão do CCA “Cabaz PROVE” ao Sistema Participativo de Garantia (SPG) - continua

GAL/Distrito(s) de localização de Núcleo(s) PROVE	Total inquéritos com respostas <b>NÃO</b> à pergunta formulada no Quadro 16			Não acha necessário porque:		
				Confia plenamente nos produtores do CCA “ Cabaz PROVE”	Outra razão, Qual?	
	Nº	%	%			Nº (a)
ADER-SOUSA/ Porto	8	100	2	8	Normalmente a <b>certificação aumenta os custos e não é garantia do aumento da qualidade dos produtos</b>	
ADIRN/ Ourém	4	100	1	2	<i>Não especificadas</i>	
ADREPES	Lisboa	163	100	58	168	<p><b>A certificação</b> leva a problemas de <b>cumprir apenas requisitos e descurar as outras questões tal como a aconteceu com a desvirtuação da agricultura biológica</b> e a sua certificação portanto prefiro que os produtores PROVE não tenham / A minha resposta será mais "Não sei", pois não conheço o sistema / Acho que é mais uma <b>chaticice</b> para o <b>pequeno agricultor</b> / <b>Confio nos critérios da PROVE</b> / Até ao momento estou satisfeita com a qualidade dos produtos / <b>Aumento de custos para o consumidor</b> / <b>Burocracia</b> asfixiante para os pequenos produtores / Certificação significa normalização ... Confio no produtor, e não conheço a certificação e implicações / Desconhecimento e <b>Falta de confiança nas certificações</b>. Por outro lado, desconheço se iria provocar aumento do custo dos produtos / “é mais um tacho” / Acho importante que a produção massiva seja controlada e certificada, porque é a mais danosa para o planeta. <b>No caso da produção local</b>, penso que possa ser <b>menos relevante ser certificada</b> e acho importante não impor muitas limitações aos produtores locais para que possam seguir com o seu trabalho. Por isso, para ser ou não a favor teria de saber mais em detalhe que implicações teria esta certificação / Pode ser burocrático e limitativo à participação dos pequenos produtores, por norma isso vai estandardizar e a natureza não é perfeita / Prefiro que a certificação seja feita pelos consumidores e não por custos e documentos acrescidos / Se isso encarecer o cabaz não interessa / Tenho <b>muitas dúvidas</b> sobre a <b>eficácia dos sistemas de certificação</b> / torna o sistema mais burocrático e não beneficia os produtores</p>

## Quadro 17

Razões indicadas pelos/as consumidores/as inquiridos/as que não acham necessária a adesão do CCA “Cabaz PROVE” ao Sistema Participativo de Garantia (SPG) - conclusão

GAL/Distrito(s) de localização de Núcleo(s) PROVE		Total inquéritos com respostas <b>NÃO</b> à pergunta formulada no Quadro 16				Não acha necessário porque:	
		Nº	%	%	Confia plenamente nos produtores do CCA “ Cabaz PROVE”	Nº (a)	Outra razão, Qual?
ADREPES	Setúbal	116	100	42	118	<p>Acho que <b>vai implicar maiores custos deixando de ser sustentável para os produtores locais</b> / Aumentaria os custos e confio no actual modelo / Confio na pessoa a quem lhe compro / Não acho que seja precisa a certificação, mas penso que a longo termo é melhor, em particular para novos consumidores que não conhecem o sistema / Demasiada burocracia costuma ter por resultado emperrar este tipo de iniciativas / Como consumidor, também sou capaz de avaliar a qualidade dos produtos / É indiferente / Excesso de burocracia por vezes aniquila este tipo de iniciativas / Infelizmente as certificações nem sempre são garantia 100%. Na minha opinião só encarece os produtos / Não acho necessário / <b>Não confio nos sistemas de certificação</b> / Não conheço a certificação que indicam e que ganhos ou prejuízos são inerentes a esse processo / Não sei em que consiste a certificação, e por isso não tenho opinião. No entanto, por regra, o que é certificado obedece a conformidades e normalmente a qualidade está garantida / Não sei o que é e <b>não vejo necessidade</b> / <b>Os custos vão aumentar</b> / Por norma esse tipo de certificação só encarece os artigos / São mais parasitas a viver à custa de produtor e consumidor / Não posso controlar a fiabilidade dos próprios “certificadores” / Um certificado não é garantia, é honestidade / A certificação é só uma maneira de cobrar mais caro dos produtores e dos consumidores, não necessariamente de garantir mais qualidade (livre de agrotóxicos) / A regulamentação muito estrita nem sempre consegue atingir os objectivos / Complicar o que deve ser simples / Aumentar a burocracia e adicionar processos administrativos aumenta os encargos e não é garantia de qualidade (certificações são usadas nos Hipers e não faz com que sejam melhores, pois não?) / Não é a certificação que necessariamente vai garantir a qualidade dos produtos. Ademais, a certificação é um custo a mais para o produtor que será repassado aos consumidores / Não sei quais as suas implicações para além de confiar nos produtos, parece-me que apenas vão ter um custo adicional que se reflectirá no aumento do preço dos produtos / Provavelmente iria obrigar à utilização de químicos para preservação dos produtos / Se os fertilizantes/tratamentos são os que constam da plataforma, na minha opinião, não será a certificação que irá alterar</p>	
	Total	279	100	83	286		
ATAHCA/ Braga		40	100	12	38	Não especificadas	
MONTE/ Évora		1	100	-	1	Não especificadas	
TAGUS/ Santarém		4	100	1	5	Não especificadas	
TOTAL		336	100	100	340		

(a) O apuramento das respostas a esta questão (Razões indicadas pelos/as consumidores/as inquiridos/as que não acham necessária a adesão do CCA “Cabaz PROVE” ao Sistema Participativo de Garantia (SPG) evidencia a não coincidência (esperada) entre os valores numéricos contidos nesta coluna e os valores da coluna “Total inquéritos com respostas **NÃO** à pergunta formulada no Quadro 16”. Esta não coincidência é explicada por alguns (muito poucos) respondentes terem (indevidamente de acordo com a resposta dada na pergunta do Quadro 16) respondido àquela pergunta. A não introdução de restrições, de forma a evitar o sucedido, deve-se ao facto de o formato *Google Form* do inquérito não comportar mais restrições às respostas, para além das já anteriormente introduzidas (ver ANEXO V).

Quadro 18

Disposição dos/as consumidores/as inquiridos/as a Pagar Mais pela garantia de qualidade SPG do CCA “Cabaz PROVE”

GAL/Distrito(s) de localização de Núcleo(s) PROVE	Total inquiridos		Estaria disposto a pagar mais pelo seu Cabaz PROVE para compensar os Produtores, pelas alterações que irão introduzir, aquando da adesão ao SPG?						Não respondeu	
			Sim			Não				
	Nº	%	Nº	%	%	Nº	%	%	Nº	
ADER-SOUSA/ Porto	53	4	<b>36</b>	68	4	17	32	3	1	
ADIRN/ Ourém	14	1	<b>11</b>	79	1	3	21	1	1	
ADREPES	Lisboa	695	58	<b>443</b>	64	59	252	36	57	12
	Setúbal	496	42	<b>305</b>	61	41	191	39	43	11
	Total	1191	82	<b>748</b>	125	82	443	75	82	23
ATAHCA/ Braga	156	11	<b>88</b>	56	10	68	44	13	4	
MONTE/ Évora	9	1	<b>7</b>	78	1	2	22	0	2	
TAGUS/ Santarém	25	2	<b>20</b>	80	2	5	20	1	-	
TOTAL	1448	100	<b>910</b>	63	100	538	37	100	31	

## Quadro 19

Montante a pagar, pelos/as consumidores/as inquiridos/as, pela adesão dos produtores do CCA “Cabaz PROVE” ao Sistema Participativo de Garantia (SPG)

GAL/Distrito(s) de localização de Núcleo(s) PROVE		Total inquéritos com respostas <b>SIM</b> à pergunta formulada no Quadro 18 <b>(a)</b>		Quanto estaria disposto a pagar mais pelo seu Cabaz PROVE?			
				€ 1	€ 2	€ 3	€ 4 ou mais
				Nº	Nº	Nº	Nº
ADER-SOUSA/ Porto		<b>37</b>	4	<b>11</b>	<b>15</b>	<b>8</b>	<b>3</b>
ADIRN/ Ourém		<b>11</b>	1	<b>5</b>	<b>5</b>	<b>1</b>	-
ADREPES	Lisboa	<b>435</b>	59	<b>121</b>	<b>174</b>	<b>90</b>	<b>50</b>
	Setúbal	<b>301</b>	41	<b>97</b>	<b>116</b>	<b>63</b>	<b>25</b>
	Total	<b>736</b>	82	<b>218</b>	<b>290</b>	<b>153</b>	<b>75</b>
ATAHCA/ Braga		<b>84</b>	9	<b>19</b>	<b>47</b>	<b>11</b>	<b>7</b>
MONTE/ Évora		<b>7</b>	1	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>2</b>
TAGUS/ Santarém		<b>19</b>	2	<b>7</b>	<b>8</b>	<b>2</b>	<b>2</b>
TOTAL		<b>894</b>	100	<b>262</b>	<b>367</b>	<b>176</b>	<b>89</b>

**(a)** Embora as respostas a esta questão devessem ter sido respondidas unicamente pelos inquiridos que responderam positivamente à questão anterior (ver Quadro 18) tal não se verificou, como as discrepâncias dos valores numéricos contidos nas colunas Nº Total de respondentes que responderam Sim, dos Quadros 18 e 19, confirmam. Estas discrepâncias devem-se, em parte, ao facto de não terem sido introduzidas “condicionantes” na resposta à pergunta anterior. A justificar esta ausência está o facto do formato *Google Form* do inquérito não comportar mais restrições às respostas, para além das já anteriormente introduzidas (ver ANEXO V). No Quadro 19, os valores numéricos contidos nas colunas Nº Total de respondentes que responderam positivamente correspondem à soma das respostas obtidas em cada uma das possibilidades de aumento do preço do Cabaz PROVE.

Quadro 20

Disposição dos/as consumidores/as inquiridos/as a integrar a Comissão Local de implementação e funcionamento do Sistema Participativo de Garantia (SPG)

GAL/Distrito(s) de localização de Núcleo(s) PROVE	Total inquéritos		Estaria disposto a integrar a Comissão que, localmente, irá ser responsável por definir as práticas agrícolas ambientalmente mais sustentáveis que os Produtores passarão a adotar e a verificar, no terreno, que essas práticas foram cumpridas?						Não respondeu	
			Sim			Não				
	Nº	%	Nº	%	%	Nº	%	%	Nº	
ADER-SOUSA/ Porto	53	4	12	23	4	41	77	3	1	
ADIRN/ Ourém	14	1	1	7	0	13	93	1	1	
ADREPES	Lisboa	697	58	122	18	54	575	82	60	10
	Setúbal	495	42	105	21	46	390	79	40	12
	Total	1192	82	227	19	83	965	81	82	22
ATAHCA/ Braga	159	11	24	15	9	135	85	11	1	
MONTE/ Évora	9	1	2	22	1	7	78	1	2	
TAGUS/ Santarém	25	2	7	28	3	18	72	2	-	
TOTAL	1452	100	273	19	100	1179	81	100	27	



Parceiros:

